Senna e Prost vão correr no Estoril para o título
Hoje no «DL/Auto»

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 772 Quinta-feira, 22 de Setembro de 1988 Preço 50$00

Esta manhã em Seul: acompanhada por atletas portugueses, Rosa Mota efectua o último treino, antes da grande prova.

Todas as esperanças em Seul

A NOITE SERÁ COR-DE-ROSA?

Enquanto os «ventos» do Leste continuam a «varrer» todo o ouro de Seul, perante o fracasso dos atletas norte-americanos, as esperanças portuguesas concentram-se, esta noite, em Rosa Mota. Favorita na maratona feminina, a atleta parece estar confiante, pesem embora os alertas do seu treinador contra um clima de exagerado optimismo. Vai ser uma longa espera, frente aos televisores, na esperança de que a noite se vista de cor-de-rosa.

Págs. 14 a 17

ANUÁRIO VÍDEO «DL» EM NOVO FORMATO

Uma revista de 128 páginas a cores distribuída com a edição de amanhã

Hermínio Martinho ao «DL»

PRD não está falido

«Pura especulação», foi como o líder dos renovadores classsificou as notícias de que o seu partido estaria à beira da bancarrota.

Pág. 3

Engenheiros vão participar na reconstrução do Chiado

A Ordem dos Engenheirios vai ser ouvida nos trabalhos de urbanização, estruturas, mecânica de solos, segurança contra incêndios e saneamento básico que se realizarão no âmbito da reconstrução da zona do Chiado. A decisão foi tomada durante uma reunião da Ordem com o presidente da Câmara de Lisboa. Em comunicado, a Ordem dos Engenheiros afirmou esta manhã que, caso o município se oriente para a pré-qualificação de grupos multidisciplinares para intervenção na zona sinistrada, está disponível «para designar figuras de prestígio da engenharia portuguesa para integrarem as comissões que se venham a constituir».

«Estrelas de amanhã»

Rita Blanco consagrada em Genebra esperança do cinema europeu

Págs. 22 e 23

CLUBE DE VIDEO
vídeo 100
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
promoção verão
SEM JOIA
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 – R. da Filarmónica, 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef. 41166
Brevemente filial 3

Em visita particular a Paris

Mário Soares inaugura exposição de Vieira da Silva

A inauguração de uma exposição de Vieira da Silva, no Grand Palais, será hoje presidida pela Chefe de Estado português, Mário Soares, e pelo seu homólogo francês, François Miterrand. Nesta visita de carácter particular a Paris, Mário Soares, além das habituais visitas a museus e livrarias, manterá contactos políticos e culturais com várias personalidades francesas.

O facto de se tratar de uma pintora portuguesa, levou o Presidente da República a considerar «importante» ir presidir aquela exposição de Vieira da Silva.

«Questões europeias e assuntos africanos» serão os temas dominantes durante as conversas que Mário Soares, que tem o regresso a Lisboa marcado para o próximo domingo, manterá em Paris com François Miterrand, Michel Rocard e com os ministros franceses dos Negócios Estrangeiros e para os Assuntos Europeus.

Esta noite o Chefe de Estado português é recebido por François Miterrand no Palácio do Eliseu, para um encontro político a sós, seguido de jantar entre os dois casais presidênciais. Amanhã é a vez de Mário Soares receber o Primeiro-Ministro francês na embaixada de Portugal em Paris.

Dominando grande parte da agenda nesta visita privada, os contactos culturais começaram por um jantar de honra oferecido pelo ministro francês responsável por este pelouro, Jack Lang, ao presidente português, que se encontrará ainda com Jean François Revel, Dominique Pouchin, Serge July (director do jornal «Liberation») e Jean Daniel (director do «Nouvel Observateur»).

Comissão de Revisão desconfia da Informática

NINGUÉM QUER OS CIDADÃOS COM UM NÚMERO NA TESTA

Todos os partidos com assento parlamentar manifestaram, através dos seus representantes na Comissão de Revisão Constitucional, uma grande reserva quanto à utilização da Informática em ficheiros centrais de cidadãos e, nomeadamente, sobre perigos que podem resultar, para as pessoas invidualmente consideradas, da indevida e não autorizada utilização das informações ali acumuladas.

Simultâneamente, verifica-se que todas as propostas de alteração ao art. 35º da Constituição (Utilização da Informática) mantêm a rigorosa proibição da atribuição de um número nacional único aos cidadãos. Tal como foi acentuado pelo Presidente da Comissão de Revisão, «em princípio fica-se a saber que não se pode chapar na testa de um indivíduo que ele é o número 3 milhões» e frustra-se a eventual tentação de vir a unificar, por exemplo, o número fiscal, o número do bilhete de identidade e o número da segurança social.

Diz o articulado actual da Constituição, sobre a utilização da Informática (art. 35º, nº 1) que «todos os cidadãos têm o direito de tomar conhecimento do que constar de registos informáticos a seu respeito e do fim a que se destinam as informações, podendo exigir a rectificação dos dados e a sua actualização».

Está proibido pelo número 2 o acesso de terceiros a ficheiros com dados pessoais e a respectiva interconexão, bem como os fluxos de dados transfronteiras, salvo em casos excepcionais previstos na lei.

As excepções a admitir pela lei ordinária é que constituiram razão fundamental para divergências na Comissão, dada a tendência de alguns para fechar os olhos à pressão dos Serviços de Segurança, assim como a permissibilidade à circulação de dados restritivamente pessoais entre as diversas polícias internacionais.

O PSD apresentou uma proposta, vivamente combatida pelos outros grupos representados na Comissão e que vai exactamente neste sentido, não para alargar as excepções à consulta por terceiros, mas para introduzir excepções à consulta pelos próprios e que no texto actual não sofrem em caso algum nenhuma limitação.

Segundo o PSD, o nº 1 do art. 35º passaria a ter uma redacção inicial deste teor: «Todos os cidadãos têm o direito de tomar conhecimento do que constar dos registos informáticos a seu respeito, salvo as restrições expressamente previstas na lei...».

Almeida Santos, do PS, alertou a Comissão para o risco de, por esta via, anular com uma lei ordinária as defesas constitucionais dos cidadãos, tal como acontecia com a Constituição de 1933, quanto à liberdade de expressão e associação política.

Diga-se que o partido proponente, o PSD, através de Rui Machete e Costa Andrade, admitiram uma redacção consensual mais precisa em que fosse deixado ao legislador ordinário apenas um leque perfeitamente delimitado e constitucionalmente garantido para as restrições a definir por lei.

Nenhum acordo que não passe por aqui

No exacto momento em que estão a ser reactivadas as negociações PS-PSD para a revisão constitucional, visando a constituição da maioria qualificada de dois terços, à margem da respectiva Comissão Parlamentar especializada, tem interesse a opinião de Rui Machete, destacado deputado do partido maioritário e presidente da Comissão Eventual de Revisão Constitucional:

«Em termos de Comissão, subscrevo a ideia de que, obviamente, não pode haver nenhum acordo que não passe por aqui. Quem faz a revisão constitucional é o Parlamento, quem está encarregue disso é esta Comissão. Portanto, não poderá haver nenhum acordo que passe por fora desta Comissão».

Só com o consentimento da Comissão

Disse mais Rui Machete, a este propósito, segundo consta do registo das actas das reuniões da Comissão:

«Penso ser razoável que os dirigentes partidários troquem impressões acerca de métodos que poderão vir a ser propostos e que possam garantir que os trabalhos se cumpram dentro do prazo razoável. (...) A única coisa que gostaria de lhes assegurar, como deputado designado para esta Comissão e, mais particularmente, como deputado eleito para presidir a esta Comissão, é que não seria uma metodologia aceitável a de haver acordos que não passassem não só pelo conhecimento como também pelo consentimento desta Comissão».

Entre dois aviões

O presidente da Comissão de Revisão teve, aliás, um papel muito activo no trabalho desenvolvido antes das férias parlamentares, devendo-lhe ser assacado, assim como a alguns outros membros da Comissão, muito do mérito de o principal da tarefa estar já cumprido e a matéria desbastada para a formulação prévia ao debate em plenário.

Rui Machete chegou a viajar, quase directo, da Comissão para o aeroporto e do aeroporto para o palácio de S. Bento, com duas viagens intercontinentais pelo meio, para poder assegurar o funcionamento da Comissão em todo um dia útil.

Lê-se nas actas da Comissão esta reveladora informação de Rui Machete:

«Se não virem nisso inconveniente e a título excepcional, faríamos uma reunião durante todo ou parte substancial do dia de sexta-feira. Parto na quinta-feira para Nova Iorque e chego na sexta de manhã, que é o tempo que normalmente o avião que parte de Nova Iorque leva a chegar a Lisboa».

Vera Jardim(PS)--*Vem directamente para aqui?*

Presidente--*Chego às 7 horas da manhã o que dá perfeitamente para eu estar aqui de manhã, até porque quem durma no avião não tem problemas. Posso trocar a citação de alguns artigos da Constituição, o que não é grave, pois Vossas Excelências me corrigirão nessa matéria».*

Acompanhado por duas dezenas de empresários

Ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros chega hoje a Lisboa

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Roberto Abreu Sodré, chega hoje a Lisboa para uma visita oficial de dois dias durante a qual terá contactos com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, e com empresários do nosso país. Esta deslocação, que antecede a vinda do Presidente brasileiro José Sarney, em finais de Outubro, marca um relançamento das consultas políticas entre os dois países, no âmbito do tratado assinado em 1953.

Roberto Abreu Sodré vem acompanhado por duas dezenas de empresários brasileiros, devendo as relações económicas e comerciais entre os dois países ser um dos principais temas em debate entre as duas partes, designadamente na perspectiva da integração de Portugal na Comunidade Europeia e da entrada em vigor do Acto Único Europeu, em 1992.

Ainda na área económica, serão igualmente analisadas as possibilidades de investimento cruzado nos dois países. Os brasileiros demonstraram já o seu interesse em sectores como a construção civil e naval, celuloses e indústrias químicas.

Alguns temas internacionais de interesse mútuo como a situação da América Central, o trabalho do chamado Grupo dos Oito - de que o Brasil faz parte - a dívida do Terceiro Mundo e caso de Timor-Leste serão analisados pelos dois ministros.

Comemorar os descobrimentos

No que se refere à área cultural, será feito um balanço do estado actual das relações bilaterais, tendo as duas partes manifestado já um grande optimismo quanto ao melhoramento desses laços. A celebração do V Centenário do Descobrimento do Brasil e a possibilidade de associação mútua com vista à participação em outras comemorações, designadamente na Exposição de Sevilha de 1992, na qual os dois países terão pavilhões contíguos,serão os outros temas culturais em debate.

Por iniciativa portuguesa, serão abordados entre os responsáveis da diplomacia dos dois países os últimos desenvolvimentos na África Austral, a participação brasileira em projectos regionais e a eventual adesão à iniciativa portuguesa de um mini-plano Marshall para ajuda ao desenvolvimento de Angola e outros países da zona.

O diálogo Norte/Sul e a eventual contribuição brasileira no projecto para a instalação permanente em Lisboa de um centro Norte/Sul foram os outros assuntos que João de Deus Pinheiro propôs para as conversações.

Do programa da visita de Roberto Abreu Sodré, que se deslocou a Portugal a convite de Deus Pinheiro, de destacar um cocktail oferecido hoje pelo ministro brasileiro a empresários dos dois países, e um jantar que o responsável português da pasta dos Negócios Estrangeiros oferece ao seu homólogo no Palácio das Necessidades, onde também decorrerá amanhã uma conferência de imprensa dos dois governantes. Abreu Sodré partirá no sábado para Nova York a fim de participar na Assembleia Geral da ONU, tal como João de Deus Pinheiro, que seguirá para os Estado Unidos algumas horas mais tarde.

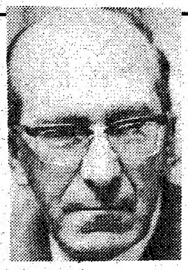
GEIP discute armamento europeu

«O estreitamento da cooperação em armamento entre os países europeus» é o tema central da reunião que hoje se inicia, em Roma, do «Grupo Europeu Independente de Programas» (GEIP). Portugal, que se encontra representado pelo general Cravo da Silva, a Grécia e a Turquia, os países menos desenvolvidos do grupo, são os principais visados, uma vez que no encontro poderão ser aprovados os «programas de ajuda a estes Estados para melhorar a sua dotação em armamentos».

A reunião, que decorre poucos dias depois de os ministros europeus da Defesa se terem reunido em França para abordar as necessidades de cooperação no sector, permitirá ainda debater a futura presidência do GEIP, que até ao próximo mês de Dezembro recaí sobre a Espanha.

Trata-se de um assunto controverso, pois existem duas prespectivas sobre esta questão: uns defendem que a escolha siga a via alfabética, o que daria a presidência à Turquia; so outros advogam que o cargo seja ocupado «por países mais poderosos», para «dar maior impacto político ao grupo».

RAÚL RÊGO



A ARTE NA RUA

A Arte não pode ser uma senhora que se constipa e por isso tem de ficar sempre em salas e saletas, neste ou naquele palácio. De vez em quando em amostragem nos salões. E nas ruas lá estão os grandes machacazes dos reis e generais que se fartaram de matar gente. O povo olha-os, com respeito, quase com temor. Aqui e além também desabafa: — «Ó Marquês desce cá abaixo. Já cá estão outra vez!»

Mas a arte que enflora a vida e educa a sensibilidade, essa está nos museus. Se, como é o caso da linda estátua do Eça de Queiroz, parece ter saído dum museu para fazer sorrir o largo e a rua, caso único, o povo nem a compreende, de tão pouco habituado a ver uma flor delicada de mármore num canteiro; e lá vêm os bárbaros e malcriados que a enxovalham.

Ao que nos parece já era tempo de o Município de Lisboa ter compreendido que aquele mármore deveria recolher ao museu; e na Rua do Alecrim ficaria a mesma estátua fundida em bronze, igualmente bela e menos atreita aos atentados de quem não tem nem sensibilidade nem civismo.

Mas, ao que me parece, municípios, associações várias e artistas, não compreenderam ainda, ou só de longe em longe arriscam, que o gosto do público se educa nas ruas, nos jardins, nas avenidas, tanto como em casa. Não bastam as montras, lá de longe em longe com a obra de um grande pintor, ou reproduções mais ou menos fiéis, com uma estatueta.

O jardim da Amadora

Tem o nome de um poeta, que foi também livreiro, o velho jardim da Amadora. No tempo em que tinha o feio nome de Porcalhota. E a terra era agradável, como um bocado da província agarrado a Lisboa, antes de se emancipar, esbracejando para um lado e outro e tornar uma grande cidade. Há-de haver um quarto de século que saí do «Diário de Lisboa» a correr, com o motorista e o fotógrafo para ir à estrada da Falagueira. Havia lá nada menos de cinco gémeos.

Choviscava, num daqueles dias em que até a Avenida da Liberdade parece fosca quanto mais uma estrada esburacada, barraca aqui e barraca além, poças de água em todo o lado e os casebres que parecem chorar a imensa tristura de quem lá vive. Entramos num desses casebres onde chovia como na rua; e lá dentro cinco criancinhas, com duas ou três horas de vida. A vida estalava até no meio da intempérie, a mãe sorria, o pai muito enfiado, ajudante de pedreiro...

Era a Amadora de há um quarto de século, onde vivia o Stuart e onde o Delfim Guimarães dava nome ao jardim, e o Colégio Alexandre Herculano educava os meninos e meninas. Havia também o Campo de Aviação e a Escola Militar ia-se transferindo para lá.

O jardim ainda lá está. Mas a freguesia, que foi vila e é cidade e abriu os braços para um lado e para o outro, deitou pernadas para aqui e para além e cresceu em altura, atirou outro jardim grande e novo, do lado de cima da linha. Não tem as árvores frondosas do outro, mas lá chegará. Os relvados, as moitas, os arbustos, as flores, são neste momento o ambiente em que a arte se espenuja ao sol e ao ar livre.

A pedra e o bronze, tratadas por mão de homem, afeiçoadas à sensibilidade do artista, têm seu ambiente próprio, complementar ao sol, nos relvados ou à sombra de um pinheirinho e junto de flor rubra. Tudo é arte; e a beleza tratada pelo homem não desdiz do viço das plantas; e o par de namorados que se estira junto daquela escultura, bem poderia ter servido de modelo a este ou àquele académico ou ao escultor revolucionário que busca novas formas, novos motivos. Mas o motivo perene é o homem, tanto como a natureza, toda a vida.

Mas a pedra, o bronze ou o cimento, passados à sensibilidade de António Duarte, de Maria Manuela Madureira ou de Dorita Castelo Branco, tornam esse jardim como que um salão natural, muito mais belo do que qualquer dos salões de exposição da mais nobre das fundações.

A arte e o povo

Não é a primeira iniciativa do género, esta da Amadora. Mas parece-me que o exemplo deveria ser seguido por municípios e instituições porque a sensibilidade do público não se educa apenas em recintos fechados: os dos museus, os dos palácios ou exposições individuais e colectivas a que comparecem sempre as mesmas duzentas ou trezentas pessoas.

Temos de levar a arte ao povo, modelando-lhe e apurando-lhe a sensibilidade, o gosto. E não há melhor forma do que cuidar das ruas e jardins, da arquitectura, dos monumentos, sem dúvida; mas as exposições temporárias, como a que se encontra patente no jardim da Amadora, bem se poderia realizar em ponto muito grande em espaços vários, como o jardim da Estrela, o Campo Grande, o Campo de Santana, tantos mais espaços. O convívio não deve ser só entre as gentes, os cidadãos; parece-me que a arte deve entrar no enquadramento da natureza, tornando-a sociável às gentes, sobretudo em centros como as grandes cidades, as vilas, as mesmas aldeias.

Eleições regionais

Campanha nos Açores começa com o Outono

A campanha eleitoral nos Açores para as eleições de 9 de Outubro começa quando acaba o Verão — a 23 de Setembro — incumbindo os políticos insulares da tarefa de «aquecer» a opinião pública, num ambiente de arrefecimento com o início do Outono.

Levar o eleitorado às urnas é, aliás, uma das principais apostas de alguns dos novos partidos e da coligação concorrentes ao sufrágio.

O mais vigoroso apelo à participação eleitoral partiu do Partido Democrático do Atlântico, PDA, para quem não votar em 9 de Outubro é «trair os Açores». A abstenção permite ao poder central ser ainda mais centralista, alega.

Para o PSD, partido no poder nas ilhas há 12 anos consecutivos, a adesão ao sufrágio é também um desafio: uma grande abstenção poria em causa a sua representatividade, na hipótese de garantir nova maioria absoluta.

A abstenção nos Açores tem andado na casa dos 40 por cento, argumentando o Governo Regional tratar-se de um índice irreal, pois não têm sito abatidos dos cadernos eleitorais da região numerosos emigrantes e não podem votar pessoas deslocadas em ilhas que não as da sua residência.

Perspectivas diferentes do fenómeno têm duas outras forças políticas concorrentes ao sufrágio: para a CDU a abstenção é um voto contra o poder que ainda não se manifesta acreditando na oposição, enquanto para o PCTP/MRPP é sintoma de amadurecimento político dos açorianos.

A campanha, que encerra a 7 de Outubro, tem já os seus principais dados sobre a mesa — o PSD confia na obtenção de nova maioria absoluta e a oposição admite que, pela primeira vez desde 1976, essa maioria está em causa.

Uma alegada sondagem encomendada pelo Governo Regional em que é posta em causa a maioria absoluta do PSD, tornou-se, por isso, um filão para as conversas e comentários do dirigentes partidários e para a opinião pública.

O PS veio já a terreiro esclarecer que se se confirmar a perda da maioria absoluta do PSD, não fará coligação com os sociais-democratas e a CDU manifestou a convicção de que se tal acontecer «estão abertas as portas a uma vedadeira mudança».

Dois governos para comandar os destinos dos Açores nos próximos quatro anos estão já constituídos ou em fase de ultimação, um liderado pelo chefe do Executivo insular desde 1976, Mota Amaral (PSD) e outro pelo actual líder socialista, Martins Goulart.

O governo com que o PSD se submete ao eleitorado apresenta uma nova orgânica relativamente aos três que o antecederam, a qual evidencia o empenho no reforço da coordenação económica e na resolução dos problemas dos jovens.

Para tanto prevê a criação de duas Secretarias na área económica e de uma Secretaria para a Juventude e Recursos Humanos.

Para levar os 181 323 eleitores açorianos recenseados ás urnas, no escrutínio para apurar 51 deputados da nova assembleia — a anterior tinha 44 lugares — as candidaturas começaram o trabalho há já algumas semanas, carectrizando-se a pré-campanha pela realização de conferências de Imprensa e emissão de comunicados.

O PSD, a CDU e o PDA são as forças políticas que neste período recorreram mais a outros meios de propaganda, como os cartazes e as pinturas.

Na campanha as principais apostas vão ser os tempos de antena na Rádio e na Televisão. Serão poucos os cartazes, as pinturas e os comícios, multiplicando-se ao invés, os chamados contacto directos com a população.

"O PRD não está na bancarrota"

— *afirmou ao "DL" o líder dos renovadores, Hermínio Martinho*

«Pura especulação», foi como o líder do PRD, Hermínio Martinho, classificou ontem ao «DL» as notícias vindas a público de que o seu partido estaria na bancarrota. «Não estamos numa situação desafogada, longe disso. Temos carências financeiras que não escondemos, mas tudo o que seja falado em termos de penúria total é falso», disse aquele responsável.

Referindo-se às dificuldades que o PRD atravessa, que não considerou «preocupantes», Hermínio Martinho frisou que o dinheiro é essencial para a actividade do partido, mas que há compromissos a respeitar e que se referem ao pagamento de dívidas.

«Neste momento, estamos dependentes do próprio financiamento do Estado, que é francamente inferior aquilo que recebemos na anterior legislatura, e as obrigações financeiras que temos absorvem um terço do dinheiro disponível», acrescentou.

Tudo isto porque os renovadores têm uma dívida de cerca de 40 mil contos, a maior parte da qual contraída junto do comendador Gonçalves Gomes, que tem estado a ser «paga religiosamente». O principal financiador do partido eanista já perdoou, aliás, os juros da dívida, que representariam cerca de 30 mil contos nos quatro anos previstos para o seu pagamento.

No entanto, a quase totalidade do dinheiro que o PRD recebe do Estado, como todos os partidos que elegeram deputados, vai directamente para os bolsos daquele grande comerciante nortenho, que também é um dos principais accionistas do novo diário «Europeu», que está previsto ser lançado no final de Outubro.

«Bem, mas temos um orçamento feito e que temos estado a cumprir», afirmou Hermínio Martinho, acrecentando: «o maior problema do PRD é que muitas vezes perde a oportunidade certa para agir por falta de verbas».

O líder dos renovadores, em jeito crítico, comentou que «se a situação dos outros partidos, em termos financeiros, fosse conhecida pela opinião pública com a mesma transparência com que é conhecida a do PRD talvez houvesse algumas surpresas».

No respeitante às próximas eleições para o Parlamento Europeu e para as autarquias, Hermínio Martinho mostra-se confiante de que o PRD irá conseguir superar as dificuldades financeiras para a elaboração da sua campanha eleitoral.

«A maior preocupação vai neste momento para as eleições para o Parlamento Europeu, visto que estão mais próximas. O PRD está a organizar a sua campanha e tem pessoas de qualidade capazes de ultrapassarem os problemas que o partido atravessa. O dinheiro, esse acabará por aparecer para culmatar as necessidades face às próximas eleições autárquicas», concluíu o líder renovador.

ESCLARECIMENTO

Nasequência de notícias que surgiram no dia 20-0-88, em alguns órgãos de Comunicação Social sobre o encerramento da RN-Tours de Espanha, S.A. vem a RN trazer ao conhecimento do público:

1. Desde 1985 que a Rodoviária Nacional E.P. deixou de ter quaisquer responsabilidades na gestão da RN-Tours Espanha, S.A.

2. Embora perfeitamente conhecedor desta situação, intentou o senhor Vaz Rodrigues, director da RN-Tours Espanha, S.A., uma acção no tribunal de trabalho de Madrid contra a RN, E.P.

3. Não teve a Rodoviária Nacional conhecimento atempado da existência e termos deste processo que correu à sua revelia.

4. Esta situação deveu-se à circunstância de o senhor António Vaz ter indicado como domicílio da RN um endereço em Madrid, levando a que, por esta forma, a empresa não fosse regularmente citada.

5. Só por isso terá sido possível ao senhor Vaz Rodrigues obter o convencimento do tribunal espanhol de que era trabalhador da RN conseguindo assim a condenação desta.

6. Está assim este processo ferido de graves irregularidades, pelo que estão a ser tomadas pela Rodoviária Nacional medidas para obter a nulidade da sentença.

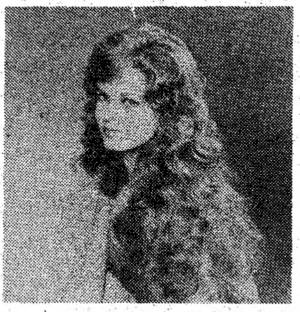
7. Esclarece-se, por fim, que não podem ter qualquer fundamento as afirmações de hipotéticas apreensões de viaturas RN em Espanha.

Lisboa, 88-09-20.

O CONSELHO DE GERÊNCIA
RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

CABELEIRAS DINABEL



Para a beleza feminina a moda das cabeleiras é um meio fascinante de mudar a cor dos cabelos e ter sempre ao dispor um lindo penteado
Perucas e postiços para senhoras e próteses capilares para homens em cabelo natural garantido
Comparticipações: Caixa de Previdência ADSE, Companhias de Seguros, etc.
VISITE A EXPOSIÇÃO DE PENTEADOS NA
CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82, 2.º-F (Metro de Arroios) Tel. 83 44 34 — 1900 LISBOA

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Lisboa e Vale do Tejo

AUTARQUIAS PEDIRAM JÁ CINCO MILHÕES AO FEDER

As autarquias da Região de Lisboa e Vale do Tejo solicitaram já cerca de cinco milhões e 600 mil contos ao FEDER (Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional) em projectos para o próximo ano. Segundo o presidente da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, foram 186 os projectos apresentados.

António Rebordão Montalvo falava na sessão de abertura de um colóquio sobre «A administração autárquica perante a integração europeia», na qual discursou também o ministro do parlamento e da Administração do Território, que afirmou «não precisarem os autarcas portugueses, de mais elogios».

«Chegámos ao tempo dos desafios» — acrescentou Valente de Oliveira, sublinhando que «a tarefa que se nos impõe tem de ser feita numa geração — a nossa».

Na opinião do ministro, ao longo dos últimos dez anos os autarcas portugueses «souberam fazer face a situações complexas e o País mudou de face com um contributo importante da sua parte».

«Isso é reconhecido, de forma generalizada, tendo-o feito eu próprio numerosas vezes. Por isso, comecei por dizer que eles não precisam de mais elogios» — referiu.

«Mas hoje impõem-se a todos nós desafios tão grandes, tão urgentes e tão variados, que ninguém pode iludir a resposta, particularmente quem detém algum poder de decisão e quem está em posição de influenciar muitas decisões» — salientou o ministro.

Para Valente de Oliveira, «esse é o caso dos autarcas». Daí que o tema deste colóquio «seja importante» e que o próprio ministro «esteja particularmente interessado em que os participantes realizem um bom trabalho».

O presidente da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo adiantou que a promoção deste colóquio tem por objectivo «fazer um ponto da situação, sob o ponto de vista das autarquias, do que têm sido estes três anos de adesão à Comunidade, e perspectivar vias de desenvolvimento».

António Rebordão Montalvo disse ainda que este colóquio faz parte de um ciclo de encontros autárquicos, estando o próximo já marcado para os dias 6 e 7 de Outubro, em que o tema será «A administração autárquica perante a administração central e o cidadão».

Para o mês de Novembro, está prevista a realização de um encontro internacional que conta com o apoio do Conselho da Europa. Os participantes, entre eles peritos estrangeiros, debaterão o tema «modernizar e desenvolver a administração local».

Sectores cooperativo e autárquico analisam

Situação dos concelhos a ocidente de Lisboa

«O papel das cooperativas no desenvolvimento dos concelhos limítrofes a ocidente de Lisboa» é o tema genérico de um encontro que a CONFECOOP (Confederação Cooperativa Portuguesa), a CONFAGRI (Confederação Nacional das Federações das Cooperativas Agrícolas de Portugal), o Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo e os municípios de Cascais, Amadora, Oeiras e Sintra irão promover no próximo dia 8 de Outubro, nas instalações da Escola Náutica Infante D. Henrique, em Paço D'Arcos.

Este encontro realiza-se no âmbito do aprofundamento das relações entre o sector cooperativo e os municípios, e tem por objectivo «avaliar as capacidades destes sectores em desenvolvimento económico, social e cultural nesta região do país, à semelhança de outros encontros regionais que se têm realizado».

Segundo afirmou ao «DL» um responsável da CONFECOOP, «a possibilidade de criação de novas cooperativas, uma relação mais dinâmica entre as cooperativas e as autarquias que permita definir objectivos comuns de combate às carências que se fazem sentir nesta região limítrofe de Lisboa, a criação de emprego e o acesso à habitação e circuitos comerciais» serão os grandes temas em debate neste encontro.

Uma das preocupações fundamentais dos seus organizadores prende-se com o «grave» problema das condições de emprego. A necessidade da criação de emprego implica «a existência de um local que fixe a população residente nestes concelhos, por forma a torná-los menos dormitórios da cidade de Lisboa».

«A detecção deste problema, quer pelo movimento cooperativo, quer pelas próprias autarquias, leva à necessidade de avaliar projectos de desenvolvimento de cooperativas, através, por exemplo, do encaminhar de investimentos de cooperativas para esta região e da promoção de outras novas, até de desempregados», sublinhou aquele responsável da CONFECOOP.

Como forma de preparação deste encontro têm sido promovidas reuniões com as cooperativas que exercem a sua actividade nas diversas áreas destes quatro municípios, «que actuam conjuntamente em diversas acções integradas», com representantes destas autarquias e com vários organismos estatais e regionais.

Roberto Carneiro em Paris

O ministro da Educação apontou em Paris as novas tecnologias como uma questão que ocupa um lugar de primeiro plano na reforma educativa em curso em Portugal.

Roberto Carneiro falava na quarta conferência dos ministros da Educação dos Estados membros da Unesco, que ontem começou na capital francesa.

«É aqui que se joga — afirmou, referindo-se às novas tecnologias — um dos saltos qualitativos mais importantes do nosso progresso nacional e educativo. É nossa convicção firme que, nas novas tecnologias, no ensino das novas tecnologias e nas novas tecnologias associadas ao ensino, se encontra um dos desafios principais do nosso tempo, aquilo a que gosto de chamar «pulo geracional».

A conferência, que decorre até ao dia 27, analisa questões relativas à dimensão humanista, cultural e internacional da educação e ao impacto das novas tecnologias da informação nos sistemas e métodos de ensino.

A delegação portuguesa é composta pelo ministro da Educação, pelo embaixador de Portugal junto da UNESCO, José Augusto Seabra, pelos professores Valadares Tavares e Dias Figueiredo, e pelo escritor António Quadros.

Reconhece ministro em Faro

HOUVE QUEBRA ESTE ANO DO TURISMO EM PORTUGAL

O ministro do Comércio e Turismo reconheceu em Faro que, este ano houve quebra do turismo português. Ferreira do Amaral, que se reuniu, no Algarve, tendo o secretário de Estado do Turismo ao lado com o governador civil de Faro e os presidentes dos municípios da região, afirmou que a quebra registada foi de visitantes e de turistas ingleses, o que não impediu que o crescimento seja positivo.

Segundo o ministro, as receitas turísticas deste ano ascendem a 350 milhões de contos, mais 50 milhões do que em 1987.

«No Algarve — afirmou — houve este ano menos turistas ingleses, mas essa falta foi compensada pelo acréscimo de franceses, alemães e espanhóis, com mais poder de compra.»

Ferreira do Amaral acrescentou que Portugal é, neste momento, o segundo mercado mundial de França em termos de turismo.

O ministro revelou ainda que vão ser criadas em Portugal zonas de interesse turístico que poderão melhorar consideravelmente a qualidade dos serviços que se prestam.

Diversas Câmaras do Algarve manifestaram já interesse em propor pólos de desenvolvimento com todas as infra-estruturas necessárias que, se aprovadas pelo Ministério da tutela, permitirão um crescimento integrado e ordenado.

Na reunião foi também discutia a questão dos alojamentos paralelos. Ferreira do Amaral disse que o objectivo do Ministério não é acabar com as camas paralelas, mas «registar toda a oferta turística».

Para isso, a Direcção-Geral de Turismo empreendeu uma acção de sensibilização, revelando aos prevaricadores as vantagens de se registarem.

«Essa acção teve já resultados positivos», esclareceu, pois em quatro meses já se registaram mais 15 mil camas.

Ferreira do Amaral e Licínio Cunha deslocaram-se ao Algarve para tomar contacto com os problemas locais do turismo, fazer um balanço da forma como decorreu a época alta da região e tomar medidas para o próximo ano.

Rm conferência de Imprensa realizada após uma reunião com as principais entidades coordenadoras do turismo algarvio, o ministro disse que as previsões para 1989 indicam um crescimento na ordem dos 8 por cento.

Licínio Cunha afirmou, por seu lado, que se pretende que o Algarve venha a ser qualitativamente diversificado, apostando-se cada vez mais em mercados como o alemão.»

Referindo-se à anunciada criação de zonas de interesse turístico, o secretário de Estado do Turismo afirmou que se pretende «a contenção do crescimento nas áreas sobrecarregadas ou saturadas e a implementação de infra-estruturas e espaços de lazer em locais carenciados.»

Para Lícino Cunha, assistiu-se este ano a uma «autoflagelação» quanto à apreciação que se fez do comportamento do turismo no Algarve, dando demasiada importância à quebra do mercado inglês.

A Inglaterra continua a ser uma das apostas do Ministério e, por essa razão, foi anunciado na conferência de Imprensa a nomeação de um novo director do Centro de Turismo de Londres.

Receitas de turismo de 1987: Espanha à frente, Portugal logo a seguir

Com uma balança turística de 12 827 milhões de dólares (perto de dois mil milhões de contos), a Espanha ocupou o primeiro lugar entre os países europeus mais beneficiados economicamente pelo turismo internacional em 1987 — segundo a União de Bancos Suíços.

As receitas espanholas foram de 14,78 mil milhões de dólares, enquanto os espanhóis gastaram no estrangeiro 1953 milhões de dólares, o que significou um aumento de 3,7 por cento na balança turística relativamente a 1986 — revelou a primeira das instituições bancárias helvéticas.

A Itália ocupou o segundo lugar, com 7630 milhões de dólares de saldo final, estabelecido entre os 12 161 milhões de dólares de receitas e os 4531 milhões gastos pelos seus nacionais no estrangeiro.

A Áustria ocupou o terceiro lugar nesta classificação, com receitas da ordem dos 8704 milhões de dólares e despesas no exterior de 5502 milhões de dólares (saldo 3202), a França o quarto, com receitas de 11 349 milhões de dólares e despesas de 8254 (saldo 3095)), e a Grécia o quinto, com um saldo positivo de 1699 milhões de dólares, para 2208 milhões de receitas e 509 milhões de despesas.

A Alemanha Federal foi o país que mais dinheiro gastou no turismo estrangeiro: 23 568 milhões de dólares, contra 7801 milhões de receitas, o que situou o saldo negativo em 15 767 milhões de dólares.

A Holanda, com um saldo negativo de 3718 milhões de dólares, a Noruega, com 1812 milhões, Suécia, com 1742 milhões, e Grã-Bretanha, com 1674 milhões, seguem-se na classificação.

Austrália, Canadá, Estados Unidos e Japão foram os países fora da Europa que mais gastaram com turismo (2030, 4826, 15 374 e 2148 milhões de dólares), registando balanças negativas de 165, 1809, 5411 e 8551 milhões de dólares, respectivamente.

Segundo a UBS, em 1987 o turismo internacional experimentou um aumento espectacular, após a situação negativa de 1986 devida essencialmente à catástrofe de Chernobyl e ao aumento do terrorismo.

Em todos os países da OCDE, assinala a instituição suíça, reflectiram-se as receitas em divisas produzidas pelas viagens ao estrangeiro. E, em 1987, o conjunto dos ditos países ganharam 114 mil milhões de dólares, um aumento de 6,9 por cento relativamente a 1986 (ano em que o incremento foi de 9,8 por cento).

Exceptuando a França e a Noruega, todos os países registaram aumentos, tanto em número de camas, como de viajantes.

Dada a cotação mais favorável do dólar, os Estados Unidos foram o grande pólo de atracção dos turistas em 1987, com 29,6 milhões, 17 por cento mais do que em 1986, procedentes da Europa Ocidental (26 por cento) e Ásia Oriental (22 por cento), para o que contribuiu ainda a baixa das tarifas aéreas.

A Turquia viu aumentar as suas receitas em divisas pelas entradas de turistas em 43 por cento, seguida da Irlanda (19 por cento) e Grã-Bretanha (11), enquanto a Espanha, Portugal, Itália e Grécia conheceram também uma evolução favorável.

A UBS sublinhou a importância do turismo para uma economia nacional que se reflecte nas receitas no sector relativamente ao Produto Interno Bruto (PIB), o que no conjunto da OCDE foi, em média, de 0,9 por cento, ainda que a evolução fosse diversa.

Na Áustria, a parte do PIB correspondente ao turismo internacional retrocedeu de 8,6 por cento em 1981 para 7,4 por cento em 1987, enquanto que em Portugal passou de 6,3 por cento para 5,9 por cento e em Espanha de 3,6 por cento para 5,1 por cento.

Vila Real de S. António amplia o parque hoteleiro

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai vender em hasta pública, no próximo dia 11 de Outubro, dois lotes de terreno em Monte Gordo destinados a um hotel e a aparthotel de quatro e três estrelas respectivamente.

O lote para o hotel terá 11 600 metros quadrados de área e localiza-se ao lado do Hotel Vasco da Gama e terá uma base de licitação de 120 mil contos. O do aparthotel com 424,6 metros quadrados, em zona central, tem como base de licitação 40 mil contos.

Os lotes situam-se em zonas de boas aptidões turísticas e serão beneficiados com arranjos urbanísticos.

Produtos florestais exportados aumentam este ano

A exportação portuguesa de produtos florestais deverá exceder este ano 3,3 milhões de toneladas (231 milhões de contos), revelou o Instituto dos Produtos Florestais.

De acordo com as previsões do IPF, a exportação global deverá sofrer um aumento de 16 por cento em quantidade e preço, relativamente a 1987.

O maior aumento deverá verificar-se nos sectores do mobiliário (+ 30 por cento) e do papel (+ 16 por cento), enquanto no preço a maior subida será nos sectores da madeira (+ 20 por cento), pasta celulósica (+ 12 por cento) e cortiça (+ 11 por cento).

Geólogos peninsulares reunidos em Bragança

A décima Reunião de Geologia do Oeste Peninsular vai realizar-se em Bragança, com o fim de levar «ao local próprio», a discussão dos problemas que constituem o tema fundamental da reunião, disse uma fonte da Universidade de Coimbra.

Organizada pelas Universidades de Coimbra e de Salamanca, a reunião congrega mais de uma centena de cientistas nacionais e estrangeiros, que visitarão várias localidades da região de Bragança, Sanábria e Zamora.

As sessões científicas decorrem no auditório da Escola Superior Agrária de Bragança, nos dias 26 e 27 de Setembro, realizando-se as visitas de 28 de Setembro a 1 de Outubro.

Equipamento agro-pequário para S. Tomé e Príncipe

A Embaixada de Portugal em S. Tomé e Príncipe procede amanhã à entrega de diversos equipamentos materiais destinados ao projecto trilateral de formação de quadros agro-pecuários, foi anunciado na capital são-tomense.

Materiais, entre os quais equipamentos audiovisuais, serão entregues pelo embaixador de Portugal em S. Tomé e Príncipe, Eugénio Anacoreta Correia, ao ministro são-tomense da Agricultura e Pecuária, major Óscar Sousa, em cerimónia que contará com a presença de um representante dos Estados Unidos.

O projecto conta com a participação de S. Tomé e Príncipe, Portugal e Estados Unidos.

Elevados prejuízos nos Açores devido ao mau tempo

Os prejuízos provocados pelo mau tempo nos Açores, nos últimos quatro anos, elevam-se a cerca de um milhão de contos – disse Mota Amaral.

«Foi um quadriénio de dificuldades, problemas e lutas, mas também de grandes realizações e progressos», declarou ao falar numa sesão pública na Vila da Calheta, no âmbito de uma visita do seu governo a S. Jorge.

Mota Amaral, cujo gabinete reuniu com dirigentes autárquicos da ilha, inaugurou ontem o novo hospital da Calheta, orçado em 300 000 contos e com capacidade para 18 camas.

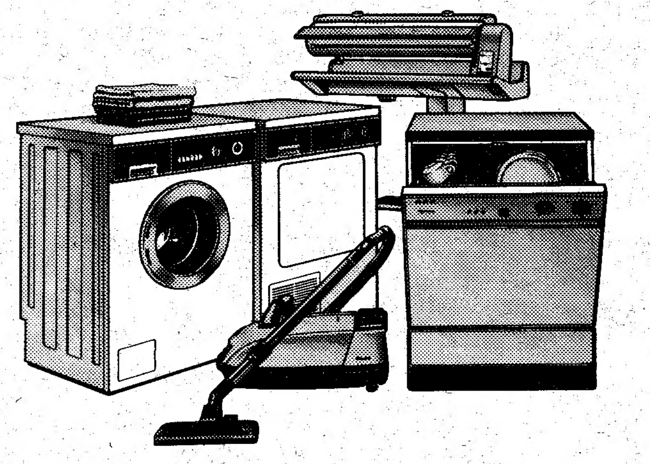
Hoje é Dia Mundial do Mar

As embarcações portuguesas estarão hoje embandeiradas e todos os homens do mar receberão uma mensagem do Governo, no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Mar que este ano decorrem sob o lema «Uma Navegação Segura em Oceanos Mais Limpos».

Em Lisboa, o navio «Madeirense» estará atracado e aberto a visitas públicas no Cais de Alcântara, entre as 10.00 h e as 17.00 h.

A iniciativa desta comemoração mundial é da IMO – um organismo das Nações Unidas especializado em assuntos marítimos e que Portugal integra.

**Electrodomésticos Míele.
Assista a uma demonstração prática no nosso estabelecimento.**



Pensa adquirir uma nova máquina de lavar roupa, louça, secador, ou electrodoméstico? Nós informamos sobre tudo o que deve levar em consideração.

Miele
Uma decisão para toda a vida

Ref. 132416

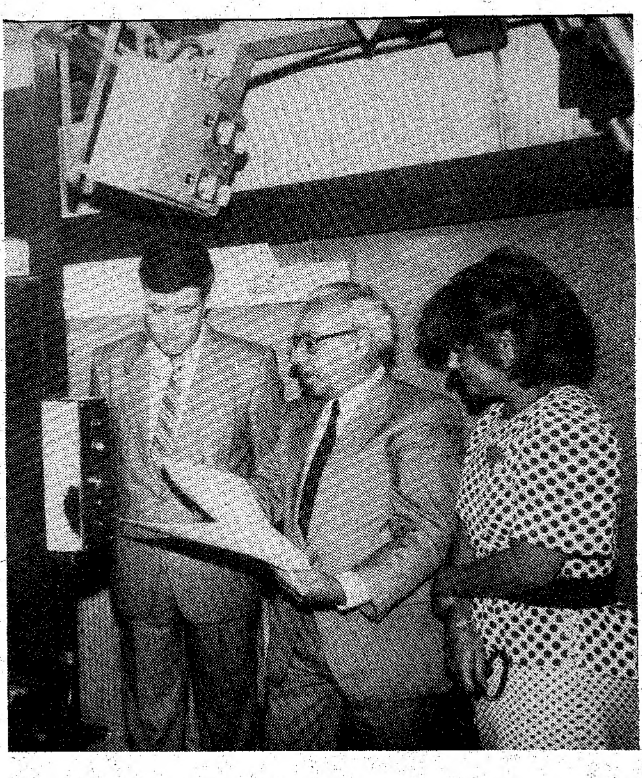
AGENTE OFICIAL
A. OLIVEIRA, LDA.
Av. Almirante Reis, 91-A 1000 LISBOA TEL. 530838

Governo anexa herdades a dois dos regimes de caça

Os ministérios da Agricultura e do Comércio começaram já a alinhar espaços e propriedades de acordo com os quatro tipos de actividade cinegética a praticar em Portugal, de acordo com a lei aprovada por todos os partidos na Assembleia da República. Uma primeira medida nesse sentido vem hoje publicada na folha oficial, agregando propriedades dos concelhos de Almeirim e da Chamusca ao regime cinegético especial, e diversas propriedades dos concelos de Avis, Sousel e Fronteira à Zona de Caça Turística de S. Miguel.

Criada por portarias, a Zona de Caça Turística de São Miguel, no Alto Alentejo, passa a contar — segundo a folha oficial de hoje — com as propriedades de Courelas de Vale de Carvalheiros (Sousel), Mortágua e Catarina Velha, do mesmo concelho, e Sobral, Lobatos, Cabanão de João Luís, Dordem e Torre do Bispo, do concelho de Fronteira.

As herdades da «Roças», na freguesia da Raposa, concelho de Almeirim, e de «Arneiro Alto», «Casal do Zebro» e «Herdade das Mulas», da freguesia de Vale de Cavalos, no concelho da Chamusca, passam, por seu turno, a integrar o regime cinegético especial.



DIRECTORA DA DGCS NA "RG/DL"

As instalações da Renascença Gráfica / "Diário de Lisboa" foram anteontem visitadas por dois elementos directivos da Direcção-Geral da Comunicação Social: a dra. Maria de Lurdes Martins, Directora-Geral da Comunicação Social (à direita) e o dr. Costa Gonçalves, director do Departamento dos Serviços Administrativos (à esquerda). Entre ambos, o dr.Ruella Ramos, presidente do Conselho de Administração da Renascença Gráfica e director do "Diário de Lisboa"

FORPESCAS
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SECTOR DAS PESCAS
PEDROUÇOS 1400 LISBOA

IEPF-Instituto do Emprego e Formação Profissional
Escola Profissional de Pesca de Lisboa-EPPL

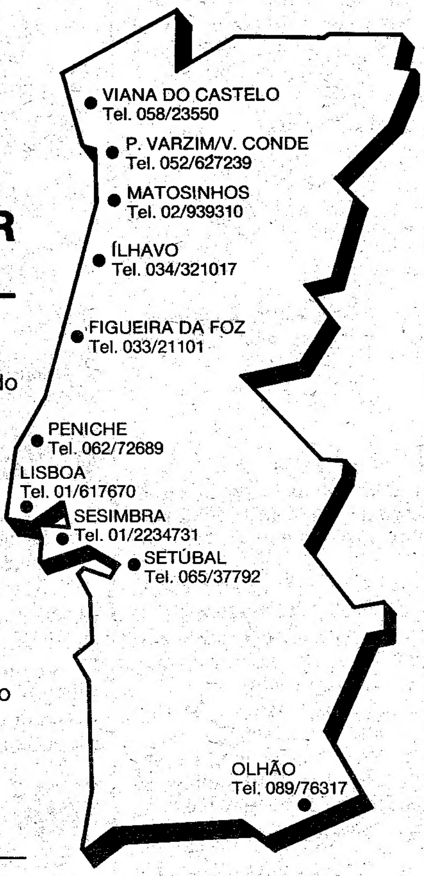
CURSO DE MARINHEIRO PESCADOR
FORMAÇÃO EM APRENDIZAGEM

É objectivo fundamental do sistema de aprendizagem "assegurar a transição dos jovens do sistema de ensino para o mundo do trabalho, no respeito pela sua vocação e capacidade". (D.L. n.º 102/84, de 29 de Março).

O Centro Forpescas tem abertas as inscrições para o curso de Marinheiro Pescador até ao dia 30 de Setembro.

— Condições de admissão:
- Ter entre 14 e 21 anos.
- Possuir a 6.ª Classe / 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Informações e Inscrições em todas as delegações do Centro Forpescas.



EDIFÍCIO DA **EPPL**
Av. Brasília, Pedrouços 1400 LISBOA
Telefone: 61 76 70 • Telex: 65673 EPPL P • Telefax: 61 76 70

ESCOLA SOEIRO PEREIRA GOMES

COOPERATIVA MISTA DE ENSINO DO LARANJEIRO
Rua D. Duarte, Bloco VXZ-Caves
☎ 253 72 87 • 2800 LARANJEIRO

– CICLO PREPARATÓRIO DIURNO E NOCTURNO
– CURSO GERAL DIURNO E NOCTURNO
– CURSO COMPLEMENTAR DIURNO E NOCTURNO

PREÇOS DE ÂMBITO SOCIAL
apoio aos jovens estudantes
ALFABETIZAÇÃO - DIURNA E NOCTURNA - GRATUITA
bolsas de estudo a conceder através das Juntas de Freguesia e Câmara de Almada

– ACTIVIDADES SOCIOCULTURAIS COMO FORMA DE LIGAÇÃO AO MEIO

•

CONTRATOS ESPECIAIS COM EMPRESAS PARA LECCIONAÇÃO DOS CURSOS ACIMA REFERIDOS, AOS SEUS TRABALHADORES

FENPROF ameaça a propósito das remunerações

PROFESSORES EM GREVE A 28 CASO MINISTÉRIO NÃO FAÇA NEGOCIAÇÕES

A Federação Nacional dos Professores propõe-se mobilizar os docentes filiados nos sindicatos seus constituintes para uma série de acções de luta que culminará com uma greve nacional prevista para 28 de Outubro, caso o Ministério da Educação não negoceie rapidamente o novo estatuto remuneratório dos professores.

A decisão foi anunciada esta manhã em conferência de imprensa, após reunião plenária do secretariado nacional daquela estrutura, ontem realizada.

Na reunião o secretariado aprovou uma proposta reinvindicativa imediata em torno de duas questões: revalorização material da profissão docente e negociação do estatuto da carreira docente do ensino não superior participada pela classe.

A revalorização material da profissão passa pela negociação de uma nova estrutura de vencimentos , a garantia da não diminuição dos rendimentos líquidos dos professores e educadores em consequência da introdução dos impostos complementar e único; um acréscimo percentual a determinar sobre salários e diuturnidades e a aplicar caso resulte aumento de carga fiscal para os professores por via do imposto único ; a definição das áreas consideradas isoladas ou desfavorecidas e aplicação, em 1989 das primeiras medidas de incentivo à deslocação e à fixação ,tendo em conta nomeadamente o que se encontra legislado para outras carreiras da administração pública e para os professores em algumas regiões do país.

Quanto à participação na negociação do estatuto da carreira docente do ensino não superior, o secretariado nacional da Fenprof considera que nesse sentido deverão ser dadas garantias de efectiva negociação de todo o estatuto ,deverão ser criados mecanismos de consulta a todos os professores antes de concluido o processo e consagração da sua posterior revisão periódica. O estatuto deverá prever a definição de uma carreira única para os docentes de todos os sectores, com o abandono do projecto do ME que visa espartilhar os professores em quatro carreiras. Deverá também ser salvaguardada uma carreira que valorize e estimule a profissão docente, ao invés do projecto do ME que visa a selectividade e o exacerbamento da competitividade em nome de uma «pretensa meritocracia». O estatuto deverá também incluir a equiparação dos educadores e professores da Educação Pré-escolar e do ensino primário aos futuros colegas a formar pelas escolas superiores de educação com o bacharelato,nos termos da proposta já apresentada pela Fenprof e já acordada com o ME.

O secretariado nacional da Fenprof aprovou também a sua proposta de estatuto remuneratório que mais não é do que a reposição de condições já aplicadas há uns anos. Defende a Fenprof que um professor licenciado do ensino preparatorio ou secundario em topo de carreira deve ter um vencimento igual ao do professor auxiliar do ensino universitário sem agregação e com uma diuturnidade especial (actualmente 148.720 escudos, após dedução do imposto profissional). A entrada na carreira corresponde ao índice 49, que actualmente significa um vencimento de 80.168 escudos.

A Federação Nacional dos Professores considera que o novo estatuto remuneratório deverá ser rapidamente negociado a fim de as verbas serem incluidas no próximo OGE. Caso contrário, corre-se o risco de a aplicação respectiva transitar para o ano seguinte.

Combate ao insucesso: os pontos nos ii

A Fenprof manifestou «tristeza e repúdio» pelos resultados anunciados pelo ME da aplicação do programa de combate ao insucesso escolar, e anunciou a realização em Janeiro próximo de um seminário sobre o mesmo programa, com base em inquéritos e levantamentos realizados nas zonas que representa,pelos respectivos sindicatos docentes que a integram.

IMPRENSA «MEXE»

"DP" tem novo director e vai ter novo dono

José Hermano Saraiva é, a partir de hoje, o novo director do jornal «Diário Popular». A nomeação do conhecido historiador,que assume o cargo com carácter de interinidade, foi já aprovada pelo Conselho de Redacção daquela publicação, faltando-lhe, para efeitos legais, receber o parecer do Conselho de Comunicação Social.

Professor, advogado, publicista e conferencista, José Hermano Saraiva lecciona actualmente na Faculdade de Letras de Lisboa, tendo anteriormente sido ministro da Educação, delegado do Governo no Banco de Angola e embaixador de Portugal no Brasil.

A partir de 1974, dedicou-se inteiramente às letras e à investigação tendo publicado vários livros. José Hermano Saraiva é membro da Academia de Ciências de Lisboa, do Instituto Português de História e Arqueologia, da Associação de Arqueólogos Portugueses e do Instituto de Advogados do Brasil, sendo ainda doutor «honoris causa» por diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

Quem vai comprar o «DP»?

A nomeação de Hermano Saraiva segue-se à demissão do anterior director, Pacheco de Andrade, e vem num periodo particularmente conturbado da vida do jornal.

Na realidade, foi esta semana publicada a resolução do Conselho de Ministros, que decidiu vender o parque gráfico e um dos edifícios do «Diário Popular». O Governo tem agora 30 dias para ouvir os trabalhadores da empresa, após o que poderá publicar o diploma que abre o concurso de aquisição.

No que diz respeito aos candidatos à compra, a imprensa tem falado na hipótese do antigo dono daquela publicação, Pinto Balsemão, estar interessado em adquirí-lo de novo. Por outro lado, existe um grupo de chefes de secção do jornal igualmente interessado na sua aquisição.

No entanto,a proposta mais ventilada parece ser a do antigo director de «A Capital», Rudolfo Iriarte que, em declarações ao semanário «Tempo» da semana passada, afirmou estar a considerar a hipótese de participar na compra do «Diário Popular». Iriarte confirmou ter disponível o capital necessário à aquisição, negando, contudo, ter já entabulado conversações com o empresário nortenho, Belmiro de Azevedo.

Ainda de acordo com o «Tempo», as disponibilidades financeiras de Iriarte seriam, assim, de outras personalidades, alheias ao dono da Sonae que, aparentemente, se encontra apenas interessado em comprar a parte de «O Comércio do Porto», propriedade do Banco Borges & Irmão.

Novo semanário "Primeira Página" sai em Novembro

Um novo semanário com o título «Primeira Página» vai surgir nas bancas a partir de 12 ou 19 de Novembro.

Tendo como director António Ribeiro Ferreira, o semanário, a sair aos sábados, «privilegiará o jornalismo de investigação em temas que digam directamente respeito às populações», disse à Agência Lusa, uma fonte da redação.

Em formato tablóide, com 24 páginas, «Primeira Página» terá a primeira, a última e as centrais impressas a cores.

A redacção, chefiada por Gouveia de Albuquerque, é constituída na sua maioria por jornalistas transferidos do «Tempo».

Trabalhadores de "A Capital" mantêm reivindicações

Os trabalhadores de «A Capital» vão «suspender o seu processo de luta até à efectivação das alterações provenientes da venda do jornal», apesar de «manterem as reivindicações actuais» para a nova administração, foi ontem decidido em plenário.

A reunião, da Federação dos Sindicatos Gráficos e da Imprensa, aprovou um texto final em que se «repudia a atitude do actual conselho de gerência da EPNC por ter deixado para outros um problema que eles criaram».

As queixas dos trabalhadores da produção de «A Capital» prendem-se como «motivos salariais».

Recomendação do CCS ao "Jornal da Madeira"

O Conselho de Comunicação Social informou que recomendou ao «Jornal da Madeira» que cumpra os princípios constitucionais de independência, pluralismo e livre expressão das diversas tendências, nos períodos de pré-campanha e campanha eleitoral.

O CCS afirma, em comunicado, que ao longo do período definido como préeleitoral o «Jornal da Madeira» não tem salvaguardado o pluralismo e a livre expressão das diversas tendências e tem desempenhado uma acção que configura uma falta de independência perante o governo da Região Autónoma.

Revistas femininas na rampa de lançamento

"Máxima" já nas bancas "Elle" chega amanhã

A revista «Elle» realizou ontem à noite, numa discoteca do Estoril, a sua festa de lançamento, mas só estará à venda a partir de amanhã — disse à agência Lusa o chefe de Redacção, José Amaro Dionísio.

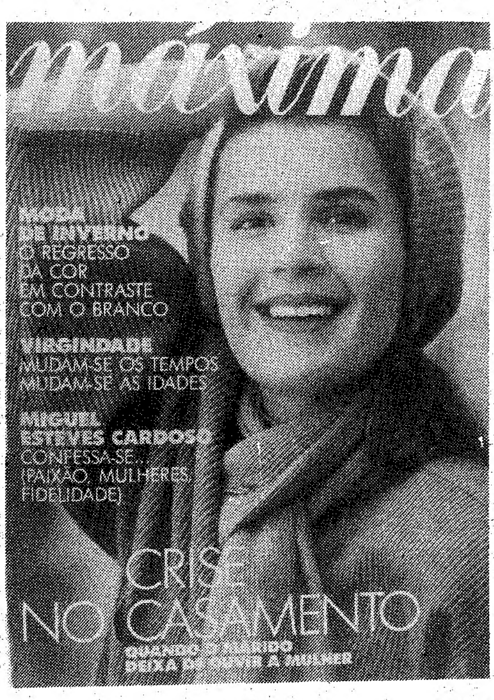
Segundo este jornalista, o preço de capa da revista é de 200 escudos e o seu conteúdo divide-se em duas partes: «Moda», da responsabilidade da directora, Teresa Coelho e «Magazine», dirigido por ele próprio.

O título principal da capa, que apresenta uma foto de roupas concebidas por estilistas portugueses, é «Colecções de Moda 88/89: o Futuro no Retrovisor».

A primeira página inclui ainda três chamadas, uma de um texto de Eduardo Prado Coelho que escreve sobre «lingerie», outra àcerca de uma entrevista a Miguel Sousa Tavares, efectuada por Maria João Avilez, e uma terceira a chamar a atenção para os «novos modismos».

Mas a «Elle», que pertence à Sojornal (grupo «Expresso») não é a única revista dedicada às mulheres portuguesas que está já na rampa de lançamento. Outras duas preparam-se também para esta corrida», são elas a «Máxima», do grupo «Semanário» e a «Marie Claire», da Presslivre («Correio da Manhã»).

A «Máxima», dirigida por Madalena Fragoso, fez já, a 15 de Setembro, a sua festa de lançamento. Um dos elementos da Redacção disse que se confirma a colocação à venda para quinta-feira, pelo preço de 200 escudos.



Estacionamento em Setúbal com "duração limitada"

A primeira fase da reestruturação do trânsito em Setúbal, orçada em cinco mil contos, prevê o estabelecimento de zonas de estacionamento de duração limitada. A vereadora do pelouro do Trânsito disse que, com esta medida, pretende-se disciplinar o estacionamento na zona central da cidade «aumentando substancialmente a oferta de lugares disponíveis de modo a satisfazer a procura existente».

Segundo Regina Marques, «numa primeira fase, a implementar já em Outubro próximo, vão ser instalados cem parquímetros, com taxas que oscilam entre os 40 e os 50 escudos por hora». A mesma fonte salientou que «a fim de criar uma maior rotatividade na ocupação dos lugares, vão ser estabelecidas zonas de estacionamento de duração limitada nos dias úteis das oito às 19 horas.»

A edilidade optou por parquímetros para o controlo do tempo e a cobrança das taxas devidas pelo estacionamento, a serem colocados inicialmente na Praça do Bocage, Rua Joaquim Brandão e Avenida Luísa Todi.

Na Parede, o ministro das Obras Públicas e Comunicações inaugurou ontem uma passagem subterrânea, inferior à via-férrea e à estação ferroviária.

Oliveira Martins revelou que a obra, na qual foram gastos 240 mil contos, se insere no plano de remodelação das vias da área da Grande Lisboa, tendo salientado que três quartos daquele orçamento foram suportados pelo Estado e o restante pela Câmara Municipal de Cascais.

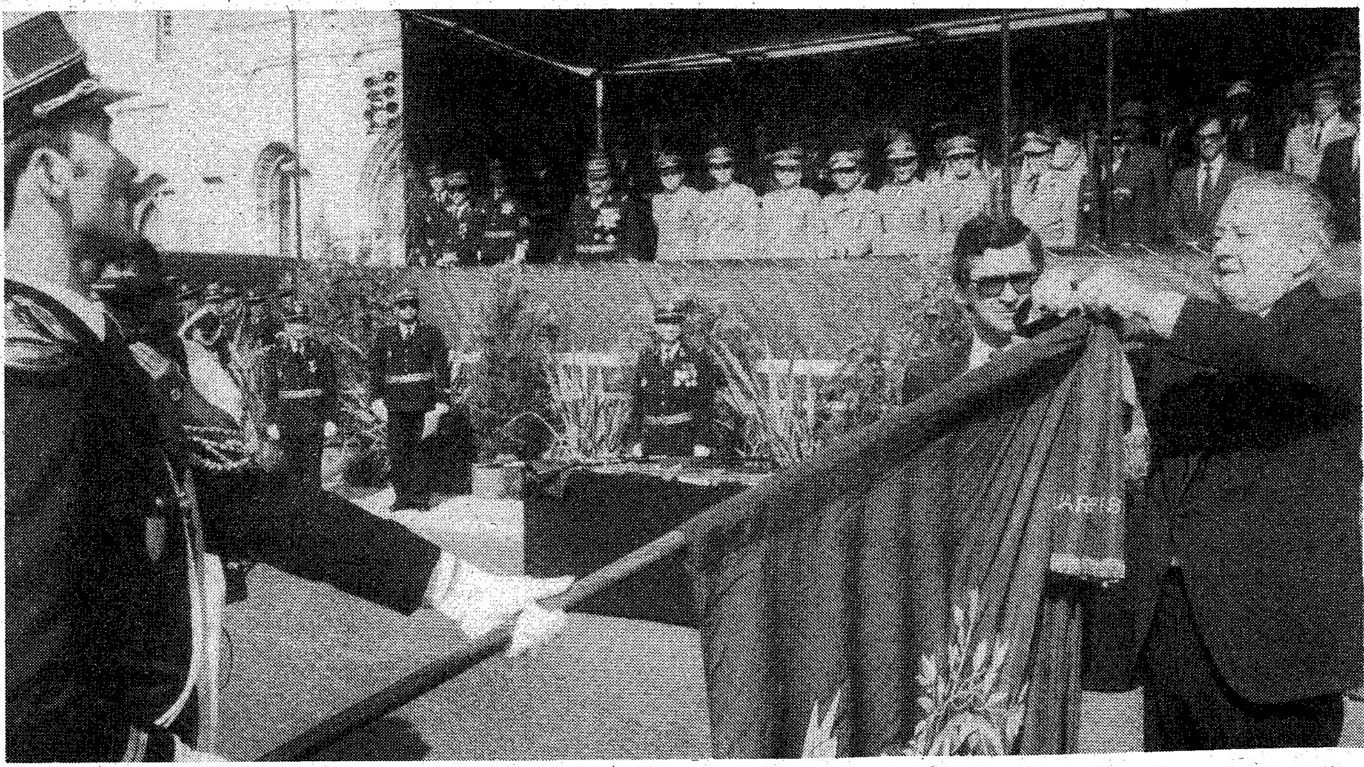
Na zona central da passagem localiza-se uma nova estação da CP, apoiada por máquinas automáticas de venda de bilhetes, sanitários, bar e tabacaria. Quanto ao trânsito para deficientes em cadeiras de rodas é servido por rampas de fácil acesso à estação.

Dois jovens mortos num despite em Faro

Dois jovens morreram e as suas duas acompanhantes ficaram feridas quando o automóvel em que seguiam se despistou à entrada de Faro, na Estrada Nacional n.º 125 num cruzamento designado por Gru das Figuras.

As vítimas mortais foram José António de Almeida Eusébio Sancho e Paulo Eduardo Gravata Rodrigues Silva Ramos, ambos com 20 anos. No que se refere às feridas, a sua identidade é a seguinte: Alda Maria Brás dos Santos, de 19 anos, e Cecília Alexandre Neves Silva, de 17, que, dada a gravidade do seu estado, tiveram de ser conduzidas para o Hospital de S. José em Lisboa.

Em Coimbra, num acidente que envolveu diversas viaturas ficou bastante ferido o motorista de uma delas, António Júlio Caridade Gonçalves, pertencente aos quadros da Rodoviária Nacional.



Ao falar na cerimónia dos 103 anos da Guarda Fiscal

HUGO DOS SANTOS CONSIDEROU IMPERIOSO VIGIAR "FORTEMENTE" O LITORAL PORTUGUÊS

O general Hugo dos Santos, ao falar ontem na cerimónia dos 103 anos da Guarda Fiscal, considerou imperioso vigiar «fortemente» as águas costeiras e o litoral português, numa missão que, segundo ele, deverá caber à força que comanda, pois «fiscalizar para prevenir e reprimir delitos de natureza económica não é tarefa atribuível às Forças Armadas».

Hugo dos Santos deu como exemplo o que se tem passado com o trânsito ilegal de gado e carne, em que a GF «tem sido responsável por 89 por cento das apreensões».

Para dar cumprimento às novas missões, Hugo dos Santos considerou imprescindível o reequipamento da GF, mas, ao que afirmou, o processo de aquisição de novo material foi atrasado «por razões a que são alheios o próprio Governo e a Guarda Fiscal».

«Por imperativo legal — disse — tornou-se necessário que o Estado-Maior-General das Forças Armadas se pronunciasse, sobre a aquisição dos equipamentos, na perspectiva da sua compatibilidade com o material em uso nos seus ramos».

Hugo dos Santos explicou que só agora esse processo chegou ao fim e que deverá ser possível começar ainda este ano o programa de modernização da Guarda Fiscal.

Para o general, a entrada de Portugal na CEE tem reflexos na missão da Guarda Fiscal, dado que «a entrada em vigor do acto único, vem reduzir drasticamente a importância da fronteira terrestre, aumentando em contrapartida o da fronteira marítima».

Miguel Cadilhe: não há «intocáveis»

O ministro das Finanças, que participou nas cerimónias em que o Presidente da República fez a entrega àquela força da Ordem Militar de Cristo, afirmou que o Governo não admite a existência de «intocáveis» dentro da Guarda Fiscal.

Segundo Miguel Cadilhe, o Executivo de Cavaco Silva «apoia inequivocamente a extirpação de comportamentos ilegítimos, partam donde partirem ou terminem onde terminarem».

O ministro referiu depois que a entrega da Ordem Militar de Cristo traduz, antes de mais, o reconhecimento pelos serviços prestados, mas significa também que, «quando se está no caminho certo, não há que recear a marcha em frente, com tranquila determinação».

A natureza das operações em que a Guarda Fiscal está empenhada — frisou o ministro — desaconselha «uma inoportuna e nociva publicidade», no entanto, «a verdade está implacavelmente a vir ao de cima. É esta a vontade do Governo».

«Mais do que a prematura exploração de sucessos necessariamente parciais e limitados — disse ainda Cadilhe — importará ir graduando a capacidade e a eficácia da Guarda Fiscal, de acordo com a complexidade dos problemas, que se vão interligando».

Segundo o ministro, o reequipamento das Polícias faz-se muitas vezes, «in extremis», como resposta à crescente sofisticação dos meios utilizados pela criminalidade, tendo garantido que o Governo está, no entanto, empenhado em prosseguir a modernização da Guarda Fiscal.

Dirigindo-se ao general Hugo dos Santos, Cadilhe elogiou a dedicação dos que trabalham na Guarda Fiscal, mas disse também, que o Governo «não quer ver vacilar a firmeza e a coragem do comando da Guarda Fiscal na acção que vem desempenhando para modernizar e dignificar a corporação».

Dona Branca faltou ao julgamento e está "aferrolhada" em casa

Tendo enviado atestado de doença, Maria Branca dos Santos (Dona Branca) voltou ontem a faltar ao julgamento no Tribunal da Boa Hora, mantendo-se, segundo o testemunho de alguns co-réus no processo, «aferrolhada» na sua casa em Lisboa, sem atender a quem lhe bate à porta.

De referir que desde o recomeço do pleito, em 5 do corrente, que a principal arguida no processo que envolve 70 pessoas sob a acusação de «associação criminosa, cheques sem cobertura e burla agravada», tem faltado às sessões quase diárias.

Dona Branca, em liberdade provisória por ter expirado o prazo de prisão preventiva em relação ao processo que decorre no Tribunal da Boa Hora, é assistida por duas amigas, de acordo com o testemunho dos seus companheiros de bancada.

Entretanto, na sessão de ontem, com deficientes condições de audição já que ao mesmo tempo decorrem obras no velho edifício da Boa Hora, entre marteladas e andaimes a cair, o tribunal ouviu mais de uma dezena de declarantes.

Cerca de mil e quatrocentos declarantes foram até ao momento ouvidos, repetindo-se as queixas de depósitos nunca levantados, de montantes na ordem das centenas de contos, com acusações sobre intermediários que por sua vez cobrariam também uma percentagem.

Em tribunal sentam-se agora 27 co-arguidos do processo, cujo julgamento se iniciou em Fevereiro deste ano. Entre eles, Maria da Graça, que acusada de «angariadora» é a única mulher do processo presa na Cadeia das Mónicas e que se encontra «em estado de saúde debilitado» desde há oito meses.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

"A Administração Local perante a integração europeia"

NACIONALISMO E EUROCRACIA EM COLÓQUIO COM AUTARCAS

A Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo organizou um colóquio sobre «A Administração Autárquica Perante a Integração Europeia» que ontem teve início e hoje continua. Na abertura dos trabalhos, António Rebordão Montalvo, presidente daquela comissão coordenadora, sublinhou que o propósito escolhido é o debate sobre o «empenhamento das autarquias locais no processo de integração europeia, face ao mercado único de 1992» e sob os signos do desenvolvimento e da modernização. A primeira sessão foi preenchida com um discurso formal do ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, e duas comunicações de fundo: José Clemente de Carvalho, presidente da Câmara de Torres Vedras, achou por bem defender o nacionalismo, e Madureira Pires, subdirector-geral do Desenvolvimento Regional, escolheu explicar o que é a CEE e quais são os novos enquadramentos comunitários em relação à Administração Local. Em suma, não aconteceu nada de verdadeiramente importante. Ou quase.

António Rebordão Montalvo a abrir o colóquio «A Administração Autárquica Perante a Integração Europeia»

Esta tarde já as coisas prometem ser diferentes, no edifício onde funciona o Gabinete da Área de Sines. Falarão o euro-deputado Lucas Pires, o vereador e professor universitário Gonçalo Ribeiro Telles, e Mário Baptista Coelho, em representação do Conselho Português do Movimento Europeu. O colóquio pretende possibilitar alguma polémica em torno das questões europeias, mas se foi isso o que, ontem, procurou fazer o edil de Torres Vedras, o alcance das suas palavras não foi longe.

Clemente de Carvalho defendeu, resumamos, que «é necessário recuperar os valores da identidade nacional e do nacionalismo, embora não numa perspectiva passadista», porque, disse, «o nacionalismo pode ser construído na base dos valores actuais» (sic). Na sua opinião, e já que Portugal continua a ser essencialmente um país agrícola, com poucas possibilidades de se industrializar decisivamente por falta de matérias-primas, só «uma motivação de carácter nacionalista poderá levar os trabalhadores a trabalharem mais» (re-sic).

Segundo o autarca, «com o 25 de Abril nada foi criado para substituir a anterior ideia de Pátria», pelo que, «se dantes se morria pela Pátria, agora aborrecemo-nos com ela». Ilustrando o seu raciocínio com referências à Alemanha nazi, Clemente de Carvalho achou que «não basta um Governo competente» para nos pôr entusiasmados. É preciso, para além do mais, «recuperar uma boa imagem do País, condição de equilíbrio para cada um de nós», pois «nem sempre assumimos Portugal como uma realidade viva e independente» e temos «um sentimento de inferioridade em relação aos outros países».

Depois, o presidente da Câmara de Torres Vedras falou do «orgulho de ser português» e defendeu que «o folclore e o artesanato não são referenciais bastantes sobre a realidade portuguesa actual», ao contrário da mostra do que as nossas indústrias podem fazer. Tudo isto para dizer que a entrada de Portugal na Europa «não pode ser uma pobreza agradecida» e que, referindo-se agora à cultura, esta «só acompanha os povos vencidos (pergunta da Redacção: o povo português é um povo vencido?) enquanto são resistentes, já que a cultura é resistência».

Sem falar muito de Europa, José Clemente de Carvalho foi suficientemente claro na sua posição anti-europeísta e no fim do seu discurso, apesar de alguns sorrisos complacentes que nunca chegaram a ser mais do que isso, Rebordão Montalvo, moderador do colóquio, disse: «Agradecemos a sua brilhante comunicação» (sic, outra vez). A intervenção de Madureira Pires, por sua vez, teve um registo bastante diferente, embora não pela contraposição de um europeísmo entusiástico. O subdirector-geral do Desenvolvimento Regional fala da Europa como qualquer eurocrata fala: friamente, tecnicamente, objectivamente. Tudo o que diz encaixa perfeitamente na lógica das coisas, as mecânicas financeiras e económicas anunciam o melhor dos mundos, tudo é óptimo e pacífico no contexto europeu.

Ontem, começou por referir que o papel das autarquias portuguesas face à Europa dos Doze não se cinge à absorção dos fundos comunitários, mas ao longo da sua comunicação, improvisada no momento, dedicou-se quase exclusivamente à explanação das formas como os autarcas devem pedir dinheiro a Bruxelas para os seus municípios. O «desafio» do mercado único antes citado simplificou-se numa sessão de conselhos práticos.

Madureira Pires explicou que o mercado único (ou interno, como alguns lhe chamam) reforça a coesão económica e social da Europa, que permitirá a criação de um sistema monetário europeu, que possibilitará acções coordenadas em torno das questões do ambiente. Definiu o mercado interno como a instituição das «liberdades de circulação»: de pessoas, mercadorias, capitais e serviços. Falou da eliminação das fronteiras físicas, técnicas e fiscais. Anunciou que para os próximos 4 anos chegará de Bruxelas, para aplicação em Portugal, a quantia de 1100 milhões de contos que, com acréscimos diversos, representarão 1700 milhões de contos, ou seja, 6,5 por cento do PIB. Explicou que as autarquias têm de deixar de mandar projectos para Bruxelas, devendo substituí-los por «programas coerentes a médio prazo».

Disse o subdirector-geral que «não pode ser só o Estado central a criar as condições de desenvolvimento», que «as autarquias devem ser, elas mesmas, o motor do desenvolvimento e do incentivamento de novas actividades económicas», aconselhou «a modernização do aparelho autárquico e a sua maximização em termos de desenvolvimento». Apontou a necessidade de haver maior coordenação entre Administração Local e Administração Central e maior conjugação de esforços na dimensão intramunicipal («A dimensão municipal nem sempre é a melhor para fazer planeamentos», disse).

No debate que a seguir se realizou, Madureira Pires viu-se confrontado com uma outra ordem de factos: uma vereadora de Peniche queixou-se de que a sua autarquia enviara um projecto à CEE, que o aprovou, concordando com a sua oportunidade e enviando a soma de 850 contos para lhe dar arranque, soma essa que foi retida pelo Governo. Mas não foi Madureira Pires quem respondeu. António Rebordão Montalvo interpôs-se e comentou: «Desculpe-me que lhe diga mas esse foi um caso paradigmático de precipitação, por parte da sua autarquia, em avançar com um pedido sem projecto.» A vereadora calou-se, mas toda a gente percebeu que há coisas que não batem muito certo na articulação das autarquias locais com a integração europeia.

Porque não somos um jornal institucional, falamos do discurso do ministro Valente de Oliveira neste último parágrafo. Discurso de intenções, obviamente, de que retemos estas primeiras frases: «Os autarcas portugueses não precisam de mais elogios! Chegámos ao tempo dos desafios! A tarefa que se nos impõe tem de ser feita numa geração - a nossa! Em circunstâncias normais ela demoraria várias gerações e poderia decorrer à cadência que nos apetecesse. Hoje, se o apetite fosse pequeno, descobriríamos a breve trecho que o fosso que nos haveria de separar da Europa desenvolvida se alargaria de modo irrecuperável. Mas nós impusemo-nos o contrário, ao optarmos pela integração na Comunidade Europeia; os poucos que se lhe opuseram tinham em mente modelos de organização da sociedade que são alheios à nossa tradição e que vão ao arrepio da vontade colectiva demonstrada em múltiplos actos eleitorais.» Para reflexão.

R.E.P.

Congresso Nacional de Bombeiros em Barcelos

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, disse ontem, em Barcelos, que o Governo «encara a satisfação das carências dos bombeiros como uma prioridade da sua acção».

O titular do MAI falava na sessão inaugural do XXVIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses que reúne em Barcelos cerca de 1600 representantes de 250 corporações do País estando também presente uma delegação de Macau.

No discurso que proferiu, disse esparar muito dos trabalhos do congresso, uma vez que revelará alguns dos anseios dos soldados da paz.

Vinho da Madeira não é afectado na importação sul-africana

As exportações do vinho da Madeira não serão afectadas com a recente medida aduaneira imposta pela África do Sul, disse o vice-presidente do Instituto do Vinho da Madeira.

Segundo Fernandes Casimiro, «a África do Sul não é um mercado tradicional para as exportações madeirenses, ocupando um modesto vigésimo segundo lugar no conjunto dos países importadores».

O «Diário de Notícias» do Funchal noticiou ontem que a África do Sul, a fim de solucionar os problemas com a sua balança de pagamentos, instituiu uma sobretaxa adicional, além dos direitos alfandegários sobre os produtos importados.

Encontro Internacional de Lusofonia em Madrid

O Primeiro Encontro Internacional da Lusofonia vai realizar-se de 26 a 29 de Setembro na Casa do Brasil, em Madrid, organizado pela Associação Sociopedagógica Galaico-Portuguesa.

Colaboram na iniciativa o Ministério espanhol da Educação e Ciência e o Instituto Português da Cultura e Língua Portuguesa, entre outras entidades de Espanha e Portugal.

A organização afirma ter em vista, com a realização do encontro, «reunir professores e especialistas que facilitem o intercâmbio cultural e científico suficiente para garantir o ensino/aprendizagem da língua».

Bebé nasce a bordo na Madeira

Um bebé do sexo masculino nasceu na passada terça-feira a bordo do «Independência», o navio que liga diariamente a Ilha do Porto Santo à da Madeira.

O acontecimento registou-se, ao largo em frente à Baía de Machico, cerca das 19.20 h de terça-feira e por acaso, uma enfermeira que viajava a bodo, assistiu ao parto.

O bebé pesava 2500 gramas e a mãe que viajava para o Funchal, fazia-o precisamente para dar à luz na capital madeirense, facto que era esperado para breve.

A mãe, Lima Vieira, afirmou que o seu filho chamar-se-á José Valdemar.

Português candidato à Federação Internacional Têxtil

O secretário-geral do Sindicato Democrático dos Têxtis, José Mota, é o representante português no congresso da Federação Internacional dos Têxteis, Vestuário e Couro, em Tóquio, entre os dias 26 e 30, anunciou hoje aquela estrutura sindical.

As eleições para o comité executivo, que se realizam no dia 28, concorre José Mota, a primeira candidatura de um português àquela estrutura da Federação, que representa sete milhões de trabalhadores em todo o mundo.

Os atentados aos direitos sindicais em muitos países constituem um dos temas que serão discutidos.

Acção de despejo de um "cemitério de automóveis"

A Câmara de Matosinhos procedeu ontem a uma acção de despejo de um grande recinto ocupado ilegalmente com um chamado «cemitério de automóveis», junto ao Monte de S. Brás, em Santa Cruz do Bispo.

Cerca de 50 carros velhos e montes de sucata foram retirados do local, ao princípio da tarde, pelos serviços especiais da Câmara com a colaboração das forças de segurança.

Para a edilidade matosinhense, esta iniciativa visa repor a legalidade e responsabilizar os prevaricadores pelos atentados cometidos contra o meio ambiente, através da ocupação clandestina.

EMPRESAS

Mota e Cª quer conquistar mais mercados africanos

A empresa Mota e Companhia registou no primeiro semestre de 1988 resultados líquidos de 580.990 contos, o que representa um aumento de quase 8% relativamente a igual período de 1987.

Na primeira metade do ano em curso, as vendas da Mota e Cª — que centra a sua actividade na construção civil e obras públicas — ascenderam a 2,39 milhões de contos, contra 2,96 milhões em período equivalente do ano passado. Esta diminuição é atribuída pelos responsáveis da empresa à «anormal extensão e intensidade do período de Inverno».

A Mota e Cª tem um plano de investimentos para este ano superior a um milhão de contos, parte dos quais absorvidos pela aquisição de máquinas e equipamento. A empresa insere estes investimentos na sua estratégia de implantação em novos mercados, como o Quénia, Malawi e Botswana, para além de pretender consolidar a sua posição em Angola, país onde recentemente lhe foi adjudicada a obra de «reconstrução da aerogare de Cabinda».

BPA tem terceiro lugar entre bancos estrangeiros em Espanha

O Banco Português do Atlântico obteve durante o primeiro semestre deste ano a terceira melhor rentabilidade do activo no «ranking» de bancos estrangeiros a operar em Espanha.

A sucursal do BPA, autorizada oficialmente a operar no mercado espanhol desde Abril de 1988, tem um capital social de 2.027 milhões de pesetas (2,49 milhões de contos) e teve lucros de 29 milhões de pesetas (35,6 mil contos), o que dá uma rentabilidade do activo total médio de 2,86%. À frente deste «ranking» de rentabilidade do activo estão os norte-americanos «First Interstate» e «Manufacturers Hanover», enquanto o Banco do Brasil ocupa o último lugar e o primeiro em prejuízos sobre activos.

Os 42 bancos estrangeiros a operar comercialmente em Espanha tiveram, durante o semestre, lucros antes de impostos de 12.943 milhões de pesetas (16 milhões de contos), o que representa um aumento de 94% em relação à primeira metade de 1987.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA (Por Unidade)	VENDA (Por Unidade)
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$65	55$65
ALEMANHA FED. (marco)	81$30	82$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$684	3$934
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$35	127$85
(notas de 5 a 1000)	125$85	128$35
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$189	1$309
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$75	156$25
(notas de 5 a 1000)	153$25	156$75
FINLÂNDIA (marka)	34$45	35$05
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	219$30	223$30
ITÁLIA (lira)	1$098	1$153
JAPÃO (iene)	1$096	1$151
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	256$90	261$40
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	96$30	97$80
VENEZUELA (bolívar)	3$718	4$518

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MAIOR EQUILÍBRIO NA BOLSA

Sem que nada aparentemente o pudesse justificar, a sessão de hoje da Bolsa de Lisboa foi caracterizada por um desequilíbrio bem menor entre as oscilações positivas e negativas das cotações, por comparação com a jornada anterior.

Após se terem ontem registado perto de quatro descidas por cada subida no mercado oficial de acções, hoje o desnível não era maior que 2,3 quedas por cada valorização, num momento em que ainda faltava conhecer o resultado da negociação de sete títulos para se dar por completa a lista de cotações.

No entanto, este maior equilíbrio de que o mercado hoje disfrutou não pode ser interpretado como uma tentativa de reacção, ainda que ténue, ao mau (ou péssimo) momento que o mercado vem atravessando. Pelo contrário, deve ser visto como um resultado do reforço da estagnação que afecta o mercado, face ao grande alheamento com que os investidores o encaram — sobretudo do lado da procura de títulos, mas também por parte da oferta. Esse reforço da estagnação traduziu–se hoje não só num maior número de títulos sem motivar transacções, mas também na ausência de grandes transacções e/ou de variações de cotação com amplitude assinalável.

Deste modo, e quando faltava negociar sete das 167 espécies que compõem o segmento oficial de acções, estavam apuradas 17 subidas de cotação contra 39 descidas e 56 cotações igualadas, enquanto sem transaccionar qualquer unidade ficavam 63 títulos. No plano das variações de preços mais significativas, apenas merece referência a queda de 25,7% sofrida pelos títulos da Sociedade de Construções ERG, cuja última cotação datava de 31 de Agosto. Quanto a transacções de volume apreciável, o panorama é ainda mais pobre, sendo que as duas mais avultadas não atingiram sequer os 20 mil contos: da Sonae mudaram de mãos 1.311 acções por 11.750$ cada no montante global de 15.404,25 contos, e as Marconi portador movimentaram 14.319 contos correspondentes a 1.110 títulos por 12.900$ cada.

Uma fraca jornada, a deixar antever facilmente um diminuto volume de negócios, bem como nova quebra nos mais importantes índices de cotações.

Subidas

PROALIMENTAR - 2.240$ (transaccionadas 170 acções; cotação anterior: 2.220$); F. N. MARGARINAS - 2.700$ (50; 2.500$); VASCO GAMA - 5.300$ (10; 5.250$); ALCO - 485$ (220; 475$); GREGÓRIO - 1.750$ (140; 1.700$); MOURA MATOS - 1.700$ (170; 1.600$); ARBORFIL - 2.720$ (100; 2.700$); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (280; 2.460$); IBERFAR - 3.700$ (50; 3.680$); F. RAMADA - 1.640$ (20; 1.600$); OLIVA - 1.800$ (100; 1.700$); SOPOL - 1.420$ (10; 1.410$); A. GAUDÊNCIO - 1.450$ (390; 1.420$); SOARES - COSTA - 1.950$ (350; 1.900$); PAPELARIA FERNANDES - 1.950$ (370; 1.940$); SONAGI - 2.680$ (170; 2.660$); LUSOTUR - 6.050$ (2.100; 5.750$).

Descidas

SICEL - 2.700$ (transaccionadas 50 acções; cotação anterior: 2.780$); TRIUNFO - 1.220$ (150; 1.260$); MACEDO COELHO - 1.600$ (100; 1.610$); SOJA PORTUGAL - 4960$ (100; 5.050$); MADEIRENSE TABACOS - 3.560$ (90; 3.620$); PRAZOL - 2.040$ (80; 2.100$); CAIMA - 11.500$ (731; 11.850$); COPIDATA - 2.080$ (50; 2.100$); LITHO FORMAS - 2.700$ (100; 2.720$); MABOR - 3.040$ (1.220; 3.100$); FISIPE - 3.100$ (750; 3.140$); ISAR RAKOLL - 2.580$ (50; 2.680$); PROADEC - 1.790$ (10; 1.800$); CRISAL - 3.000$ (293; 3.020$); CEREXPORT - 2.040$ (200; 2.100$); FERREIRINHAS - 1.030$ (40; 1.040$); LISNAVE - 2.040$ (100; 2.100$); CEL–CAT - 2.800$ (1.020; 2.840$); MAGUE - 2.500$ (570; 2.520$); ERG - 1.100$ (100; 1.480$); SOMAGUE - 2.400$ (40; 2.580$); EMPOR - 1.300$ (50; 1.320$); ORBITUR - 1.900$ (10; 1.920$); HOTELAGOS- 1.380$ (220; 1.390$); S. P. CONTENTORES - 1.600$ (20; 1.700$); B. P. I. (port.) - 7.000$ (236; 7.150$); B. P. I. (nom.) - 5.950$ (560; 6.000$); SOFINLOC - 12.200$ (10; 12.300$); CISF - 26.000$ (120; 26.600$); LUSOLEASING - 7.800$ (10; 16.300$; a cotação de hoje é a primeira após o aumento do capital social de 400 mil para um milhão de contos); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.400$ (830; 7.500$); HELLER - 5.250$ (150; 5.400$); CITIBANK (port.) - 4.020$ (140; 4.100$); LEASINVEST - 9.900$ (20; 14.800$); O TRABALHO - 12.100$ (95; 12.200$); MUNDICENTER - 8.000$ (90; 8.100$); INAPA - 17.000$ (310; 17.300$); SOPETE (port.) - 3.980$ (20; 4.000$).

Cotações repetidas

FINAGRA - 1.650$ (transaccionadas 330 acções); CARNES NOBRE - 2.420$ (40); SUMOLIS - 6.000$ (160); LAMEIRINHO - 4.500$ (100); FITOR - 1.800$ (100); NOVOPAN - 3.420$ (340); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (30); CHAMPCORK - 6.000$ (30); CORTICEIRA AMORIM - 4.000$ (30); Cª P. HIGIENE - 1.980$ (160); SONAE - 11.750$ (1.311); CIPRES - 7.500$ (30); CIPAN - 3.300$ (315); POLIMAIA - 2.200$ (90); CINCA - 5.400$ (60); INDASA - 2.300$ (100); VISTA ALEGRE - 5.000$ (120); Cª P. COBRE - 2.080$ (220); EFACEC - 5.500$ (471); S. CAETANO - 6.100$ (10); TÂMEGA - 2.660$ (40); ENGIL - 1.750$ (510); S. G. O. - 2.020$ (50); INÔ - 2.500$ (50); PENINA - 3.000$ (200); DOM PEDRO - 2.100$ (70); TRANSBEL - 1.400$ (40); OREY ANTUNES - 1.210$ (810); TERTIR - 2.780$ (100); MARCONI (port.) - 12.900$ (1.110); MARCONI (nom.) - 9.500$ (490); LOCAPOR - 5.600$ (63); IMOLEASING - 5.000$ (250); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.200$ (2.095); B. C. I. (port.) - 7.100$ (150); B. C. P. (port.) - 9.750$ (610); B. C. P. (nom.) - 7.500$ (1.070); B. C. P. (port. em. 88) - 9.750$ (430); ESSI - 5.000$ (1.210); GRÃO PARÁ - 2.200$ (695); ESTORIL SOL (port.) - 2.360$ (419); LUSOMUNDO - 5.800$ (100).

Não transaccionadas

G. A. P., CURIA, VIDAGO, A. H. SERRANO, REFRIGE, COFACO, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, VELDEC, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, SIAF, IPOCORK, NOVEMBAL, FOSFOREIRA, CIN, CIN (em. 88), LUZOSTELA, FERREIRINHAS (em. 88), P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, MOTA E Cª, SOMEC, SABEL, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), EUROLEASING, GARANTIA, S. P. SEGUROS, COTAPO, FENALU, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, BEIRA VOUGA, COMPTA, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (port.), SOLVERDE, TELECINE MORO.

Responsável pela construção do Mercado Único

Lord Cockfield está de visita a Lisboa

O vice–presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Lord Cockfield, encontra–se hoje e amanhã de visita a Lisboa, estando previstos encontros com o primeiro–ministro Cavaco Silva e com vários outros responsáveis governamentais. Em Lisboa, Lord Cockfield participará igualmente num colóquio promovido pela Associação Portuguesa de Bancos.

Sendo titular do pelouro do Mercado Interno, Lord Cockfield é tido como um dos principais responsáveis pela implementação do Grande Mercado Único Europeu de 1992.

À hora em que esta edição é posta à venda, Lord Cockfield deverá já ter chegado ao aeroporto da Portela, vindo de Bruxelas. Da agenda para o fim da tarde de hoje do vice–presidente da Comissão Europeia, consta um encontro com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e um outro com o governador do Banco de Portugal, José Tavares Moreira.

Amanhã de manhã, Lord Cockfield estará presente na abertura de um colóquio organizado pela Associação Portuguesa de Bancos sob o tema «1992 — Mercado Único dos Serviços Financeiros», onde irá expor a perspectiva da Comissão Europeia sobre a liberalização dos serviços financeiros.

Ainda amanhã, Lord Cockfield deverá encontrar–se em reuniões separadas com o primeiro–ministro Cavaco Silva, com o secretário de Estado da Integração Europeia, Vitor Martins, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, após o que deixará Lisboa.

Oposição birmanesa rejeita participar em eleições

Dirigentes da oposição birmanesa rejeitaram hoje um apelo do governo militar para que tomem parte em eleições a realizar futuramente. «Pensamos que cabe ao governo pôr primeiro fim a todos os tiroteios e fazer voltar o país à sua situação anterior, em que pelo menos podíamos ter manifestações democráticas e liberdade de expressão» — disse a dirigente oposicionista Aung San Suu Kyi. «Não vamos fazer nada sobre isso de momento» — acrescentou. Aung San Kyi, de 43 anos, filha do herói da independência, Aung San, falava a um jornalista da rádio, depois de um encontro com os dirigentes oposicionistas, general Tin Oo e brigadeiro Aung Gyi. Os três dirigentes decidiram pedir ao governo militar que ordene aos soldados que ponham fim aos disparos. «Não se pode continuar a suprimir um movimento popular abatendo as pessoas» — acrescentou. O exército birmanês tomou o poder no domingo, após meses de manifestações e greves a favor da democracia. Desde então, mais de 400 pessoas já foram mortas por terem atacado soldados ou por pilhagens. Diplomatas ocidentais e outros dizem que o número de mortos é muito mais elevado, que ascenderia mesmo a 1000, e que os mortos eram, na sua maioria, manifestantes desarmados.

Tropas haitianas amotinadas após golpe

Soldados haitianos iniciaram na terça-feira um motim, detendo os comandos em pelo menos sete quartéis, numa sublevação que coincidiu com a nomeação de ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Herald Abraham, como chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Abraham, considerado um moderado, conta com o apoio da comunidade diplomática e foi ministro dos Negócios Estrangeiros durante o conselho militar chefiado pelo general Henry Namphy e formado após a saída do país do ex-ditador Jean-Claude Duvalier em Fevereiro de 1986. Namphy foi deposto domingo de madrugada num golpe chefiado por Prosper Avril, que em seguida se autoproclamou presidente. Avril apelou agora aos milares para «se manterem calmos e evitarem atitudes» que possam afectar o espírito de unidade e de solidariedade do novo governo do Haiti. O novo homem forte do Haiti garantiu ainda aos soldados que está a tentar solucionar as suas reivindicações. Entretanto, em pelo menos sete quartéis de Port-au-Prince incluindo alguns da armada e da força aérea, os soldados detiveram os seus comandantes que entregaram posteriormente no quartel-general do exército, acusando-os de maus tratos e exigindo a sua substituição. Forças de esquerda convocaram, entretanto, uma manifestação de apoio ao chamado «movimento de libertação», empreendido pelos soldados haitianos.

Chile: partidos da oposição formam coligação

Seis partidos da oposição chilena formaram hoje uma coligação que se apresentará como alternativa de Governo depois de um eventual triunfo do «não» no plebiscito presidencial no próximo dia 5. Numa declaração de princípios aprovada em reunião de dirigentes, as seis forças da oposição comprometem-se a designar um candidato único para o «primeiro período democrático que se iniciará com as eleições livres a que dará lugar o triunfo do 'não'». No dia 5 de Outubro, 7,4 milhões de eleitores vão às urnas para se pronunciarem sobre a recondução por mais oito anos do presidente Pinochet. No caso de ser rejeitado o general Pinochet como candidato para a Presidência, a Constituição de 1980 estabelece a realização de eleições livres em 1989. A coligação integra além da Democracia Cristã, o Partido Radical, o Partido Social Democrata, União Socialista Popular, Partido Liberal e o Democrático Liberal.

Delegação da ONU visita prisões cubanas

Uma delegação das Nações Unidas visitou uma das maiores prisões cubanas, na primeira inspecção dos direitos humanos em Cuba, anunciou um porta-voz da ONU. A delegação, constituída por sete membros e dirigida pelo embaixador Sene do Senegal, presidente da comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas com sede em Genebra, esteve na prisão de Combinado del Este, no Leste de Havana, onde se encontram detidos desde há muito presos políticos cubanos. Mais tarde o seu objectivo era visitar a prisão de Villa Marista. «Podemos ver tudo o que quisermos. Não há restrições», disse o porta-voz da delegação, Roger Hans Moevi, aos jornalistas antes da visita prevista.

"Radiografia" de dois golpes militares

BIRMÂNIA: a "comédia" que pode conduzir à guerra civil

Jorge Ferreira

O general Saw Maung, que encabeçou o golpe de Estado ocorrido no domingo na Birmânia, encontrou-se já com os partidos da oposição, a quem pediu para prepararem eleições gerais, cuja data ainda não foi marcada. Aparentemente, este militar surge agora como o novo "homem forte" da Birmânia, mas residentes e diplomatas ocidentais em Rangun afirmam como certo que o golpe não passou de uma "comédia" (Ne Win "continua a governar nos bastidores"), mas que no entanto pode conduzir a uma guerra civil.

Com efeito, o golpe militar birmanês surgiu numa altura em que a situação do país estava num impasse e a autoridade dos seus dirigentes seriamente abalada pelos gigantescos protestos de rua. Por um lado, Ne Win, face às exigências populares, pretendia ser ele mesmo, e a sua equipa, a organizarem eleições gerais destinadas a abrir caminho à instauração de um regime democrático. Por outro, a oposição recusava-se a aceitar esta "manobra", exigindo a demissão de Ne Win e a formação de um governo de transição, que preparasse as eleições.

Saw Maung, estreitamente ligado aos dirigentes derrubados, decidiu, ao assumir a chefia do Estado, abolir as leis que impunham o Partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB) como único força política do país e proibia a criação de outras organizações partidárias.

Afirma que os militares só se manterão no poder para até à realização das eleições gerais, mas, mesmo assim, os incidentes continuam a verificar-se tanto na capital, Rangun, como noutras cidades do país, confirmando a desconfiança popular causada pelo golpe.

O novo gabinete, dirigido por Saw Maung, autodenomina-se "Organização para a Restauração da Lei e da Ordem" e integra 19 militares.

Logo a seguir ao golpe, este governo impôs o recolher obrigatório e proibiu as greves, assim como todo o tipo de manifestações (incluindo reuniões com mais de cinco pessoas).

Mas milhares de pessoas não obedeceram e foram para a rua, nunm claro desafio às novas directivas. O resultado foi, segundo diversas fontes, a morte nos últimos dias de entre 400 a 500 pessoas (há quem fale em mil), na sua maioria estudantes, abatidas pelas tropas encarregadas de reprimir as manifestações.

Embaixadores ocidentais são unânimes em afirmar que o golpe na Birmânia não passa de uma "comédia", trágica pelas suas consequências, que poderão ainda redundar numa guerra civil, visto que os birmaneses não aceitam "a solução encontrada".

Os líderes da oposição, o general Tin Oo Aung e Suu Kyi, filha do herói da independência Aung San, divulgaram entretanto um comunicado conjunto, apelando para que se ponha fim à violência. "Não queremos que seja derramado o sangue de estudantes inocentes", sublinham.

O general Maung Maung, que encabeçou o golpe na Birmânia.

O risco de as promessas agora feitas pelos novos dirigentes não virem a ser cumpridas, é grande, já que, segundo parece, Ne Win ainda não perdeu a esperança de continuar a governar, mesmo que indirectamente.

Este é o motivo fundamental, que explica o prosseguimento da agitação naquele país que, antes de 1962, era considerado o país mais rico do Sudoeste Asiático.

Mas 26 anos de repressão e má gestão económica, a Birmânia transformou-se num país arruinado, onde a mera sobrevivência é problemática.

HAITI: mais uma promessa de 'democracia'

Como praticamente todos os seus predecessores, o general Prosper Avril, que na sequência do golpe militar de sábado passado se autoproclamou o novo Presidente do Haiti, falou de liberdade e democracia, de respeito e progresso. Mais uma vez o resignado povo haitiano, perante este discuriso falho de originalidade, ficou na expectativa, habituado que está a que as intenções iniciais acabem sempre por ser esquecidas.

Logo a seguir ao golpe, que destituiu da chefia do país o general Henri Namphy (agora exilado na República Dominicana), Prosper Avril apressou-se a telefonar ao embaixador dos EUA no Haiti, Branson Makinley, para lhe dar conta das suas perspectivas políticas.

Avril sabe perfeitamente que o seu país não pode subsistir sem ajuda exterior, e por isso se resolveu a dar uns "retoques" na imagem política que diz pretender dar para o Haiti.

O diplomata norte-americano contrapôs a Avril, como condição para renovar a sua ajuda, que o país melhore o respeito pelos direitos humanos, promova o desenvolvimento económico, ajude a combater o tráfico de drogas e prepare o regresso a um Governo civil.

Numa tentativa para justificar este golpe, Joseph Heureux, chefe do movimento dos suboficiais que teve papel preponderante no derrube de Namphy, afirmou que "as forças armadas do Haiti já não podiam andar de cabeça erguida". Referia-se ao assalto do passado dia 11 à igreja de São João Bosco, perpetrado por um grupo de homens armados, que provocou 11 mortos. Dois dias mais tarde, outras duas igrejas eram destruídas, enquanto os soldados observavam impassíveis ao desenrolar dos acontecimentos.

Mas observadores e fontes oficiosas haitianas consideram que o golpe contra Namphy (derrubado três meses após ter deposto o Presidente leslie Manigat) teve outro motivo: o atraso no pagamento do pré aos soldados por falta de fundos: e daí o facto de o acto ter sido consumado pelos sargentos da guarda presidencial.

Os sargentos vitoriosos apresentaram um caderno reivindicativo de 19 pontos ao novo chefe de Estado, que foram aceites, à excepção de um: a nomeação de Jean-Claude Paul para o cargo de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O novo Presidente do Haiti, general Prosper Avril.

Esta exigência não parece ser aceitável para o general Avril, na medida em que a sua satisfação poria em causa os esforços de aproximação com Washington. As autoridades norte-americanas acusam o coronel Paul de dirigir uma importante rede de tráfico de cocaína e reclamam a sua extradição.

Não parece, contudo, que a exigência dos EUA venha a ser satisfeita por Avril. É que o coronel Paul, agora nomeado chefe do exército, é muito popular entre os seus homens (com quem, diz-se, reparte os seus ganhos) e uma acção contra ele poderia causar "amargos de boca" ao novo líder haitiano.

Ontem Prosper Avril nomeou o general Herard Abraham para o cargo ambicionado pelo coronel Paul, numa altura em que surgiam notícias da rádio independente do Haiti, de que se registavam rebeliões de jovens soldados nos aquartelamentos.

O gabinete do general Avril é composto quase exclusivamente por civis, factgo que o novo Presidente considerou como "um passo indispensável para implantar a democracia". O único militar que faz parte da equipa governamental é o ministro da Defesa e do Interior, coronel Carl Dorsainvid.

A principal aposta de Prosper Avril (homem próximo de Jean-Claude Duvalier) que conta com o apoio de parte substancial do exército e das camadas mais jovens dos quadros do país, parece ser a de tentar o êxito naquilo em que Namphy falhou: promover a reconciliação do exército com o país e do poder com a classe política. Estes serão, possivelmente, os motivos mais determinantes deste golpe de estado.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que nos autos de carta precatória n.º 123/87, pendente na 2.ª secção — 3.º Juízo e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 2996/83 do 15.º Juízo Cível de Lisboa — 3.ª secção que União Fabril Farmacêutica, SARL move contra Franca & Silva Ld.ª, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada dos seguintes bens móveis: Quatro secretárias metálicas com tampo de madeira de fórmica, de cor castanha; uma máquina de escrever de marca Olympia de teclado nacional, em bom estado de funcionamento; quatro cadeiras de secretária, de pês metálicos e napa de cor preta; duas secretárias para telefone com duas meias portas metálicas e tampo de fórmica de cor castanha; uma secretária de máquina em armação metálica, de cor cinzenta com o tampo formado por três corpos e uma fotocopiadora de marca 3M-Druy Foto copier, 251, em regular estado de conservação, com suporte metálico e prateleira em forma de grelha.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, a entregarem as suas propostas na secretaria judicial desta comarca.

No dia 28 de Outubro de 1988, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até a esse momento apresentadas, a cujo o acto os proponentes podem assistir.

Pela exequente foi oferecido o valor de cinco mil escudos.

Os bens encontram-se em Vermelha-Cadaval.

Torres Vedras, 88/Junho/24.

O Secretário Judicial,
Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão adjunto,
Manuel Joaquim Soares Ferreira

«DL» 21/9/88 — 1.ª Pub.

«TRÓIA – PASTELARIA, LDA»
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeito de publicação que, por escritura de 5 de Agosto de 1988, lavrada de fls. 27 a fls. 29 do livro de notas para escrituras diversas n.º 66-E, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro —, Manuel Gomes Gonçalves, deixou de fazer parte da sociedade com a denominação em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Estrada de Benfica, n.º 89-B, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 33 720, com o capital social de 60 000$00 e renunciou à gerência que vinha exercendo na dita sociedade.

Pela mesma escritura, Rogélio da Assunção Pereira da Costa e Ana Maria Fernandes da Costa, como únicos sócios que ficaram a ser da dita sociedade, deliberaram:

— Nomear-se gerentes da mesma sociedade;

— Aumentar o referido capital para 400 000$00, aumento este de 340 000$00 efectuado em dinheiro, pelos sócios, do seguinte modo e que acresce às suas quotas: a) — Em 152 000$00 pelo sócio Rogélio da Assunção Pereira da Costa, que assim fica a ser titular de uma quota de 200 000$00, e, b) — Em 188 000$00, pela sócia Ana Maria Fernandes da Costa, que assim ficou igualmente a ser titular de uma quota do valor nominal de 200 000$00.

Em consequência do referido aumento, foi alterado o artigo 3.º do pacto social, cuja redacção passou a ser a seguinte:

Art.º 3.º — 'O capital social é de 400 000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do património social e corresponde à soma de duas quotas iguais, cada uma do valor nominal de 200 000$00, uma de cada sócio.

Está conforme.

Lisboa, 5 de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante,

(assinatura ilegível)

«DL» 22/9/88 — 2.ª Pub.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 6 de Outubro de 1988, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos), ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Bairro Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula B), Olivais-Sul (Célula E), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, S. Domingos de Benfica, 31 de Janeiro e Caselas.

Lisboa, 1988/09/14

O Chefe da Divisão de Gestão de Mercados e Feiras
F. NETO CORREIA

Confrontos violentos entre arménios e azerbaijanis

URSS DECLARA "EMERGÊNCIA" EM NAGORNI-KARABAKH

As autoridades soviéticas declararam o estado de emergência em Nagorni-Karabakh, na Transcaucásia depois de violentos confrontos entre arménios e azerbaijanis sobre o estatuto daquele território. «Estão a ser tomadas todas as medidas necessárias para assegurar a calma e garantir a segurança da população» — anunciou a agência noticiosa oficial soviética Tass.
A região do Magorni-Karabakh situa-se dentro das fronteiras da República Soviética do Azerbaijão, mas a maioria da sua população é de origem arménia.

O estado de emergência em Nagorni-Karabakh foi declarado depois de novos incidentes entre arménios e azerbaijanis.

Segundo a Tass, foram incendiadas casas e automáveis e disparados alguins tiros, mas não se registaram mortos.

As comunicações telefónicas com Stepanakert, capital de Nagorni-Karabakh, estão cortadas, e foram proibidas todas as manifestações de rua.

«A situação é extremamente tensa» — disse um responsável do jornal local.

A agitação alastrou entretanto a Erevan, capital da República Soviética da Arménia, onde, segundo a mulher de um activista político citada pela Associated Press, centenas de milhares de pessoas concentraram-se junto do Soviete Supremo, reclamando a integração de Nagorni-Kkaradakh, no seu território.

«A greve geral iniciada na sexta-feira continua» — disse a mesma fonte.

Ontem em Copenhaga, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, admitira já a possibilidade de as autoridades do seu país declararem o estado de emergência em Nagorni-Karabakh, para pôr termo à agitação étnica no território.

Corrupção a alto nível

O antigo membro do Politburo, Geidar Aliyev, perseguiu funcionários que quiseram revelar a corrupção no Azerbaijão, quando era chefe do Partido Comunista local, e forjou documentos médicos para fugir ao serviço militar, afirmou um jurista soviético.

O juiz Arkady Vaksberg afirmou que Aliyev – até Outubro do ano passado, uma das 14 figuras mais poderosas do país – perseguiu oficiais de justiça que tentaram trazer a público a corrupção gerada no Azerbaijão durante os 13 anos da sua administração.

Um deles acabou sendo condenado à morte e executado, pelo que tudo indica ter sido alvo de acusações forjadas.

O juiz Vaksberg afirmou, através de um semanário literário, que Aliyev – que mantinha estreita relação com o antigo líder soviético, Leonidas Brejnev – afastou em 1976 o procurador-geral do Azerbaijão «num cínico atropelo da lei».

Para afastar Gambai Mamedov, Aliyev e os seus ajudantes terão forjado uma acusação de corrupção contra o seu investigador-chefe que, não obstante evidências em contrário, seria condenado à morte e executado.

Sob a administração de Gorbachev, elevado à chefia do Kremlim em Março de 1985, Aliyev exerceu as funções de primeiro secretário do primeiro-ministro, com a responsabilidade do sector dos Transportes.

Geidar Aliyev retirou-se em Outubro de 1987, com 64 anos, alegando motivos de saúde.

Desarmamento EUA-URSS

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse ontem em Copenhaga que levava propostas sobre armas químicas e armas nucleares estratégicas para as conversações que terá esta semana nos Estados Unidos.

«A delegação soviética não vai para Washington de mãos vazias» – disse Shevardnadze, no final de uma visita à Dinamarca.

O ministro soviético não especificou o conteúdo das propostas que tenciona apresentar ao seu homólogo norte-americano, George Shultz, com quem se avistará hoje e amanhã.

Sobre as conversações para a redução do armamento convencional na Europa, Shevardnadze disse que elas deviam ter em conta a sensibilidade soviética acerca da segurança nacional, e referiu o que aconteceu, durante a Segunda Guerra Mundial, quando Hitler invadiu o seu país.

A NATO sustenta que um trabalho sobre armas convencionais deve envolver uma profunda redução das forças soviéticas, que dispõem na Europa de grande superioridade.

Divergências no seio do PC polaco

Walesa reitera exigência de mudanças

O líder da ilegalizada central sindical «Solidariedade», Lech Walesa, disse que o país não necessita de mexidas de elencos governamentais, mas sim de reformas políticas.

«Sou contra mudanças de pessoas. Sou por mudanças ao sistema», disse Walesa numa reacção à resignação do governo do primeiro-ministro Zbigniew Werssner.

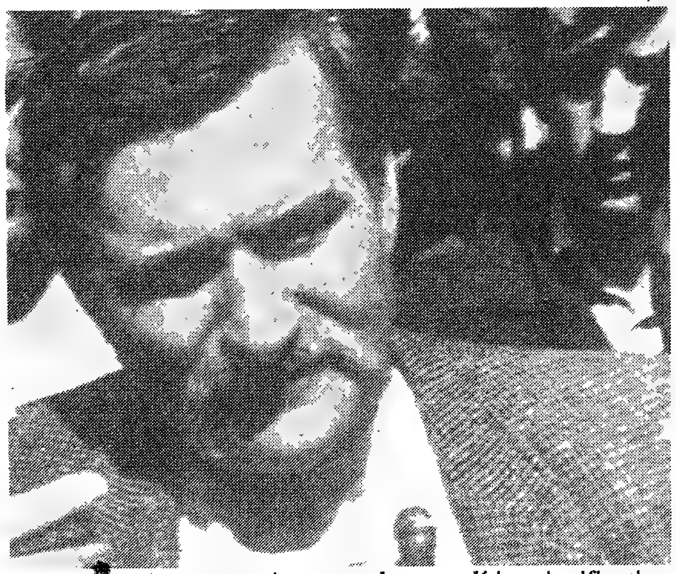
«Se as mudanças de pessoas não trazem quaisquer alterações ao sistema, elas não servem para nada», acrescentou.

Walesa aifrmou que, ainda assim, o afastamento de Wessner e da sua equipa «poderá favorecer algumas alterações ao sistema», já que este governo estaria «sobrecarregado por soluções negativas».

As observações de Walesa foram secundadas pelo jornalista Tedeusz Mazowiecki, conselheiro do «Solidariedade».

Mazowiecki afirmou que as alterações serão positivas se puderem ser vistas como manifestações de algumas mudanças de fundo, com o governo pronto a tomar algumas decisões de significado político e económico».

Entretanto o semanário «Polityka», que se publica em Varsóvia, revelou que o ministro polaco do Interior e membro do bureau político do partido único, Czeslaw Kiszczak, absteve-se na votação parlamentar que na segunda-feira aceitou a demissão do Governo polaco, distanciando-se dos líderes comunistas. A atitude manifesta a seu descontentamento relativamente a alguns aspectos da política do partido, especulando-se que tal facto o fez sentir suficientemente encorajado para desafiar o dirigente do Partido Comunista, general Wojciech Jaruzelski. A revista não faz comentários sobre esta rara desunião nas esferas mais altas do partido.



Walesa reafirma que só uma mudança política significativa poderá criar condições para debelar a crise polaca.

Visita de Thatcher a Espanha "não é fácil"

Depois de ter criticado na Bélgica a unificação política europeia, Margaret Thatcher, chegou ontem a Espanha, país que pela primeira vez recebe a visita de um primeiro-ministro britânico. Comentando a posição de Thatcher, um diplomata espanhol afirmaria: «Nós defendemos exactamente o contrário. Queremos um poder supranacional.» O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordonez, afirmou, entretanto, que a visita de Thatcher «não será fácil». Ordonez, acrescentou que não se prevê uma melhoria na questão da colónia britânica de Gibraltar, que Madrid pretende integrar no território espanhol. Thatcher tem programada uma audiência com os reis de Espanha, e manterá conversações com o seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez e com Fernandez Ordonez. A visita precede a deslocação que dentro de um mês a rainha Isabel II efectuará a este país, afirmando a Imprensa local que os dois acontecimentos abrem uma «nova fase de diálogo entre os dois países».

Hotel de Cancun, no México , bastante danificado pela passagem do furacão "Gilbert".

As organizações dos jornalistas angolanos e moçambicanos foram eleitas, respectivamente, para a vice-presidência e secretaria-geral da Federação dos Jornalistas da África Austral - anunciou o jornal "Notícias" de Maputo. O matutino moçambicano adianta que a escolha ocorreu durante os trabalhos do primeiro congresso daquela organização regional, a decorrer em Harare, e salienta a escolha de Maputo como sede da federação. Além destas escolhas, que traduzem o prestígio conquistado pela Imprensa dos dois países africanos de expressão portuguesa, a presidência foi atribuída ao Zimbabwe. A criação da federação foi decidida em 1985, no decurso da I conferência das organizações dos jornalistas da África Austral, que visou "promover os ideais dos povos da região".

O príncipe herdeiro do Japão, Akihito, sela um documento oficial, depois de ter assumido as responsabilidades constitucionais atribuídas ao imperador Hirohito,de 87 anos, que se encontra em estado de saúde muito grave.

Gandhi promete diálogo no Punjab

O chefe do Governo indiano, Rajiv Gandhi, ao efectuar a primeira visita em três anos ao Punjab, prometeu realizar conversações políticas sobre o futuro deste conturbado estado do Norte do país. «Convoco todos os partidos políticos para conversações sobre o problema do Punjab em conter o terrorismo e acelerar o desenvolvimento», disse Gandhi a membros do Partido do Congresso, ao qual pertence. Acrescentou que essas conversações não incluem militantes sikhs que desenvolvem uma sangrenta campanha com vista à obtenção de um Estado independente, ao qual chamam Calistão (terra da pureza), campanha essa em que mais de 1900 pessoas foram mortas este ano. A segurança foi muito grande durante a visita de um dia efectuada por Rajiv Gandhi ao Punjab, tendo sido enviados para este Estado milhares de paramilitares e comandos da segurança nacional que se juntaram às forças da ordem ali existentes. Um destacado oficial da Polícia afirmou que a área onde Gandhi falou aos elementos do seu partido tinha sido inclusivamente revistada à procura de minas. «Absolutamente nada foi deixado ao acaso. Estamos preparados para qualquer eventualidade», salientou. Discursando durante uma violenta trovoada, Gandhi afirmou que algum poder político no no Punjab, actualmente sob controlo directo de Nova Deli, seria devolvido a conselhos municipais.

Proposto Plano Marshal para o Terceiro Mundo

O ex-chanceler alemão-federal Helmut Schmidt propôs solucionar o problema da dívida do Terceiro Mundo com «um Plano Marshall dos países industrializados», cuja direcção política seria confiada ao Japão. Na véspera das reuniões anuais, em Berlim Ocidental, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, Schmidt expôs a sua ideia numa entrevista ao semanário «Die Welt», do qual é um dos co-editores. O antigo chanceler afirmou, nomeadamente, que «o Mundo tem necessidade de fazer importantes esforços morais» para lançar esta operação, que seria designada General Agreement for Lending (Acordo Geral de Empréstimos). «O FMI e o Banco Mundial não dispõem de um organismo comum susceptível de tomar medidas adequadas e variadas de ajuda financeira para resolver os respectivos problemas dos diferentes devedores» — disse Schmidt. É por isso que a implementação de um tal organismo deve ser discutida nas reuniões de Berlim Ocidental. Novas bases devem então ser definidas para cada país em particular.

Facção do Exército Vermelho responsabilizada

Um atentado a tiro efectuado na terça-feira contra um destacado funcionário do Ministério alemão-federal das Finanças parece ter sido perpetrado pelo grupo de guerrilha urbana Facção do Exército Vermelho — disse uma fonte da segurança na capital, Bona. A fonte acrescentou que os investigadores tinham encontrado a arma utilizada na terça-feira para disparar sobre Hans Tietmeyer, secretário de Estados das Finanças quando era conduzido de carro para o local de trabalho em Bona. A arma foi roubada pela Facção do Exército Vermelho durante um assalto que efectuou a uma loja de armas perto de Ludwigshafen, em Novembro de 1984, adiantou a fonte. Tietmeyer, um dos organizadores do encontro desta semana do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM), em Berlim Ocidental, escapou ileso ao ataque. O carro foi atingido em dez sítios.

Em agenda a retirada dos cubanos e a independência da Namíbia

QUADRIPARTIDAS COMEÇAM 2.ª FEIRA EM BRAZZAVILLE

A nova ronda de conversações quadripartidas sobre a paz em Angola e a independência da Namíbia decorre de segunda a quarta-feira em Brazzaville, anunciou o porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Charles Redman. A Rádio Voz da Revolução Congolesa, de Brazzaville, tinha anunciado terça-feira que o novo encontro se iniciava na sexta-feira, mas nenhuma das partes envolvidas — Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos — confirmaram a notícia. As negociações centram-se agora no calendároio para a retirada das tropas cubanas de Angola e nos preparativos para a independência da Namíbia.

A África do Sul comprometeu-se a iniciar em 1 de Novembro a aplicação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a independência daquele território, que ocupa ilegalmente, e já retirou as suas forças de Angola.

Neste quadro, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, chegou hoje a Pretória, a convite do presidente Pieter Botha, para conversações com o governo sul-africano.

Na base aérea de Waterkloof, perto de Pretória, onde chegou procedente de Paris, Cuellar foi recebido pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha.

O secretário-geral da ONU mostrou-se optimista sobre o resultado das conversações que vai manter em Pretória, apesar da recusa dos partidos da oposição da Namíbia em entrevistar-se com ele.

Cuellar terá encontros com o presidente Botha, o ministro dos Negócios Estrangeiros «Pik» Botha e outros destacados dirigentes políticos da África do Sul antes de seguir amanhã para Angola.

Cuellar tinha-se proposto consultar hoje em Pretória os líderes de mais de 40 partidos políticos da Namíbia. Todo o gabinete do «governo de transição» da Namíbia, que reúne 17 partidos políticos sancionados pela África do Sul, tenciona encontrar-se com Perez de Cuellar, mas os restantes partidos rejeitaram o convite do secretário-geral da ONU, ou escusaram-se a dizer se o aceitavam.

«Se o secretário-geral da ONU veio para ver os namibianos ele deveria ter vindo aqui» — disse um porta-voz da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), em Windhoek, capital da Namíbia.

Mandela vai ser libertado?

O dirigente negro Nelson Mandela será «muito provavelmente» libertado após as eleições municipais de 26 de Outubro na África do Sul, disse em Bona o deputado sul-africano Willem Odendaal.

Odendaal, do Partido Nacional no poder em Pretória, integra um grupo de oito membros do Parlamento sul-africano de três Câmaras — branca, indiana e mestiça — que se encontra em «missão de estudo» na Alemanha Federal.

Mandela, líder do ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC), está preso há 26 anos e desde Agosto a ser tratado a uma tuberculose.

Líbano: tensão rodeia novo adiamento da eleição presidencial

O Parlamento libanês voltou a adiar, desta feita, para sexta-feira, a eleição de um novo presidente libanês a fim de dar mais tempo para a quebra do impasse em torno da escolha do candidato. O porta-voz do Parlamento,

Ihsan Abu Khalil, disse aos jornalistas que o adiamento visava «abrir o caminho» para uma votação, depois de os deputados cristãos terem prometido que impediriam a eleição de Michel Daher, um candidato de «compromisso» aceite pela Síria e os Estados Unidos.

Tiros esporádicos e rebentamento de granadas que se prolongaram até esta madrugada, contribuíram para manter a tensão em Beirute, enquanto falhavam as conversações para resolver um impasse em torno das eleições presidenciais libanesas de hoje.

Paira ainda no espírito das pessoas a ameaça feita há dias pelo chefe das forças libanesas, general Michel Aun, de que tomaria o poder «pela força», caso o impasse se arrastasse.

Fontes políticas disseram que radicais cristãos continuam empenhados em impedir a eleição de Michel Daher.

As mesmas fontes disseram à Reuter que os 76 deputados restantes dos 99 que compunham o Parlamento libanês estão divididos quanto à eleição e tinham marcado uma reunião para duas horas da votação, às 11 horas locais (nove de Lisboa), que não chegou a realizar-se devido ao novo adiamento do acto eleitoral.

No entanto, esta manhã, um porta-voz do Governo sírio afirmava que o presidente Hafez Al-Assad, e o seu homólogo libanês, Amin Gemayel, que esteve ontem em Damasco em visita oficial, tinham chegado a acordo para «salvar o Líbano».

Entretanto, Gemayel, que já regressou a Beirute, encontrou-se com o patriarca maronita, Masrallah Butros Sfeir, em Bkerki, sede do Patriarcado desta confissão, e com os líderes e deputados cristãos, informando-os dos resultados das suas conversações com Hafez Al-Assad.

Da reunião de Bkerki surgiu a exigência de alteração do local onde se realizam as eleições para o palácio Mansur, sede provisória do Parlamento.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

CP 5288
1.º 1.ª

FAZ SABER que no dia 6 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória n.º 5288, vinda do 1.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da execução de sentença 9452/c em que é exequente João Norberto da Palma Carlos e executados Joaquim Câdima Ferreira e mulher Hirondina Monteiro Moreira, residentes na Av. Fontes Pereira de Melo, 3-1.º Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel: Prédio no lugar da Galiza, sítio do Moinho, freguesia do Estoril, concelho de Cascais, descrito na Conservatória de Registo Predial de Cascais – 2.ª Secção, sob o n.º 10 887 a fls. 29 v.º do Livro B 42/urbano. Vai à praça pelo valor de 619 200$00.

Cascais, 88.Setembro.15

O Juiz de Direito
José Simão Pereira Quelhas

O Escrivão de Direito
Afel da Silva Mendes

«DL» — 22/9/88 — 2.ª Pub.

Rosinha arranca aos 30 minutos de amanhã

PORTUGAL: UM DIA À ESPERA

Grete Waitz voltou à sua boa forma, Lisa Martin possui o melhor tempo do ano, mas Rosa Mota tem outros trunfos — não perde uma maratona desde há três anos.

Teoricamente, a australiana Lisa Martin apresenta-se com fortes credenciais — a vitória na Maratona de Osaka com a melhor marca mundial do ano — 2.23,51 horas — confere-lhe grande favoritismo.

Martin, de 28 anos, é a mais nova entre um reduzido lote de favoritas e tem contra si o facto de nas grandes competições nunca ter brilhado.

Nos Jogos de Los Angeles foi 7.ª, mas desde então melhorou muito as suas marcas em provas de estrada nos Estados Unidos e ultimamente conseguiu marcas de alto nível. No entanto, em confronto directo com as melhores perdeu quase sempre e no aspecto psicológico, Lisa Martin revela algumas fragilidades e talvez por isso dedicou especial atenção a esta componente, extraindo os melhores conselhos de um livro escrito por uma sua rival — Grete Waitz.

A atleta norueguesa, ainda hoje com uma popularidade invulgar, apesar dos seus 35 anos, arrasta atrás de si uma mitologia sem precedentes.

E Waitz faz-se valer disso. O nome ainda pesa e assusta.

Afastada ds grandes competições desde os Jogos Olímpicos de Los Angeles, ausente no «europeu» de Estugarda e no «mundial» em Roma por não estar em forma, Waitz regressa aos jogos com a esperança de se vingar da amarga derrota de há quatro anos quando preferiu não se preocupar com a fuga da norte-americana Joan Benoit, aos cinco quilómetros. **«Foi um erro táctico»**, conforme confessou, e agora aí está de novo Waitz para tentar fazer melhor que em Los Angeles, onde foi medalha de prata.

Fortemente moralizada por uma vitória numa prova de estrada em 15 quilómetros, no seu país, depois de uma operação ao joelho, a norueguesa tem a seu favor o facto de não estar sobre pressão.

«Rosa é a favorita. Ela é a campeã do mundo e tem feito bons tempos. Não vejo qual a razão por que me podem considerar candidata a uma medalha de ouro», disse Waitz.

E Rosa? É obviamente a favorita. Todas as adversárias são unânimes em a apontar em primeiro lugar caso subisse ao pódio para receber outra medalha de bronze talvez ela própria sentisse um certo sabor a frustração.

Mas, desta vez, Rosa vai correr contra as adversárias e mais alguém — a Federação Portuguesa de Atletismo, que em Novembro passado suspendeu a atleta, movendo-lhe um processo disciplinar.

E o litígio que opõe Rosa Mota à Federação está ainda longe do fim.

Rosa Mota jamais esquecerá as contradições em que caíram os dirigentes em declarações, a falta de diálogo e as suas intenções.

É por estas razões de fundo que Rosa Mota sabe que não pode deixar fugir esta oportunidade de ser ela própria a cravar os espinhos e 146 gramas em ouro valem muito em Portugal.

O atletismo tem amanhã o seu primeiro dia nos Jogos Olímpicos e 15 portugueses vão estar em acção, com especial destaque para Rosa Mota.

Além dos homens e mulheres do atletismo, mais 12 portugueses vão competir no 7.º dia dos Jogos Olímpicos.

Rosa Mota, a favorita, tem a companhia de Aurora Cunha e Conceição Ferreira na longa prova da maratona.

Entre a partida e a chegada das maratonistas, o Estádio Olímpico regista grande azáfama, estando previstas, entre outras, as eliminatórias dos 100 metros (Luís Cunha e Pedro Agostinho) e do triplo salto (José Leitão).

À tarde realizam-se os 20 km marcha (José Urbano, José Pinto e Hélder Oliveira), as eliminatórias dos 3000 femininos (Fernanda Ribeiro), dos 800 (Álvaro Silva e António Abrantes) e dos 10 000 (Dionísio Castro, Ezequiel Canário e António Pinto).

À mesma hora que Rosa, Aurora e Conceição percorrem as ruas de Seul, seis nadadores têm as suas provas eliminatórias: Alexandre Yokochi nos 200 bruços, Sandra Neves nos 200 mariposa e Vasco Sousa, Henrique Villaret, Sérgio Esteves e Mabílio de Albuquerque nos 4×100 livres.

Yokochi, depois de ter batido o recorde absoluto dos 100 bruços, vai nadar para uma final, tal como o quarteto da estafeta tem hipóteses de ficar entre os 16 primeiros.

Roberto Durão, José Bandeira e Óscar Pinto têm previstas as eliminatórias da competição de espada, não devendo, no entanto, ser apurados para a final a disputar sábado.

O cavaleiro Malta da Costa efectua os treinos para o grande prémio de saltos e Monteiro de Barros e Henrique Anjos, na classe 'star' e Luís Caliço, em prancha à vela, disputam a quarta regata das provas náuticas em Pusan, 450 quilómetros a sul de Seul.

Elena Chuchunova (URSS): nota dez
a elegância

Últimas de Seul

URSS aumenta o pecú

O húngaro **Andras Sike** venceu hoje o búlgaro Stoyan Balov e conquistou a medalha de ouro da categoria até 57 quilos da luta grego-romana.

A vitória de Sike deu-se no 2.º assalto do combate por abandono de Balov, medalha de prata, por lesão.

A medalha de bronze foi ganha pelo grego Charalambos Holidis que derrotou, no combate para atribuição dos 3.º e 4.º lugares, o chinês Changling por 6-1.

O soviético **Mikhail Mamiashvili** ganhou a medalha de ouro da categoria de 82 quilos da luta grego-romana, ao derrotar o húngaro Tibor Komaroni, medalha de prata.

No
da m
corea
tou
Kleve
Ou
Uma
de o
perse
culin
na fi
Woo
We
e
Bern
bron
E
falak
ouro
do te
grego

Caminhos de Ferro Portugueses

GREVE DECLARADA PELOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS

LIGAÇÃO LISBOA - BARREIRO

PERÍODO ENTE AS 22.15 h DO DIA 22 DE SETEMBRO E AS 22.15 h DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 1988

1. Face à greve acima referida a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre Lisboa (Praça de Espanha) e Barreiro (Palácio do Coimbra) e vice-versa durante os períodos de greve. Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragens em **BARREIRO A.**

2. Os comboios INTERCIDADES (n.º 584 do dia 22/9 e n.os 581, 583, 585, 580 e 582 do dia 23/9) terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (Terreiro do Paço)-BARREIRO A.

   As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.

3. O serviço rodoviário complementar para os passageiros dos comboios inter-regionais suburbanos e regionais da Região Sul, **no dia 22,** iniciar-se-á, na Praça de Espanha, às 22.00 horas, fazendo o percurso LISBOA (Praça de Espanha)-BARREIRO e volta.

   Esses mesmos comboios, **no dia 23,** terão o serviço assegurado por autocarros que circularão entre as **5.30 h** e as **21.30 h** no percurso BARREIRO/PRAÇA DE ESPANHA, iniciando-se o serviço no BARREIRO.

   Para estes comboios não há compromisso de enlace, devendo os Senhores Passageiros apresentar-se na Estação de Barreiro A com a devida antecedência.

4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da Região Sul tenham instruções para avisar que não são asseguradas enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos Senhores Passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.

5. Terão acesso ao serviço complementar rodoviário os Senhores Passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

Informação prestada pela
Divisão de Relações Públicas da CP

Os portugueses na jornada de ontem

Manuel Barroso: fim da missão

Manuel Barroso classificou-se em 35.º lugar, com 4844 pontos, no pentatlo moderno dos Jogos Olímpicos de Seul, depois de ontem ter sido 5.º classificado na prova de corta-mato.

Barroso gastou 13 minutos e 2,54 segundos no corta-mato de quatro quilómetros, subindo assim 11 lugares na geral, terminando a meio da tabela numa prova que reuniu 65 concorrentes.

«Em termos globais, penso que poderia ter rendido mais nas disciplinas técnicas, mas, apesr de tudo estou muito satisfeito com a classificação obtida», disse no final Manuel Barroso.

Manuel Barroso disse ainda ter atingido o seu objectivo que era de ficar entre os quarenta primeiros e referindo-se aos Jogos de Barcelona salientou: **«A aposta para Barcelona mantém-se, mas terei de ter condições para conciliar a prática desportiva com a minha actividade de professor de Educação Física».**

No corta-mato, Barroso obteve a sua melhor classificação em Seul, (5.º), tendo conseguido 1219 pontos, tendo obtido ainda 910 pontos no hipismo, 677 na esgrima e 1236 na natação.

O vencedor do pentatlo moderno foi o húngaro Janos Martinek, com 5404 pontos, seguido do italiano Carlo Massulo, com 5379 e do soviético Vakhtang Iagorachvili, com 5367.

Manuel Barroso foi o 7.º português a despedir-se dos Jogos, depois de João Rebelo, Hélder Cavaco (tiro), Sónia Moura, Hélder Pinheiro (ginástica), José Marques (geco-romana) e Paulo Duarte (halterofilia).

Os dois veleiros e o «pranchista»

A dupla portuguesa Henrique Anjos e Monteiro de Barros classificou-se em 8.º lugar na terceira regata da classe «star» e ascendeu ao 12.º posto na geral.

Na regata de ontem, ganha pelos norte-americanos Mark Reynolds e Hal Haenel, a dupla portuguesa somou 14 pontos.

Luís Caliço, na modalidade de prancha à vela, obteve o 14.º lugar, a sua melhor classificação até ao momento, com 20 pontos e está na 21.º posição na geral.

Os l
Co
Marc
Olím
cama
sequ
na
segu
Be
volto
em q
tivad
O
Core
na A
mo d
fal
ra a
As
sença
de es
do o
meid
dor a
«Ósca
cento

A DA NOITE

nota dez para

Manuel Barroso: 5.º lugar na prova de atletismo do pentatlo moderno

pecúlio

No combate para atribuição da medalha de bronze, o sul-coreano Jim Sang-Kyu derrotou o norueguês Stig Arild Kleven.

Outro soviético **Gintauras Umaras** conquistou a medalha de ouro na prova de 4 km, perseguição individual, masculina, em ciclismo, ao vencer na final o australiano Dean Woods.

Woods foi medalha de prata e o alemão-democrático Bernd Dittert medalha de bronze.

E outro ainda: **Levon Djoulfalakian** ganhou a medalha de ouro da categoria até 68 quilos do torneio Olímpico de luta grego-romana, ao derrotar o sul-coreano Kim Sung-Moon por 9-3.

A União Soviética e a Argentina qualificaram-se hoje para os quartos-de-final no torneio de futebol das Olimpíadas de Seul, ao terminarem no primeiro e segundo lugares do grupo C, respectivamente.

Os soviéticos venceram na última jornada da primeira fase os Estados Unidos por 4-2.

A nadadora norte-americana **Janet Evans** ganhou hoje a medalha de ouro dos 400 metros livres femininos.

A medalha de prata foi ganha pela alemã-democrática Heike Friedrich e a de bronze por Anke Moehring, também da RDA.

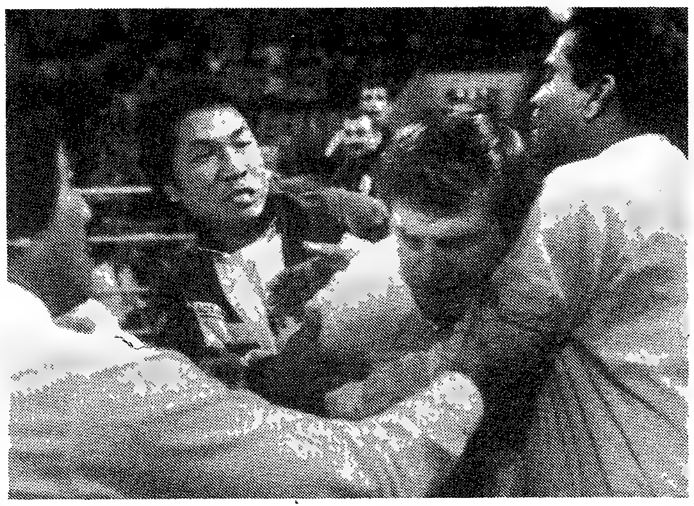
Os lesionados

Com um colar especial, José Marques regressou à Aldeia Olímpica depois de três dias na cama de um hospital de Seul, na sequência de um traumatismo na região cervical sofrido segunda-feira.

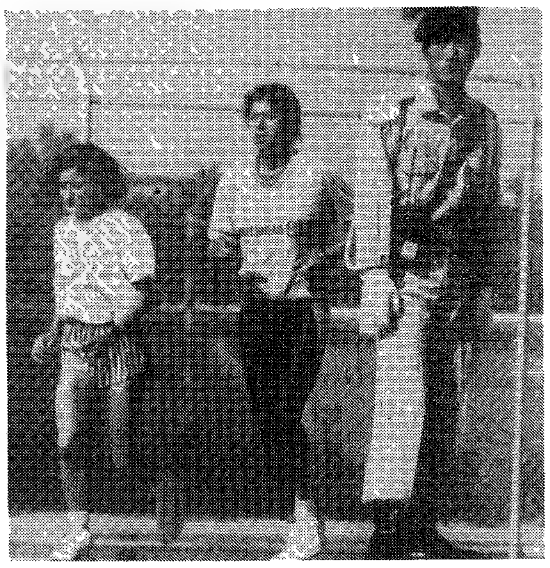
Bem disposto, José Marques voltou para o «240», num dia em que é grande a azáfama motivada pela maratona feminina.

O embaixador de Portugal na Coreia do Sul esteve de manhã na Aldeia para oferecer um ramo de rosas a Rosa Mota, quando faltam menos de 24 horas para a corrida.

As dúvidas em torno da presença de Óscar Pinto na prova de espada dissiparam-se, quando o médico João Paulo de Almeida decidiu autorizar o atirador a combater, mas frisou que «Óscar Pinto não está a 100 por cento».



O treinador de boxe sul-coreano agredindo o árbitro durante a luta entre Byun Jung Yil (Coreia do Sul) e Alexander Ariatov (Bulgária) por não concordar com a decisão do juiz Keith Walker (Nova Zelândia)



Conceição Ferreira e Albertina Machado: treino bem protegido

Sexto dia em desfile

Recordes, violência e "doping"

O búlgaro Angel Guenchev viu plenamente recompensado o sacrifício de seis meses a dieta, ao estabelecer quatro novos recordes mundiais de halterofilismo (categoria de 67,5 quilos).

Guenchev, que se submeteu a um severo regime dietético para poder participar naquele escalão, provou ao Mundo que os «músculos búlgaros» continuam a ser dos melhores para levantar halteres, ao arrebatar a medalha de ouro, da sua categoria.

«Durante meses não comi o que me apetecia e não bebi o suficiente, mas não me faltaram forças» — ironizou Guenchev no final da sua exibição de luxo.

Depois do «exilado» búlgaro, naturalizado turco, Naim Suleymanoglu ter sido o vencedor absoluto na categoria de 60 quilos, coube agora a Guenchev «maravilhar» os amantes do halterofilismo ao obter recordes mundiais do arranque (160kg), arremesso (202,5kg) e por duas vezes no total, fixando-o em 326,5 quilos.

A medalha de prata foi para o alemão-democrático Joachin Kunz, com um total de 340 quilos, tendo o anterior detentor do recorde mundial, o soviético Israil Militosian sido medalha de bronze, com 337,5 quilos.

A vitória de Guenchev, cujos músculos fariam inveja ao «Rambo» (Sylvester Stalone), restaurou a hegemonia búlgara no halterofilismo, depois do «exilado» Suleymanoglu ter dado uma medalha de ouro para o seu novo país, a Turquia, melhorando por duas vezes o recorde mundial.

•

Uma das surpresas agradáveis da jornada veio do desconhecido do Suriname: Anthony Nesty, de 20 anos, ganhou a medalha de ouro nos 100 metros mariposa, prova «talhada» para o superfavorito Matt Biondi (EUA), que acabou por ser o grande derrotado (medalha de prata), por apenas um centésimo de segundo.

A jornada de natação foi fértil em recordes mundiais e olímpicos, com a estafeta norte-americana a estabelecer novo máximo dos 4X200 metros livres, com o tempo de 7.12,51 minutos, prova que deu finalmente a primeira medalha de ouro a Matt Biondi.

O húngaro Thomas Darnyi (400 estilos) e a alemã-democrática Hoerner (200 bruços) estiveram também em foco, ao baterem os recordes mundiais daquelas distâncias, tendo Heinke Friedrich (RDA), superado o recorde olímpico nos 200 livres, com a marca de 1.57,65, que lhe valeu ouro.

A alemã-federal Silvia Sperber, de 23 anos, obteve a primeira medalha de ouro para o seu país na prova de carabina (standard), quebrando a hegemonia dos países de Leste, que voltaram a dominar na ginástica feminina.

A URSS, beneficiando das três notas máximas (10) alcançadas pela seguríssima Elena Shushunova, repetiu a obtida em masculinos, ao vencer o torneio feminino de ginástica por equipas, com 395,475 pontos, logo seguida da Roménia e RDA, outras «potências» na modalidade.

•

Três ginastas soviéticos conquistaram as medalhas no concurso individual masculino, num dia marcado pela desqualificação, por «doping», do halterofilista búlgaro Mitko Grablev, e por incidentes depois da derrota de um pugilista sul-coreano.

Depois de as selecções masculina e feminina da União Soviética terem conquistado as medalhas de ouro nas competições por equipas, Vladimir Artemov, Valery Liukin e Dmitri Bilozerchev deram à União Soviética mais três medalhas e colocaram-se em boa posição para as finais por aparelhos, que se realizam no sábado.

Na primeira tempestade a agitar os Jogos, a Comissão Executiva do Comité Olímpico Internacional desqualificou o halterofilista búlgaro Mitko Grablev, vencedor segunda-feira da classe dos 56 quilos, por ter tomado uma substância proibida.

Outra tempestade, mas diferente, ocorreu no pugilismo, quando o árbitro neozelandês Keith Walker foi agredido depois de o pugilista sul-coreano Byon Jong-il ter sido derrotado aos pontos pelo búlgaro Alexander Hristov.

A Polícia de Choque teve de intervir para evitar que o árbitro sofresse ferimentos graves, mas Walker apressou-se a dizer que regressa à Nova Zelândia no primeiro avião.

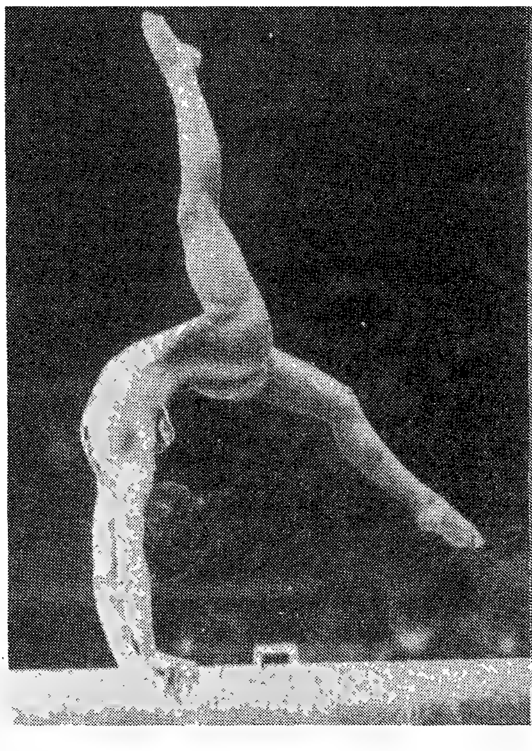
Por outro lado, fortes ventos obrigaram ao adiamento, por seis horas, das competições de remo.

•

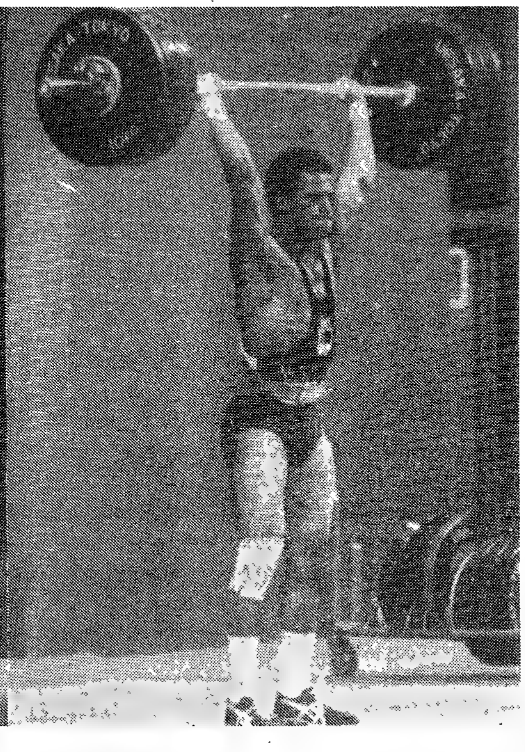
Nas eliminatórias de natação, o recorde olímpico dos 100 metros livres foi batido por duas vezes, primeiro pelo norte-americano Christopher Jacob e depois pelo seu compatriota Matt Biondi, que o fixou em 49,07 segundos e se afirmou como sério candidato à medalha de ouro.

Um comunicado do Comité Olímpico Internacional informou que a Federação Internacional de halterofilismo decidirá mais tarde a quem será atribuída a medalha de ouro retirada a Grablev.

Um informador da delegação búlgara criticou o levantador e disse que Grablev regressa à Bulgária no primeiro voo.



Sónia Moura na trave olímpica



Paulo Duarte levanta 275 kg

A LAREIRA
RESTAURANTE • BOITE
ESTÁ AGORA DIFERENTE DO QUE CONHECIA
VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA
«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOITE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.
«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOITE. TELEFONE PARA 68 96 37.

Olímpicos - 5 (Estocolmo - 1912)

Tiraram-lhe as medalhas... mas a glória de Jim Thorpe continua

A maior actuação das Olimpíadas de Estocolmo não consta dos registos oficiais. Quando o índio americano Jim Thorpe ganhou o pentatlo e o decatlo ele recebeu as suas medalhas de ouro das mãos do rei da Suécia que declarou: «O senhor é o atleta mais fabuloso do Mundo».

Seis meses mais tarde Jim Thorpe já não era um vencedor olímpico e as suas medalhas de ouro tiveram de ser devolvidas.

Tinha-se sabido que, quando andava no liceu, ele recebia 15 dólares por semana para jogar numa pequena equipa de baseball. Ele foi declarado profissional e assim sendo não podia tomar parte nos Jogos Olímpicos.

É particularmente irónico pensar que agora que o conceito do amadorismo imaculado — que penalizou o pobre homem — foi abandonado, alguns dos melhores altetas recebem muitas mais recompensas do que aquelas com que o jovem Jim Thorpe alguma vez sonhou.

Jim Thorpe era o atleta mais completo jamais visto. No decatlo ele totalizou quase 700 pontos mais do que o seu mais próximo rival enquanto que no pentatlo, que era uma modalidde de pista e campo, ele foi o primeiro em quatro dos cinco exercícios.

Conta-se a história de que quando o seu liceu tinha um desafio contra outro liceu, os anfitriões costumavam ir receber a equipa visitante à estação e estes ficavam admirados de ver apenas um grupo de duas pessoas. Uma era Jim Thorpe. Ele era a equipa. O outro era o director.

Thorpe venceu o desafio, ganhando oito primeiros lugares durante o processo.

Em 1950, Thorpe foi eleito nos Estados Unidos como o atleta mais notável da primeira metade do século. Quando ele faleceu em 1953, os índios americanos erigiram uma estátua em sua homenagem. Hollywood contou a sua história no filme «O Homem de Bronze».

Os Jogos de Estocolmo assistiram ao nascimento da grande tradição finlandesa em corridas de média e longa distância, quando Hannes Kolehmainen venceu os 5000 e os 10 000 metros em pista e os 8000 metros em corta-mato.

Ele ganhou os 10 000 metros em estilo de comandante da prova mas nos 5000 metros ele seguia atrás do francês Jean Bouin quando, a 20 metros da meta, o ultrapassou e cortou a linha de chegada apenas um décimo de segundo à sua frente.

Uma margem semelhante marcou o emocionante final dos 1500 metros. O britânico Arnold Strode-Jackson ultrapassou o grupo de três americanos que corriam lado a lado e correu para a vitória pelo lado exterior da pista.

O momento mais tenso dos jogos foi certamente o início dos 100 metros que não aconteceu até depois de terem sido dadas oito falsas partidas. O americano Ralph Craig venceu e completou um duplo triunfo ao vencer também os 200 metros.

Na final dos 100 metros cinco dos seis finalistas eram americanos. Ao contrário do que acontece hoje, nessa altura os países ainda não tinham restrições quanto ao tamanho das suas equipas. Os Jogos de Estocolmo marcaram também o fim do facto de os atletas poderem participar como particulares.

Desde que se iniciaram as Olimpíadas da Era Moderna o país que de longe teve mais êxito nas modalidades de pista e de campo foram os Estados Unidos.

Olhando para a lista dos vencedores um pormenor interessante que salta à vista é o dos nomes dos lançadores de martelo. Começando pela primeira vez que se jogou a referida modalidade, em 1900, a lista é a seguinte:

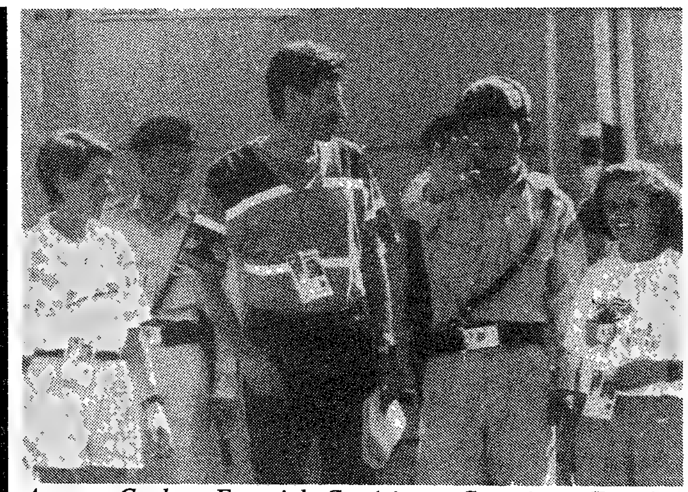
John J. Flanagan (1900, 1904, 1908)
Mathew J. McGrath (1912)
Patrick J. Ryan (1920)
Frederick D. Tootell (1924)
Patrick O'Callaghan (1928 e 1932)

As seis primeiras foram vitórias para americanos de origem irlandesa enquanto que Patrick O'Callaghan era um irlandês em representação do seu próprio país.

Também é interessante reflectir nas subsequentes carreiras dos campeões olímpicos. O vencedor dos 1500 metros nos Jogos de 1912, Arnold Stroke-Jackson tornou-se soldado, lutou na Flandres na Primeira Guerra Mundial e foi condecorado com a Distinta Cruz de Serviços e Três Barras

O seu grande amigo Philip Baker, que ficou em sexto lugar nos mesmos 1500 metros, foi mais tarde mais conhecido como o Muito Ilustre Philip Noel-Baker e vencedor do Prémio Nobel da Paz.

Dennis Hart



Aurora Cunha, Ezequiel Canário e Conceição Ferreira olhãm para o «segurança» que não queria deixar tirar fotografias

O lutador polaco Andrzei beija o tapete depois de ter ganho ouro na categoria de 100 quilos

AURORA: MÚSICA E LEITURA COM MESQUITA AO LADO

Na mesa de cabeceira do quarto de Aurora Cunha está uma foto do seu marido, o atleta Joaquim Mesquita, e alguns jornais e revistas portugueses.

Numa cadeira está um rádio e ao lado várias cassetes de música ligeira, interpretadas por Carlos Paião, e fado, cantado por Manuel de Almeida.

A poucas horas da maratona, Aurora Cunha é uma mulher despreocupada. A maratona dos Jogos Olímpicos constitui um dos maiores desafios da sua carreira, iniciada há 12 anos em representação da Juventude de Ronfe.

«Estou consciente que arrisco muito nestes jogos, mas já vim preparada para tudo – para o melhor e o pior», conta.

Sentindo-se vítima de duras críticas de pessoas que a davam perdida para o atletismo, quando esteve dois meses e meio lesionada, Aurora Cunha afirma: **«Trata-se da minha segunda maratona, vou correr de forma cautelosa, fazer o melhor possível».**

Aurora nem sequer está preocupada com o facto de há quatro anos nos Jogos de Los Angeles ter sido 6.ª classificada na final dos 3000 metros.

Tem consciência que nessa prova, houve factores que pesaram a queda que envolveu Zola Budo e Mary Decker e com alguma ironia acrescenta: «Se tivessem caído mais três atletas também poderia ter ganho uma medalha».

Aurora diz que só vai arriscar se puder na segunda metade e para ela o principal objectivo é a melhoria da marca, dando a entender que não vai entrar na luta pelos primeiros lugares. **«Respeito muito o elogio da Rosa, mas só no fim poderei dizer algo. Não tenho a mesma experiência de outras atletas»**, reconhece.

A escolha pela maratona em Seul deu-se a seguir à maratona de Paris por em termos de classificação se abrirem melhores perspectivas que nos 10 000 metros, mas a seguir aos Jogos a aposta continua a centrar-se nas provas de pista, colocando em aberto a possibilidade de fazer mais uma maratona, talvez nos Estados Unidos.

Afirmando não ter encontrado problemas na adaptação à alimentação e aos fusos horários, Aurora define-se também como uma atleta ambiciosa, disposta a assumir as responsabilidades. **«Quando entro em qualquer prova é para ganhar»**, assevera.

Quinze portugueses em acção

...E ao sétimo dia Deus dirá

Atletismo

Maratona Feminina .... Rosa Mota, Aurora Cunha e Conceição Ferreira
100 metros (H) .... Luís Cunha e Pedro Agostinho
Triplo (H) .... José Leitão
20 km. Marcha .... José Pinto, José Urbano e Hélder Oliveira
800 metros (H) .... António Abrantes e Álvaro Silva
3000 metros (S) .... Fernanda Ribeiro e Albertina Dias
10 000 metros (H) .... Dionísio Castro, Ezequiel Canário e António Pinto

Esgrima

8.30 — Prova de espada ...... José Bandeira, Óscar Pinto e Roberto Durão

Natação

10 000 metros mariposa (S) .. Sandra Neves
200 metros bruços (H) .... Alexandre Yokochi
4x100 metros bruços (H) . Sérgio Esteves, Mabílio Albuquerque, Henrique Villaret e Vasco de Sousa

Na RTP

1.º Canal:

18.00-19.20 — Sumário A
22.30-00.50 — Halterofilismo (75 kg), natação (finais) e Sumário B
00.30-03.30 — Atletismo (maratona feminina) — directo

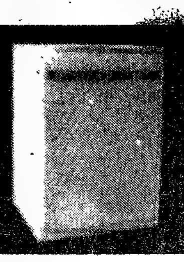
2.º Canal:

19.30-21.55 — Luta greco-romana (finais), esgrima (final de florete senhoras) e ginástica (homens — final)

As medalhas

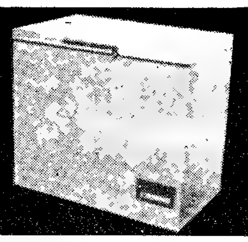
	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	8	4	10	22
Rep. Dem. Alemã	4	4	3	11
Estados Unidos	3	3	3	9
Bulgária	-	3	2	8
Hungria	-	1	1	5
Alemanha Federal	2	2	3	7
Itália	2	2	1	5
Jugoslávia	2	-	1	3
China	1	3	4	8
Grã-Bretanha	1	2	3	6
Coreia do Sul	1	2	2	5
Polónia	1	2	1	4
Roménia	1	2	-	3
Checoslováquia	1	1	-	2
Austrália	1	1	-	2
Nova Zelândia	1	-	1	2
Turquia	1	-	-	1
Suriname	1	-	-	1
Noruega	1	-	-	1
Suécia	-	2	1	3
Japão	-	2	1	3
França	-	1	1	2
Finlândia	-	1	-	1
Costa Rica	-	1	-	1
Bélgica	-	-	1	1

(Nota: A Bulgária ficou sem uma medalha de ouro depois da desqualificação do halterofilista Mitko Gradbzev, que tinha vencido segunda-feira a categoria de 56 kg).



ELECTRODOMÉSTICOS SANSI
A melhor qualidade ao melhor preço
Distribuidor Exclusivo em Portugal:
SANSI – Com. Acessórios Electrodomésticos, Lda.
R.D. Manuel I, 622 – Fernão Ferro 2840 Seixal
Telf. (01) 227 03 78 – 227 00 00

Arcas em Aço Inox
no interior e
termo laminadas
10 anos garantia
contra ferrugem



Alvalade: em jogo treino, o Sporting afinou o mecanismo

Sporting, 2 - Borussia Dortmund, 0

Jogo-treino em Alvalade para mostrar Ricardo

Em jogo particular que serviu de motivo para apresentação do defesa brasileiro Ricardo (vindo do Guarani) o Sporting actuou ontem perante o Borussia de Dortmund, vencendo a turma germânica por dois-zero (tentos de Litos, aos 37 minutos e de Portela, aos 49).

Perante cerca de 15 mil espectadores e com arbitragem do juiz lisboeta Sepa Santos, que esteve ajudado por Carlos Pires e Ildefonso Gomes, alinharam:

SPORTING: Damas (Vital, 79); João Luís, Ricardo, Venâncio e Fernando Mendes (Portela, 2.ª parte); Carlos Xavier, Douglas, Litos (João Luís II, 68) e Mário Jorge; Maside e Forbs.

BORUSSIA DORTMUND: Mayer; Nicolic, Kintowiski, Rulander (De Beer, 45) e Helmer; McLeod (Pageksdorf, 2.ª parte), Stork, Fpyrka e Dickel; Kroth e Breitzke (Pusqualoto, 85).

Cartão amarelo para Helmer.

Golos de Litos e Portela, repartidos pelas duas metades do desafio, deram ao Sporting uma vitória tranquila em encontro morno durante os primeiros 45 minutos, com as duas equipas a actuarem ao ritmo de jogo-treino, complicando nos passes e nas jogadas de ataque, tendo sido raros os lances de bom recorte técnico.

Os «leões», sem deixarem de impor domínio territorial, abriram o activo, aos 37 minutos, quando Litos concluiu da melhor forma (e num remate cruzado) uma jogada de combinação com João Luís.

No segundo tempo, os «leões» vieram com outra disposição atacante, começando o meio-campo a trocar a bola com maior velocidade e com os dois pontas-de-lança (Maside e Forbs) a criarem problemas à defesa germânica. Assim, o 2-0 surgiu na sequência de uma fuga de Forbs que, depois de passar dois adversários, cruzou para o segundo poste, onde apareceu o jovem Portela a elevar a contagem, com um bom golpe de cabeça.

O Sporting, incentivado por este segundo golo, carregou mais no ataque, mas a falta de pontaria dos seus dianteiros não permitiu que o «score» sofresse alteração.

Damas, Litos e Forbs foram os melhores elementos nas hostes leoninas, tendo a estreia de Ricardo sido positiva, mostrando ser um jogador de processos simples, mas eficazes.

De notar ausências influentes nas duas formações, nomeadamente Silas, Rafael Rodriguez, Morato, Oceano, Miguel, Carlos Manuel e Paulinho Cascavel (no Sporting), enquanto o Borussia não apresentou Frank Mills, Zork, Debaar e Michael Rummenigge.

Muita correcção e boa arbitragem de Sepa Santos.

Atenção, Sporting!

O Ajax, adversário do Sporting na Taça UEFA, perdeu fora, frente ao PEC Zwolle, por concludente 4-1 em encontro em atraso da 6.ª jornada do campeonato holandês. A sequência de maus resultados da turma de Amesterdão no campeonato motivou já a demissão do seu técnico Kurt Linder (de 54 anos) não havendo ainda indicação do seu substituto.

Buçaco será "pomba de paz"?

FUTEBOL: CLUBES NÃO SE ENTENDEM

Representantes da Associação Nacional de Clubes de Futebol (ANC) e da Confederação Nacional de Clubes (CNC) reúnem-se hoje, no Buçaco (Mealhada), para debaterem as questões que as separam. A iniciativa do encontro partiu do presidente boavisteiro Valentim Loureiro, com o objectivo (último) de fundir as duas organizações e criar uma única estrutura representativa dos clubes de futebol profissional. Contudo, as perspectivas não são animadoras, pois existem divergências, com dirigentes do Guimarães e do Portimonense a manifestarem já o propósito de não se fazerem representar na reunião do Buçaco.

A ANC foi fundada em 1985, pelos presidentes de todos os clubes que, na altura, militavam na 1.ª divisão, na sequência do «pacto de cavalheiros» por eles assinado, o qual condicionava a tranjsferência de jogadores entre clubes signatários a um acordo entre as duas direcções. Contudo, divergências entre Pinto da Costa (do Futebol Clube do Porto) e o então presidente do Sporting (João Rocha) levaram os portistas a abandonar a ANC e a não subscreverem o «pacto». Posteriormente, outros clubes acabaram por abandonar a Associação: casos (por exemplo) do Marítimo, Chaves, Vitória de Setúbal e Académica de Coimbra.

Porém, Benfica, Sporting, Belenenses, Boavista, Vitória de Guimarães, Braga, Portimonense, Farense e Penafiel mantiveram-se fiéis à ANC.

Em 1986, com o patrocínio do FC Porto, foi criada a Confederação Nacional de Clubes, com a particularidade (relativamente à ANC) de admitir, sem restrições, clubes das 2.ª e 3.ª divisões. Para além do FC Porto, à CNC aderem Marítimo, Vitória de Setúbal, Espinho, Famalicão, Varzim e outras colectividades dos escalões secundários, em especial da Zona Norte. A partir de então, ambas as estruturas têm sido admitidas em paralelo, como legítimas representantes dos interesses dos clubes, mormente no Grupo de Trabalho para o Desporto Profissional, criado no âmbito do Ministério da Educação.

O «degelo» nas relações FC Porto/Sporting, iniciado durante a gestão de Amado de Freitas (e que parece não ter sido afectado pela eleição de Jorge Gonçalves) abria boas perspectivas na resolução da questão. Contudo, a «guerra» FC Porto/Benfica, que começou com o «caso» Ademir e culinou com as transferências de Dito e Rui Águas para as Antas, voltou a ensombrar as perspectivas que pareciam abrir-se. Por isso, o anúncio de boicote à reunião de hoje (por parte do Benfica e de outros clubes da ANC) sugere que a boa vontade de Valentim Loureiro parece insuficiente para garantir a aproximação das duas organizações.

Interessa a Portugal

Suíça brinca no Luxemburgo (4-1)

Um golo de Alan Sutter (aos 15 segundos) lançou a Suíça para uma vitória (fora) frente ao Luxemburgo por 4-1, no encontro inaugural do grupo 3 de qualificação para o campeonato mundial de futebol de 1990, no qual está integrado Portugal. Ao intervalo, a turma helvética vencia pela margem confortável de 3-0.

No primeiro jogo deste grupo os helvéticos não sentiram dificuldades em conseguir o seu objectivo: conquistar dois pontos e um êxito expressivo, que faz esquecer desaires anteriores. A formação do Luxemburgo, que só possui dois futebolistas profissionais, sofreu um golo aos 15 segundos e tudo se tornou difícil, tanto mais que a pressão ofensiva dos suíços foi tremenda até ao intervalo. O golo de Alain Sutter levou os suíços à procura da goleada e, aos 21 minutos, Kubilay Turkyilmaz elevou a contagem para 2-0. À passagem do 28.° minuto, Beat Sutter fez o 3-0: terminou com as esperanças dos locais, que se mostraram muito lutadores, mas inexperientes.

Após o intervalo, a formação suíça voltou a marcar (4-0), de novo por Turkyilmaz (53 minutos), muito embora a equipa visitante baixasse de ritmo, satisfeita com o «score» dilatado. A 10 minutos do final, Robby Langers reduziu, mas o domínio helvético nunca esteve em causa, num jogo em que os visitantes se empenharam para demonstrar que estão na corrida para o apuramento.

As equipas:

Luxemburgo: John Van Rijswijk; Hubert Meunier, Marcel Bossi, Carlo Weiss e Pierre Petry; Jean-Paul Girres, Guy Hellers, Gerard Jeitz e Theo Scholten; Roby Langers e Armin Krings.

Suíça: Joel Carminboueup; Alain Geiger, Thomas Tschauppert, Martin Weber e Patrice Mottiez; Martin Andermatt, Heinz Hermann, Lucien Favre e Beat Sutter; Kubilay Turyilmaz e Alain Sutter.

Juca esteve no Luxemburgo a assistir a este jogo

Todos à Holanda com o Sporting

Por aí fora vai um movimento de grande entusiasmo em torno da deslocação do Sporting à Holanda, para o jogo da 2.° mão da Taça UEFA em que vai confrontar-se com a turma do Ajax. Preparam-se excursões em força: e agora mesmo nos surgem solicitações para que o «DL» **(que sempre teve a maior penetração junto dos adeptos do clube do leão)** faça uso de algumas modalidades ao dispor dos adeptos verde-brancos. A moçada da «Onda Verde» anuncia: só transporte, visitando Amesterdão, Paris, Bruxelas, Andorra e Lyon, apenas por 14 900 escudos. Partida a 2 de Outubro, chegada a 9 à capital portuguesa. **Uma pechincha** — acrescenta a Mundivisa (Campo Grande 4-B, Lisboa). Por seu lado, a Hotelcar organiza uma «torcida» sportinguista que irá em avião «charter» às 9 horas da manhã do próprio dia do encontro (5 de Outubro) e regressa logo após o embate, com almoço a bordo e jantar em Volendam. Com bilhete para o jogo: 55 contos. Uma digressão com a chancela do nosso bom amigo Carlos Amorim, homem forte da Torralta agora também ligado (futebolisticamente) ao Portimonense.

Particulares

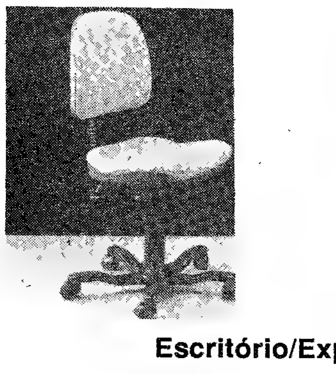
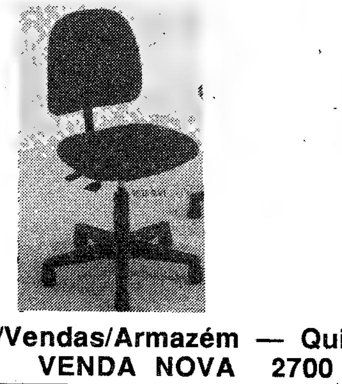
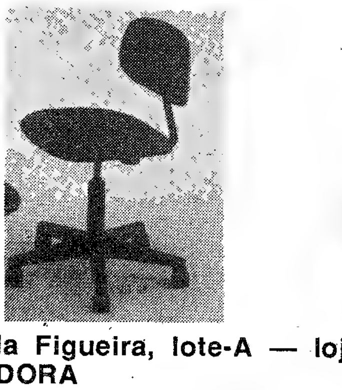
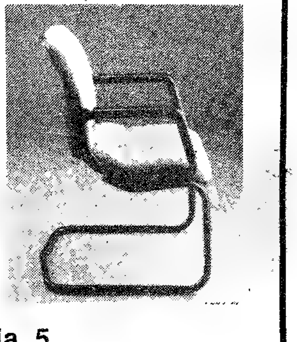
Encontros particulares: Turquia, 3 - Grécia, 1 ; e RFA, 1 - URSS, 0.

"Joelimpíadas 88"

Com plena actualidade e claro sentido de humor, Joel Branco criou um novo espectáculo intitulado «Joelimpíadas», que sobe hoje à cena (22 e 30) no «Memorial Disco» (Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A, em Lisboa) onde o artista e o produtor do «show» (Fernando Freitas) recebem os convidados para uma risonha paródia sobre o acontecimento da actualidade.

Automóveis antigos

Por iniciativa da Poligrupo e a Rádio Renascença, foi ontem inaugurada uma exposição de automóveis antigos, no Espaço Poligrupo Renascença (Rua Ivens, 14, Lisboa).

maquirema
Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.
"Um espaço no seu escritório"
DE LA OLIVA




Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5
VENDA NOVA 2700 AMADORA

"Estrela" novamente na berlinda

BENFICA VAI A SEUL ESCLARECER "CASO VALDO"

● *Altos mandatários querem suspender vedeta rubra*

A notícia chegou no meio da tarde de ontem, de Seul e era do seguinte teor: «O futebolista 'internacional' brasileiro Valdo (do Benfica) foi suspenso indefinidamente pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), por não ter comparecido à convocação da selecção do Brasil para os Jogos Olímpicos.

«A FIFA anunciou a sua decisão em Seul, depois de receber da Confederação Brasileira de Futebol a cópia do contrato que liga Valdo ao Benfica, segundo o qual o clube português é obrigado a ceder o futebolista para jogos internacionais.

«Valdo fica indefinidamente suspenso: e não poderá disputar qualquer jogo na Europa, até que o Benfica faça chegar à FIFA as razões da não comparência do jogador na selecção», disse o porta-voz da FIFA, citado pela Agência Reuter. Todavia, recorda-se que várias selecções que participam no torneio olímpico de futebol estão desfalcadas de alguns dos seus jogadores que alinham em clubes da Europa, e recusaram cedê-los para os Jogos.

«A selecção do Brasil (segunda nos Jogos de 1984, em Los Angeles), já garantiu a qualificação para os quartos de final do Grupo B, com duas vitórias nos dois primeiros jogos.»

Ricardo no mesmo bote

Entretanto, do Rio de Janeiro vinha outro telex, dizendo:

«Valdo não poderá disputar qualquer encontro pelo Benfica até 10 de Outubro, dia de reunião da Comissão Disciplinar da Federação Internacional de Futebol. A Confederação Brasileira de Futebol recebeu ontem, de manhã. a comunicação oficial da FIFA sobre a suspensão preventiva do jogador brasileiro Valdo, por não ter respeitado a convocatória da selecção do Brasil, que participa nos Jogos Olímpicos de Seul.

«O documento pede (ainda) que seja explicada em pormenor a situação de Ricardo (também jogador do Benfica) e que, tal como Valdo, foi convocado para a equipa olímpica, mas não compareceu.

«O vice-presidente da CBF (Nabi Abi Chedid), o director jurídico da confederação (Alciro Dardeau) e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (Carlos Enrique Saraiva) vão tentar recolher a maior documentação possível para appresentar à FIFA, tendo como objectivo reunir provas que determinariam o suposto não cumprimento (por parte do Benfica) das cláusulas dos contratos de transferência, e que obrigam á cedência dos dois futebolistas.

«Valdo não poderá disputar qualquer encontro do campeonato português, até que a FIFA decida», afirmou Nabi Abi, salientando que não tem interesse em prejudicar o clube português, mas apenas incluir Valdo e Ricardo na selecção.

Réplica rubra

Por cá, a primeira reacção da entidade patronal de Valdo e Ricardo foi a seguinte: **«O Benfica não está preocupado com a decisão da FIFA suspender Valdo, pois a razão está do seu lado e tudo se vai esclarecer rapidamente,** declara o presidente benfiquista, João Santos. **«O Benfica não tem que estar retraído. A Confederação Brasileira de Futebol concordou com as nossas condições, mas não as cumpriu. Apenas pretendíamos zelar pelos nossos interesses, garantindo o salário do jogador e o seu seguro»**, acrescentou o alto dirigente do Benfica. **«Do Brasil nunca mais ninguém nos disse nada»**, acrescenta João Santos.

Para a cedência dos jogadores Valdo e Ricardo, o Benfica exigiu à CBF que o seguro de ambos fosse feito numa seguradora portuguesa, e que os recibos e apólices ficassem na sua posse.

«Quem está em falta não é o Benfica, que deu conhecimento à FIFA, através da Federação Portuguesa de futebol, de todo o processo. No entanto, quando o Benfica receber a comunicação oficial da suspensão, iremos tomar as providências que se impõem», frisou o presidente do Benfica, segundo o qual **«todo este caso tem assumido aspectos curiosos». «É muito possível que, por detrás de tudo isto, estejam terceiras pessoas, e outros interesses em jogo»**, conclui João Santos.

João Santos em Seul

Esta manhã, em contacto com o presidente João Santos, o «DL» soube que está firme a sua deslocação ao princípio da tarde, para Seul, para tratar do «caso» Valdo, directamente com os responsáveis da FIFA: **«Vou a Seul para tentar solucionar o mais rapidamente possível a questão da suspensão do jogador»**, diz João Santos. **«A decisão da FIFA foi tomada apenas com a audição de um dos lados, pelo que o Benfica considera urgente clarificar e repor a legalidade neste caso»**, salienta João Santos.

O presidente dos «encarnados» mostra-se convicto de que a razão está do lado do clube da Luz: «Enviámos um 'telefax' para a FIFA com toda a documentação relativa ao jogador Valdo, na qual está incluído um telegrama enviado pela Confederação Brasileira de Futebol ao Benfica, afirmando que aceita as condições impostas pelo clube para a dispensa de Valdo e Ricardo», afirma.

«Durante a apreciação do 'caso' Valdo pela FIFA, a CBF sonegou aquele telegrama enviado ao Benfica, justificando assim, de forma menos correcta, o alegado incumprimento pela nossa parte do acordo feito para a dispensa dos dois atletas à selecção brasileira», acrescentou o presidente dos «encarnados», adiantando que o Benfica **«sempre dispensou os jogadores estrangeiros ao seu serviço, quando as respectivas federações solicitaram a sua presença em jogos das suas selecções»**.

João Santos enalteceu ainda **«a pronta solidariedade e apoio da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa, para com o Benfica e o 'caso' Valdo»**.

O secretário-geral da FPF e o presidente da AFL, respectivamente, César Grácio e dr. João Rodrigues, vão acompanhar o presidente do Benfica nesta deslocação a Seul, local onde os dirigentes da FIFA têm estado a promover reuniões dos seus diversos órgãos.

Segue também viagem o empresário Manuel Barbosa («Mercury») que funcionou como intermediário na vinda de Valdo e Ricardo para o Benfica.

MODALIDADES

«Troféu Videotex»

Sotero Rebelo, Jorge Gonçalves e José Mário Silva, três dos «cabeças de série» em prova, foram eliminados nos oitavos de final do campeonato nacional de ténis de primeiras categorias «Troféu Videotex», a decorrer no Porto.

Sotero Rebelo, terceiro cabeça de série da competição, perdeu em três «sets» frente a José Maria Santiago, pelos parciais de 6-4, 1-6 e 7-6.

Surpreendente foi a derrota de Jorge Gonçalves (quinto cabeça de série) diante de José Pedro Henriques pelos parciais de 7-5, 6-7 e 6-2, tendo José Mário Silva (oitavo cabeça de série) perdido frente a Alberto Miguel em três «sets».

João Cunha e Silva sentiu algumas dificuldades frente a Paulo Machado no primeiro «set», mas acabou por se impor sem problemas por 7-6 e 6-2.

Pedro Cordeiro não teve de se empregar a fundo para afastar Ricardo Cayolla por 6-4 e 6-3.

Nas restantes partidas de singulares-homens, Marco Seruca bateu Rui Sousa (6-1, 6-1), José Nunes levou a melhor frente a Rui Santos (6-2, 6-3) e Bernardo Mota impôs-se a Pedro Guimarães (6-1, 6-0).

Em femininos, Sofia Prazeres, uma das favoritas, triunfou diante de Inês Drumond por 6-3, 7-6, tendo nas restantes partidas registado os seguintes desfechos: Patrícia Valadas - Inês Valadas, 6-2, 6-0; Sónia Andrade - Joana Pedroso, 7-5, 6-3 e Tânia Couto - Maria Rego, 6-3, 6-3.

Xadrez: campeonato nacional

Rui Dâmaso e António Pereira dos Santos assumiram, «ex aequo», o comando do campeonato nacional individual de xadrez, após a realização da quinta jornada da competição que decorre na Curia.

Rui Dâmaso empatou com Rui Costa, enquanto António Pereira dos Santos, anterior líder isolado, foi derrotado por António Antunes.

Resultados da quinta jornada: João Cordovil - Vítor Morais, 0,5-0,5; António Antunes - António P. Santos, 1-0; Fernando Ribeiro - Carlos P. Santos, 1-0; Fernando Silva - Luís Rodrigues, 1-0; Jorge Guimarães - Luís Galego, 0,5-0,5; Fernando Costa - Rui Dâmaso, 0,5-0,5.

Classificação: 1.ºs Rui Dâmaso e António P. Santos, 4 pontos; 3.ºs Vítor Morais e João Cordovil, 3,5; 5.ºs Luís Galego, Fernando Costa e António Antunes, 3; 8.º Fernando Silva, 2,5; 9.º Fernando Ribeiro, 1,5; 10.ºs Luís Rodrigues e Jorge Guimarães, 1 e 12.º Carlos P. Santos, 0.

Basquetebol: jovens de Vila Franca de Xira vencem torneio algarvio

O Clube de Jovens de Basquetebol de Vila Franca de Xira venceu um torneio que se realizou no Algarve de 12 a 16 de Setembro.

Para participar no torneio, que se realizou nas cidades de Vila Real de Santo António e Faro, os jovens de Vila Franca de Xira contaram com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

A equipa disputou o torneio com as equipas do Atlético Clube de Moscavide, Juventude de Vila Real de Santo António, Sport Clube Farense e Olhanense.

Os jovens de Vila Franca foram ainda distinguidos com os prémios especiais do melhor ataque, equipa mais disciplinada e melhor marcador.

assim vai o totobola

Penalti: X22 111 X11 1111; O Algarve: 122 11X 111 1XX1; O Jornal de Amarante: 122 11X X11 1211; Jornal da Beira: 2X2 11X X11 12X1; Ronda Desportiva: 122 XX1 1XX 1211; Algrave Desporto: X2X 11X X1X 12X1; Correio de Coimbra: X22 X1X X11 1XX1; Correio do Vouga: 222 11X 111 1211; A Defesa: X2X 11X X11 XXX1; Defesa de Espinho: 22X 111 11X 111X; Diário de Viseu: XXX 11X X11 12X2; Folha do Domingo: 122 11X 111 12X1; Ecos de Cacia: 222 111 X11 1XX1; Eu Sei Tudo: X22 X11 111 12X1; O Jornal de Felgueiras: XXX 11X X11 1XX1; Jornal do Fundão: X22 11X X11 1211; Jornal da Graça: 22X X11 111 11XX; Rádio Totobola: X2X 1X1 X11 12X1; Jornal do Litoral: 22X X11 111 X11X; Maria da Fonte: X22 11X X11 1111; O Mensageiro: X22 111 X11 12X1; No Estúdio e no Estádio: X22 11X 211 12X1; Notícias de Felgueiras: XXX 11X X11 1XX1; Notícias de Gouveia: X2X 111 111 1211; Notícias de Guimarães: 222 11X 21X 1211; Notícias de Viseu: XX2 111 111 12XX; A ordem: X22 11X X11 121X; Reconquista: 222 111 111 1211; Informação Desportiva/Rádio Altitude: X2X 11X 111 12X1; Bom Dia/Rádio Comercial: 222 11X X11 X211; Manhã, Manhã/Rádio Comercial: X2X 11X 111 12XX; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 122 111 X11 12X1; Tempo e Resultados: 22X 11X 111 X211; Fora de Jogo: X2X 111 111 1211; Sais de Banho: X22 X11 111 12X1; Rádio Contacto: 222 111 211 X2X1; Sintonia Desportiva: X2X X11 111 12X1; Fotogramas: 22X X11 211 12X1; Bola ao Centro: 222 X11 211 12X1; Programa da Manhã/RDP Centro: X2X 111 111 X2X1; Cor do Som: 22X X11 X11 1211; Anoitecento: 222 X11 X11 1211; A Voz do Domingo: X22 11X 111 1X11; Voz de Lamego: X21 111 X11 1211; A Voz dos Ridículos: X21 111 111 1111; Quatro Linhas: 122 111 111 1211; Sons da Madrugada: 222 X1X X21 1X12; Disco & Daquilo: 222 11X 11X 1X12; Tarde Desportiva/Antena 1: 222 X1X 211 1X1X; Livre e Directo: X2X 112 211 1XX2; Jornal de Notícias: X22 11X X1X 1211; Alvo Desportivo: 1XX 111 X11 XXX1; Rádio Alvo: XX2 11X X11 11X1; Alvo: 121 11X 211 1X1X; Alvo Suplemento: 22X 111 11 12XX; Diário de Coimbra: X22 111 X11 1XX1; Linhas de Elvas: 121 111 1X1 1XX1; Notícias de Viana: X22 11X X11 12XX; RR/Desporto: 12X 111 111 X11X; Bola Branca: 122 111 111 1X11; Frente Desportiva: XXX 11X 111 21XX; O Comércio de Leixões: 222 11X 112 1XXX; De Tudo Um Pouco: X2X 111 X11 1211; Panorama: 122 11X 111 1X11; Placard Desportivo: X22 111 111 1211; Música e Desporto: 122 111 111 1111; Jornal de Gaia: X22 X1X X11 12X2.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 39/88 DE 25 DE SETEMBRO DE 1988

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. Farense-Belenenses	13	34	20	2	6	4
2. A. Viseu-Porto	0	8	59	1	1	11
3. Marítimo-Benfica	4	24	39	1	4	7
4. Sporting-Setúbal	53	14	0	10	2	1
5. Boavista-Nacional	65	2	0	11	1	1
6. Penafiel-Chaves	34	32	1	6	5	1
7. Espinho-Braga	31	28	8	6	5	1
8. Guimarães-Beira Mar	64	2	1	10	1	1
9. Portimonense-Leixões	60	6	1	10	1	1
10. Salgueiros-Aves	58	8	1	10	1	1
11. Portalegrense-Académica	10	18	39	2	3	7
12. Juventude-Lusitano	32	35	0	6	6	1
13. Barreirense-Olhanense	49	13	5	9	2	1

(a) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

X22 111 111 12X1

O estado de saúde do Chefe do Governo

Enfrenatndo o 16º. dia da sua grave doença, o Presidente do Conselho continua a lutar com a morte, no silêncio de um quarto cinzento da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.

Embora, segundo o boletim clínico ontem divulgado às 20 e 30, o prof. Oliveira Salazar tenha manifestado «indubitáveis reacções sensoriais», os seus médicos mantêm reservado o prognóstico.

Às 12 e 55, o dr. Vasconcelos Marques desceu ao átrio da Casa de Saúde da CVP onde leu a seguinte declaração:

«Repetiram-seas alterações da noite anterior, que estão novamente dominadas. O estado de saúde do sr. Presidente do Conselho pode considerar-se estacionário.»

A sonda soviética regressou à Terra

Segundo o Observatório de Bocum (Alemanha Ocidental), o engenho espacial soviético «Zond 5» regressou esta manhã à URSS, tendo penetrado na atmosfera à velocidade de 11 quilómetros por segundo.

O director do observatório, Kaminski, cujas interpretações acerca da experiência soviética têm sido confirmadas pela agência TASS, disse que pode esperar-se para um futuro próximo uma «manobra lunar» efectuada por uma nave espacial tripulada por três astronautas.

Kaminski julga que o voo circumlunar da «Zond 5» encerrou com êxito o programa experimental dos engenhos soviéticos do tipo «Soyuz», o qual permitiu verificar os problemas de trajectória e de comunicações.

Manuel Oliveira vence os rigorosos «mínimos olímpicos»

Manuel de Oliveira, o solitário embaixador do atletismo português, está a chegar ao México.

Na peneira «selectiva», ele conseguiu superiorizar-se ao mínimo estabelecido pela Federação da modalidade, como condição básica para a deslocação.

Terça-feira prossegue o embarque de atletas portugueses para o México.

EFEMÉRIDES

1942 É publicado o primeiro número do vespertino «Diário Popular».

1944 São criados os transportes aéreos portugueses (TAP), como empresa do Estado.

1949 A União Soviética leva a efeito a explosão da sua primeira bomba atómica, quatro anos após identica experiência norte-americana.

1958 A capital portuguesa é abalada por violento sismo.

1965 É declarado o cessar-fogo no conflito indo-paquistanes, sucedendo-se, no entanto, violações do mesmo por parte dos dois Estados.

1968 Especialistas e cirurgiões da Universidade de Hokkaido, no Japão, anunciam a descoberta e posterior utilização com êxito, de uma mini-câmara destinada a fotografar o interior do coração humano.

1973 Henry Kissinger torna-se o primeiro norte-americano naturalizado a ocupar o cargo de secretário de Estado.

1974 Um furacão assola as Honduras e provoca mais de 5.000 mortos.

1975 O presidente Gerald Ford, dos EUA, é ferido, sem gravidade, num atantado a tiro perpetrado em San Francisco por Sarah Jane Noore.

1979 José Eduardo dos Santos é empossado no cargo de presidente da República Popular de Angola, na sequência da morte do presidente Agostinho Neto.

1980 Eclodem hostilidades entre o Irão e o Iraque, que, em breve, degeneram em guerra aberta total.

1981 O comboio mais rápido do mundo (TGV-Train à Grand Vitesse) efectua a viagem inaugural, alcançando velocidades da ordem dos 251 quilómetros/hora, na ligação ferroviária entre Paris e Lyon.

1983 O senado norte-americano vota a favor de um corte drástico na contribuição dos EUA para as Nações Unidas.

1984 Chega a Lisboa Issam Biseido, o novo representante da OLP na capital portuguesa.
- Os ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS e da China, Andrei Gromyko e Wu Xuequian avistam-se em Nova York, no que é o primeiro encontro a alto nível de elementos dos dois países em 15 anos.

1985 Um grupo de presos de Alcoentre amotina-se, incendiando alguns pavilhões, mas é dominado horas depois.

1986 Dois homens armados matam dois policias soviéticos, sequestram no solo um «Tupolev-134» e alvejam mortalmente dois passageiros, antes de serem mortos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	8	7	0,0	P. nub.
V. Castelo	11	10	0,0	Neblina
Vila Real	8	8	0,0	P. nub.
Porto	10	10	0,0	Nevoeiro
Coimbra	13	13	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	16	14	0,0	Limpo
C. Branco	12	12	0,0	P. nub.
Portalegre	12	11	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	0,0	P. nub.
Évora	12	12	0,0	M. nub.
Beja	11	11	0,0	Neblina
Faro	17	17	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	Limpo
P. Delgada	18	18	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 18, Faro 26, Ponta Delgada 22, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

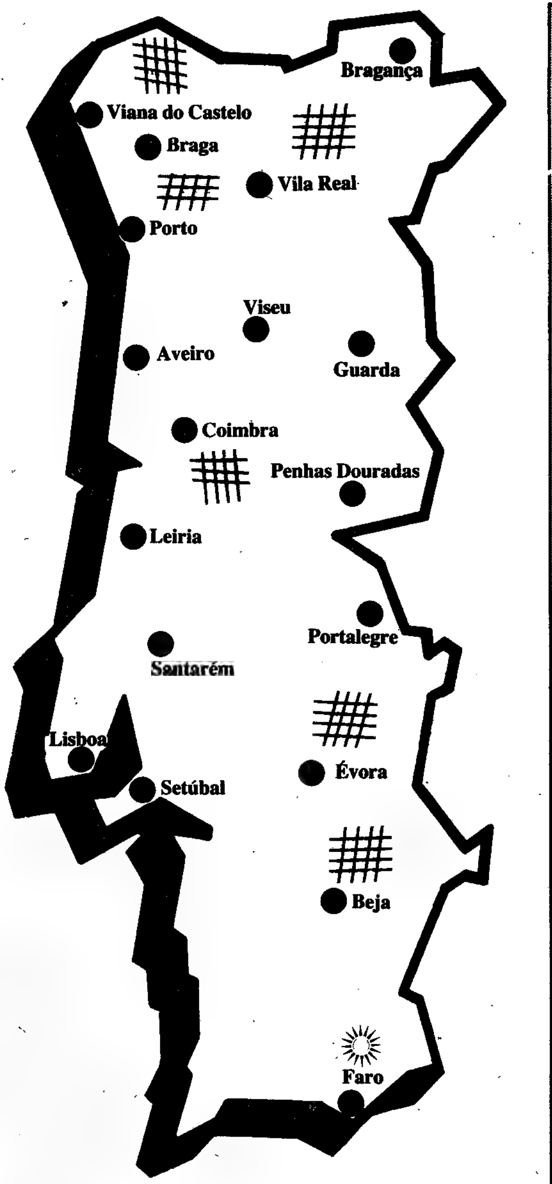
NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	10	9	Limpo
Londres	14	12	Neblina
Paris	13	10	Neblina
Bruxelas	10	10	Neblina
Amesterdão. ...	11	10	Nevoeiro
Genebra	8	8	Nevoeiro
Roma	15	13	Neblina
Oslo	13	12	Chuvisco
Copenhaga	13	12	Neblina
Estocolmo	7	4	Muito nub.
Berlim	12	12	Neblina
Viena	12	12	Neblina
Varsóvia	11	10	Encoberto
Atenas	23	20	Neblina
Moscovo	5	3	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	16	26	Nublado
Joanesburgo ...	10	24	Limpo
Los Angeles	16	20	Nublado
Montreal	16	25	Nublado
Nova Deli	27	33	Limpo
Nova Iorque ...	20	28	Nublado
R. de Janeiro ..	17	28	Nublado
S. Francisco ...	11	23	Limpo
Sao Paulo	–	–	—
Tóquio	22	27	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: **Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado no Minho e Douro Litoral. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.**

Regiões do Centro e Sul: **Céu pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblina durante a manhã. Mar encrespado tornando-se de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.**

Nos Açores:

Em todos os grupos: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste. Aguaceiros pouco frequentes.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Céu pouco nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Funchal: **Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de norte, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste a sul do cabo da Roca. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de norte. Pequena subida da temperatura.

MARES

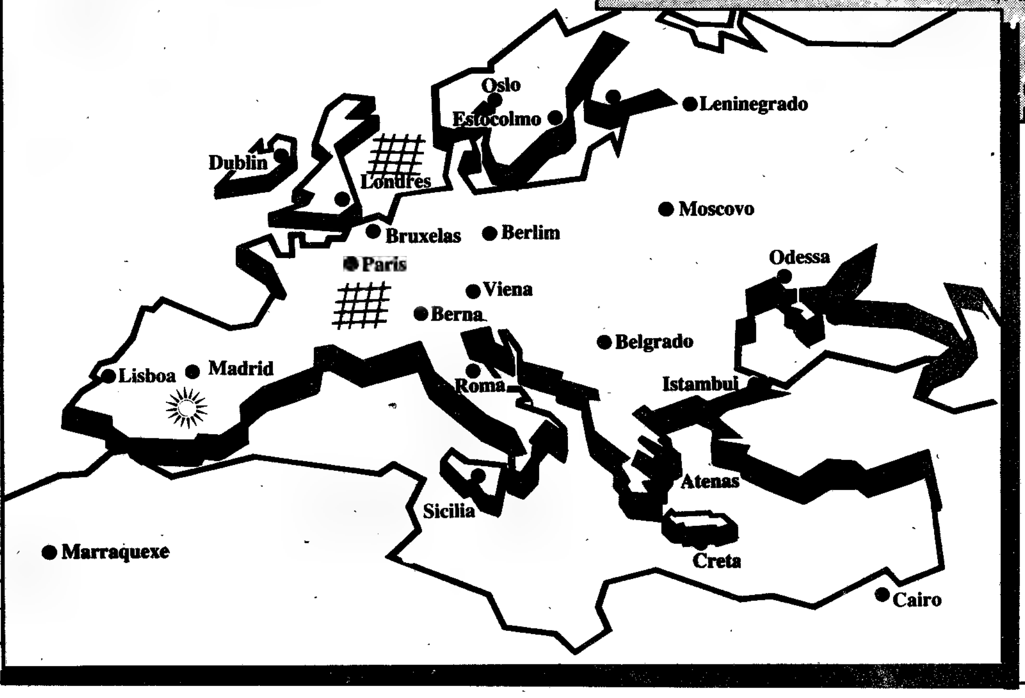
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		06.38	1,6 m
13.12	3,7 m	19.14	1,2 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.50	3,7 m	07.32	1,2 m
14.04	4,0 m	20.02	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Crónica de Touros

O QUE NÃO ESTAVA NO PROGRAMA

Solilóquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 1 de Setembro de 1988. Touros de Brito Paes para João Moura, forcados amadores de Montemor (cabo Paulo Vacas de Carvalho) e Vítor Mendes.

O que estava no programa desta corrida semeada de imprevisto era um mano-a-mano entre João Moura e Vítor Mendes, organizado para comemorar os 25 anos do «Sol e Touros», espaço taurino dominical da nossa rádio. Era um mano-a-mano aliás impossível, entre um cavaleiro e um matador de touros. Mas pondo de lado essa questão de errada nomenclatura, digamos que o programa continha o aliciante de vermos juntas as duas figuras portuguesas de maior cartaz nas arenas ibéricas. Só que nos domínios do possível está o acontecerem coisas que não constam do programa. Particularmente nos touros. E mais particularmente na nossa terra, tão dada ao improviso.

Vamos por ordem. Terminadas as cortesias, que seriam normais se não fosse o facto de Vítor Mendes não ter saído com as quadrilhas, mas sim ao lado de João Moura, um a pé e o outro a cavalo, coisa caricata, terminadas as cortesias, dizia eu, saltou à arena o primeiro, não estava no programa que fosse tão terciado, pequenote de mais para cartaz de tanto fuste, e assim não aqueceu o público com a lide de Moura, vulgar nos compridos, medido nos curtos. O cabo de Montemor saiu a dar exemplo, pegou ao primeiro intento, e deu com o cavaleiro a volta consabida.

Depois da longa pausa para alisar a arena e se colocarem os burladeros, passou-se ao segundo, que Mendes lanceou com garbo à verónica. Mas não tardaram os protestos, já que o animal dobrava a mão direita, estava inválido, e Vítor apenas lhe pôs dois pares, depois trasteou pela esquerda, desluzido como se calcula, e as bancadas guardaram silêncio. Pelo altifalante anuncia-se que o matador se dispõe a lidar o sobrero, gesto de louvar, que não estava no programa, e que o público acolheu com a frieza que guardara até ali, como se pressentisse que tal gesto não ia ser cumprido.

No terceiro, saído depois de retirados os burladeros, não há ritmo que resista a tanta pausa, cumpriu-se o programa, mas não se alterou a frieza do panorama. Moura voltou a aliviar-se nos compridos, e logrou com os curtos algum luzimento, o mérito maior aconteceu no último, sesgado, aguentando. Pegà à segunda, e outra volta à arena sem grande ebulição nas bancadas.

Colocados outra vez os burladeros, avisado pelo altifalante que o intervalo seria só depois do quarto touro, saiu o dito. As verónicas de Vítor Mendes tiveram expressão e sabor; mas quando nos médios citou o matador para o quite, a chicuelina não chegou a esboçar, atropelado foi pelo touro, volteado, derrubado, e no chão com sanha perseguiram as hastes o corpo inerte, inanimado o levaram. Com a colhida de Mendes, que não estava no programa, caiu o festejo num impasse, orfão de um dos seus suportes. E não havendo sobressalente anunciado, o remédio foi a espera, longa espera, na arena o touro sozinho, daqui para ali, até que funcionou a instalação sonora, anunciando que Mendes já estava de pé, continuava aos cuidados da equipa médica, pedia-se um pouco de paciência, como se no Portugal taurino a paciência não seja um ingrediente que tem de estar sempre disponível. Nova espera, e novo aviso, informando que a quadrilha ia bandarilhar o touro, enquanto Mendes acabava de recuperar; e o Dario Venâncio e o jovem Bartissol cumpriram o tércio; e outra vez o altifalante, que Mendes já estava a fazer exercícios de recuperação, prestes a regressar, e regressou mesmo, sem jaqueta, lívido, diminuído. Mas quando a muleta tomou, e toureia pela direita, vencendo as próprias fraquezas, a praça vibra finalmente. E quando deixa quieta a planta noutra série pela direita, em que põe expressiva garra, e com o joelho em terra remata, o público entra em delírio. Foram os instantes mais emotivos da noite. Depois o touro apagou-se, deu em recuar, tomou a custo os naturais e molinetes que também a custo Mendes lhe impunha. Mas foi triunfal a volta à arena do matador, a gente descarregando a carga emotiva acumulada pelo dramático da colhida e pela casta do toureiro.

Depois do intervalo, veio o quinto, onde Moura foi ovacionado nas suas preparações com galope ladeado, para depois citar em curto, entrar com ganas, contudo sem alcançar no conjunto as alturas de que já se mostrou capaz. A pega de Francisco Mira foi segura. E depois da volta à arena da ordem, vem o altifalante, muito trabalhou nesta noite o altifalante, anunciar que Mendes afinal não podia regressar à arena, a equipa médica recomendara radiografia no hospital, suspeita de vertebra cervical afectada, estava-se a embolar o touro, para ser lidado por Moura. Acima da consternação de ver Mendes com a temporada outra vez cortada, agora que voltara a tourear por Espanha todas as tardes, levantaram-se protestos nas bancadas, vozes insurgindo-se contra a organização, contra o facto de não haver matador substituto. E voltou Moura a cumprir, e o pegador também, no fim o cavaleiro deu a volta, além do forcado teve o gesto de se fazer acompanhar da quadrilha de Mendes, e depois chamou à arena o grupo de Montemor inteiro, não que tivessem estado por aí além, talvez porque estão comemorando os cinquenta anos do grupo.

E depois faltava ainda o tal prometido sobrero. E aí teve de surgir a nacional improvisação: pelo altifalante chamaram com urgência o novilheiro José Alexandre para ir falar com o senhor Fernando Camacho; e em seguida, pelo mesmo instrumento sonoro, a notícia de que era o tal Alexandre quem ia tourear o tal sobrero. Mas quem é, perguntava-se a gente, esse tal José Alexandre? Pois sucede ser o prometedor e até agora chamado José Alameda, pelos vistos sempre se chamou José Alexandre, e o Fernando Camacho, que é agora seu apoderado, acha melhor que o rapaz use o nome próprio, o do baptismo, por mim acho que Alameda ficava bem, estou sempre a pensar que nome de toureiro tem de soar fácil em castelhano para andar de boca em boca pelas praças de Espanha. Enfim, o certo é que o Alexandre, que não estava no programa, mas estava na bancada, de lá desceu à arena, tal como estava vestido, a camisa, os jeans, as sapatilhas, nenhum sinal exterior de toureiro.

E saiu o sobrero. E o moço estira-se à verónica, e remata com meia, entre a surpresa do povo. E quita por gaoneras. Luzem-se os bandarilheiros, com garra o Venâncio e fácil o Bartissol. E sem montera, rodando vazia a mão, brinda José Alexandre à praça, e a faena começa nos médios, esperando de largo o touro, fazendo-o passar pelas costas, para depois tourear sossegado pela direita, pondo compasso na pronta investida. Outra tanda, a figura quieta e relaxada, e o remate sem mover os pés. Quando veio aquele trincheirazo de cartaz, e o adorno dos molinetes, já o público tinha passado da admiração ao entusiasmo, diante da forma como andava pela arena, do sítio e do temple daquele moço vestido à civil, que não estava no programa, não tinha o nome no cartaz visado pela Direcção dos Espectáculos, era como um espontâneo que saltou das bancadas e todos consentem que toureie, o inteligente, a autoridade, as quadrilhas, um espontâneo que é urgente que vá para Espanha, e por lá se vista de toureiro, antes que por cá se apague inglória essa luz que acendeu, imprevista, nesta noite do Campo Pequeno.

Cornucópia

Fernando Heitor substitui Wallenstein

Fernando Heitor substitui desde anteontem José Wallenstein na peça em cena na Cornucópia «O Auto da Feira», de Gil Vicente. Wallenstein abandonou a sua actividade na companhia dirigida por Luís Miguel Cintra para começar a ensaiar no Teatro Nacional D. Maria II o espectáculo que ali vai ser dirigido por Ricardo Pais, a partir do «Fausto» de Fernando Pessoa. Quanto a Fernando Heitor, é a segunda vez que integra o elenco da Cornucópia (a primeira, há anos, noutra substituição na peça «Woyzrck», de Buchner).

Cinema europeu

Portugal subscreve "Euroimages"

Portugal é um dos doze países que acabam de decidir criar um fundo europeu de apoio à co-produção e difusão de filmes e audiovisuais, que arrancará no próximo ano com um montante de 54 milhões de francos franceses, cerca de um milhão e trezentos mil contos.

A decisão foi tomada terça-feira em San Sebastian, Espanha, por representantes de organismos governamentais ligados ao cinema e à produção audiovisual de vários países membros do Conselho da Europa.

O fundo, denominado «Euroimages», é a concretização de uma das resoluções tomadas em Setembro do ano passado na vila de Sintra durante a V Conferência dos ministros europeus da Cultura.

O «Euroimages» destina-se, nomeadamente, a defender a identidade cultural europeia da influência maciça de produções cinematográficas e televisivas como a americana.

Representantes de Portugal, Espanha, França, Itália, RFA, Holanda, Suíça, Grécia e da comunidade francófona da Bélgica acordaram num texto constitutivo do «Euroimages», ao qual aderiram também o Luxemburgo, a Dinamarca e a Suécia.

Portugal esteve representado no encontro de San Sebastian pela secretária de Estado da Cultura.

O protocolo será em breve assinado por estes países, devendo ser posto em prática pelo Conselho da Europa.

O documento prevê o arranque deste fundo autónomo em 1989. A partir de então, o «Euroimages» irá financiar, por subsídio ou empréstimo, filmes e programas de televisão da responsabilidade de produtores cinematográficos ou de produtores independentes de TV.

O fundo privilegiará co-produções em que entrem pelo menos 3 países signatários — podendo, além deles, participar nas produções países terceiros.

No campo da difusão, o «Euroimages» dará apoios no campo da dobragem e legendagem.

A ideia deste fundo multinacional tem cerca de 6 anos e foi defendida pela França na conferência ministerial de Sintra, destinada a debater «a economia e o financiamento da cultura».

Na altura, o ministro francês François Leotard voltou a lançar a proposta de criação do fundo que apoiasse trabalhos de cinema e televisão de verdadeiro interesse para a cultura europeia.

David Hare e Bruno Ganz em Lisboa

O realizador britânico David Hare está a rodar em Lisboa parte do filme «Strapless», com o actor alemão-federal Bruno Ganz e a actriz norte-americana Blair Brown nos principais papéis.

Bruno Lavos, «Em Obsessão»

Em declarações à Lusa num dos cenários de Lisboa escolhidos para o filme (a estação ferroviária do Rossio), Ganz disse que «Strapless» conta a história de «um rapaz e uma rapariga que se conhecem em Lisboa».

«Ela trabalha num hospital em Londres e é lá que a história acaba. Bem? Mal? Estamos a pensar nisso», acrescentou.

Além de Lisboa também Sintra «entrará» no filme, cuja rodagem se iniciou em Londres há dois meses e deverá estar concluída esta semana.

«Strapless» tem argumento original do realizador.

Ganz é um dos actores mais solicitados pelo realizador Wim Wenders para os seus filmes, o último dos quais «As Asas do Desejo». Protagonizou também, com a actriz portuguesa Teresa Madruga, o filme de Alain Tanner «A Cidade Branca».

"Em Obsessão": estreia foi em Espanha

O filme de Rui Goulart "Em Obsessão" foi finalmente estreado: na passada terça-feira, no Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, para o qual foi seleccionado para a sessão de "Desayno com diamantes".

Recorde-se que esta longa-metragem, rodada em Portugal, França (Paris) e Itália (Veneza), teve já uma antestreia marcada para a Figueira da Foz, cancelada à última hora por causa da falta do visto de rodagem.

Bem recebido pelo público do Festival de San Sebastian, "Em Obsessão" conta no seu elenco com o adolescente Bruno Lavos e com o maestro António Victorino D' Almeida.

Segundo a produtora do filme de Rui Goulart, aguarda-se a todo o momento a resolução da falta de visto, estando a decorrer com normalidade os contactos nesse sentido, com o Instituto Português de Cinema.

Encontros ACARTE/88

REVISÃO DA MATÉRIA

Carlos Porto

Em número recente de «Poétique» (Setembro/88), a ensaísta canadiana Josette Féral publica um artigo intitulado «La Théâtrilité (recherche sur la spécifité du langage théâtral)» que coincidentemente tem a ver com algumas questões suscitadas pelos Encontros ACARTE. Aliás, o artigo abre com uma frase demonstrativa dessas relações: *Colocar hoje a questão da teatralidade significa tentar definir o que distingue o teatro dos outros géneros e, muito especialmente da dança, da «performance» e das artes multimédias.*

Esse é precisamente o primeiro dos problemas suscitados pelo projecto Encontros ACARTE, projecto, aliás, não inteiramente clarificado nem pelos próprios espectáculos nem, que eu saiba, pelos debates que integraram os Encontros e aos quais não me foi possível assistir o que exige que avance essa afirmação com algumas reservas.

O conceito de teatralidade, por complementaridade ou por contiguidade com o conceito de *teatro*, é recente mas tem vindo a complexificar-se nos últimos tempos. Peguemos numa proposta de definição (citada pela autora do artigo) o que basta para que nos apercebamos dos múltiplos problemas levantados.

Antes disso, contudo, evoquemos a definição de Rolland Barthes: *Teatralidade é o teatro menos o texto* que me parece inaceitável precisamente por esquecer a teatralidade do texto, do texto e da maneira de o dizer que lhe é inseparável, conceito, aliás, esquecido pela ensaísta canadiana. A definição que referia é a de Peter Brook (em «O Espaço Vazio») e diz o seguinte: *Posso agarrar um qualquer espaço vazio e chamar-lhe um palco. Alguém atravessa esse espaço enquanto um outro o observa e isso é suficiente para que o acto teatral tenha início.*

Tenho dúvidas de que os elementos propostos por Peter Brook sejam suficientes para que o teatro aconteça. Por mim exigiria um pouco mais nesse sentido, tal como o fez em anos distantes o dramaturgo Manuel Grangeio Crespo, num outro contexto é certo, ao declarar que havia mais teatro num corpo nu num palco do que em muitos textos dramáticos (cito de cor uma entrevista daquele dramaturgo, salvo erro, a Urbano Tavares Rodrigues), isto numa época em que falar em Portugal em corpo nu visível para outrem representava uma transgressão. E aí está um elemento que, a meu ver, a teatralidade exige: o carácter de transgressividade que o teatro implica. De resto, diga-se, de passagem, que o conceito levantado por Manuel Grangeio Crespo tem involuntariamente a ver com uma outra citação utilizada por Josette Féral no seu artigo da «Poétique», do célebre teórico soviético Evreinov para quem a *teatralidade está ligada, antes do mais, ao corpo do actor...*;para o mesmo teatrólogo *A essência do teatro consiste na capacidade de* transgredir *as normas estabelecidas pela natureza, pelo Estado e pela sociedade.*

Voltando à definição de Peter Brook, ela peca a meu ver por insuficiência já que, no exemplo citado, o teatro só aconteceria se quem estivesse a ver o agente da acção soubesse estar em presença de um acto praticado por fingimento (transgressão e fingimento andam no teatro a par). É por isso que o Teatro Invisível, de Augusto Boal, citado no artigo, só existe *a posteriori.*

A teatralidade, no caso do exemplo de Peter Brook, consistiria na transformação do referido agente em actuante, por outras palavras, o teatro seria a passagem de um ser social — um homem que atravessa um espaço vazio — a uma máscara (a peronagem que se coloca em situação). O teatro consistiria na semiotização do ser social que implicaria a semiotização do espaço vazio, *a espessura de signos e sensações*, para voltarmos a Barthes que o teatro faz explodir. Essa carga (indefinível?) que transforma a pessoa em actor-actuante seria, desde que em comunicação viva com alguém (o espectador), a carga de teatralidade, seria o teatro.

Como se sabe, o teatro em tempos mais recentes, embora o fenómeno não seja recente, tende a ser confundido com outras artes através da contaminação de outras formas de expressão. Teatro e dança, dança teatral, teatro musical, teatro e «performance», por exemplo, são designações utilizadas para esse efeito. Só por equívoco, aliás, poderemos recusar essas experiências, sobretudo se nos lembrarmos que o teatro ocidental teve o seu início, em termos de consistência estética, na Grécia com a tragédia (século V, a.C.) e que a tragédia incluía dança e canto de tal maneira que Roland Barthes pôde escrever que provavelmente a tragédia grega estaria mais próxima da ópera do que do teatro declamado. Reconhecer essa realidade matricial, aceitar as experiências nesse sentido não implica, contudo, que deixemos de questionar os produtos que, com esses pretextos, nos são propostos. Basta evocar a qualidade, a importância dos textos das tragédias gregas, de certo modo ainda insuperados, para que nos apercebamos de que as coisas não são tão simples que baste falar em dança teatral, em «performance», em teatro musical para que tudo esteja resolvido.

Cinjamo-nos aos Encontros para voltar ao referido conceito de teatralidade. Para isso peguemos num espectáculo ainda não comentado nestas crónicas: «Canard Pakinois», pela C.ª Joseph Nadj (França). Joseph Nadj é jugoslavo por nascimento e húngaro por formação, trabalhando actualmente em França. A sua formação basta para explicar a *diferença* deste espectáculo em relação a todos os outros que vi nos Encontros (por ter sido obrigado a sair de Lisboa não vi: «Coups d'États», pela C.ª Maguy Marin (França), e «If Pyramids werw square», pelo Plan K (Bélgica).

O tipo de humor, aqui e ali com um toque kantoriano, os recursos físicos utilizados (que por vezes identificavam a experiência com a acrobacia e o circo), a violência de algumas marcações, o imaginário cénico (incluindo máscaras, fatos, luz, marcações, coreografia) — todos estes elementos constituem a diferença referida e que faz deste espectáculo talvez o mais surpreendente dos que vi. Embora talvez houvesse nele uma acumulação de efeitos que a certa altura se tornou gratuita por não haver uma linha evolutiva que definisse os vectores estéticos e ideológicos do espectáculo. Tratava-se, no entanto, de um exercício excepcional, excepcionalmente dançado e interpretado pelos jovens artista da companhia francesa.

Este espectáculo, embora oriundo de França, bastaria para dar uma ideia da importância da ausência nos encontros de companhias vindas do Leste europeu. Ora, no «Canard Pekinois» há, na primeira sequência, uma personagem que surge numa situação insólita: sentado numa estrutura metálica colocada ao alto e tendo na cabeça como que um resplendor. É evidentemente Deus a apreciar o que na Terra faz a sua pobre humanidade. Trata-se de uma situação eminentemente teatral: há uma máscara no desempenho de um determinado papel dramático como o espectador pode verificar. A certa altura, a personagem desce à terra e como que se perde entre a «multidão». Desapareceu a situação dramática: o espectáculo empobrece em termos especificamente teatrais. Embora se esteja minimamente no domínio do teatro, o espectáculo surge sobretudo como dança.

No início de um outro espectáculo, já aqui focado, «A Split Second of Paradise», pela Station House Opera (Grã-Bretanha),há uma situação relativamente semelhante: uma personagem ordena que a luz se faça e desencadeia o processo bíblico de Adão e Eva — essa situação dilui-se depois num percurso que se pode considerar como uma «performance», embora talvez não se trate de um espectáculo de características aleatórias.

Estas notas esparsas serão suficientes para se ter uma ideia de como é difícil entender um festival cujas propostas são tão diferenciadas (é um bem ou um mal?). Se nos encontros deste ano tivemos dois espectáculos puramente teatrais: «Material Medeia» e «Quarteto», de Heiner Muller e Jorge Silva Melo, e «Édipo Rei», de Sófocles e João Mota, na sua maioria os espectáculos surgiam contaminados por várias expressões que se situavam no interior e no exterior de cada um deles em termos e proporções diversificados. Óbvias as diferenças entre «De Noite», de Kafka e Giorgio Barberio Corsetti no qual a carga teatral surgia em primeiro plano contaminada em termos de dança, e, por exemplo, «Close Distaloce», de Harry de Wit, concerto tratado em termos teatrais (cenário, luz, movimento) mas de que o elemento nuclear era a realização musical. Também «Sacco», de Remondi Caparossi, era um espectáculo predominantemente teatral: sem palavras os dois actores interpretavam situações dramáticas, embora, a meu ver, insuficientemente criativas. Este espectáculo, de resto, colocou um problema intereessante que aflorei no meu apontamento («DL«/14-09-88): trata-se de distinguir o que é em teatro o **fazer** e o **ser.** O facto de um actor cumprir determinadas acções, como era o caso neste espectáculo, nem sempre significa que exista teatro se essas acções estiverem desprovidas de teatralidade, como era o caso. Também os intérpretes de «A Split Second of Paradise» passavam o espectáculo a executar determinadas tarefas, determinadas e planificadas, aliás, em termos quantitativos e qualitativos de muito maior importância, mas neste caso o **fazer** era também o **ser** porque continha uma carga lúdica (era um jogo) inexistente no caso do espectáculo italiano.

Outro caso mais complicado do que parece é o do espectáculo da C.ª Reinhild Hoffmann com «Callas»: trata-se de uma ópera, de um bailado, de um espectáculo teatral? À primeira vista, não se trate de uma ópera nem sequer de um espectáculo musical, embora se trata de um espectáculo com música. Trata-se de um bailado puro em que o canto surge como a música de qualquer outro bailado sobre a qual nasce a respectiva coreografia, a não ser que seja o contrário.

No entanto, podemos ainda considerar, parece-me, a voz de Maria Callas que é no espectáculo elemento nuclear, que ela é predominantemente teatro, ou seja, que funciona como um elemento cénico tal como os outros, os fatos e a cenografia, o que significaria tratar-se de um espectáculo compósito, bailado mas também teatro, também espectáculo musical.

Quanto a «Coeur de Lion», da C.ª Jean-François Durroire, dança tenuemente contaminada pela linguagem dramática, pareceu-me um espectáculo demasiado banal para ser aqui referido.

Deixarei para uma outra nota algumas considerações sobre os equívocos que, a meu ver, os encontros ACARTE continuam a produzir. Com esta segunda edição pudemos conhecer algumas propostas interessantes da actual vanguarda parcialmente europeia. O mais importante dessa vanguarda? A isso só posso dizer que não sei. Já o Mário Vieira de Carvalho chamou a atenção para a ausência, nos encontros ou fora deles, de espectáculos de teatro musical, citando mesmo alguns exemplos que se poderiam multiplicar já que, por exemplo, no Festival de Avignon surgem anualmente espectáculos de teatro musical, alguns deles com grande interesse.

Uma coisa é certa: de maneira geral, os espectáculos dos encontros obtiveram êxito junto do público. Esse êxito, contudo, não nos deve bastar. Encontros como este não valem apenas por aquilo que mostram, valem também por aquilo que não mostram. Insisto nisto: continuam a faltar referências, aos espectadores de teatro em Portugal, que lhes permitam entender melhor a tessitura complexa, umas vezes, elementar, outras, que constitui o espectáculo teatral dos nossos dias.

Estes encontros confirmam os riscos que corremos ao aceitar acriticamente um teatro que se internacionaliza sacrificando ou malbaratando alguns dos seus valores, como o texto. Já outros falaram desses riscos (Jorge Silva Melo, por exemplo) mas vale a pena insistir mesmo em relação a um festival em que os espectáculos de multimédia estiveram ausentes (crise do género?). A eliminação do teatro político é a eliminação do teatro. É o que acontece com grande parte destes festivais, quer lhes chamemos de dança teatral, «performance» ou qualquer outra coisa.

"Comps d'États", pela "Compagnie Maguy Marin"

Manuela de Freitas em "Medeia" de Heiner Müller, encenação de Jorge Silva Melo

HÁ UMA SEMANA NA SUIÇA FOI CONSAGRADA COMO UMA DAS QUINZE ESPERANÇAS DO CINEMA EUROPEU

RITA BLANCO STAR DE

Rodrigues da Silva

Lembram-se dela em «Três Menos Eu», «Jogos de Praia» e «Crimes do Coração»? Se não se lembram, a culpa é vossa, porque ela é inesquecível. Aparece e é como uma luz que se ilumina, enche o ecrã, a cena é dela. Ela é Rita Blanco, 25 anos de idade, decerto o maior talento da novíssima geração de actores portugueses.

Exagero? Bom, à Europa bastou-lhe vê-la num filme para a escolher e incluir entre as quinze «stars de amanhã», as quinze «Esperanças do Cinema Europeu». Foi há exactamente, uma semana, em Genebra, e por cá ninguém deu por isso.

No dia 15 deste mês, Rita Blanco desembarcou sozinha na Suíça, com o «seu» filme em latas debaixo do braço, como quem transporta uma mala de cartão. Regressou agora e se por acaso não nos tivéssemos encontrado, esta história ficaria por contar.

— O que é que foste fazer à Suíça?

— Fui seleccionada como uma das esperanças do cinema europeu. Viram o filme em Cannes e o júri escolheu-me a mim e a mais catorze actores e actrizes. Quinze ao todo.

— E como é que correu?

— Bom, eu fui sozinha levava o filme comigo. Na conferência de Imprensa, descobri que era a única que não ia acompanhada por ninguém, nem por nenhum jornalista. A organização diz que contactou o IPC para indicar um jornalista. O IPC diz que mandou uma carta com nomes de jornalistas para a organização escolher. A organização disse que não recebeu carta nenhuma.

— Então e depois?

— Então, depois a cópia que eu levava era de 16 milímetros. Eles não sabiam. Quando houve a «soirée» para se visionarem planos de todos os actores, a mim ninguém me viu, porque todos os filmes puderam ser visionados, excepto o português.

— E ninguém disse nada?

— Bom, eu estava sem ninguém comigo. Por acaso, o actor espanhol foi ao palco e o Jean Claude Brialy, que estava a apresentar, lá disse que o filme era visto depois.

— O Brialy apresentava?

— Pois. O Brialy apresentava, a Jane Russel apareceu no jantar de gala e os prémios, que no final recebemos todos, foram entregues pela Jeanne Moreau.

— Que luxo...

— Nem imaginas. Bom, quando cheguei ao aeroporto tinha uma limousine à minha espera com «chauffeur» e «hotesse», uma snobeira. Mas, aquilo teve duas qualidades importantes: a selecção dos actores foi muito bem feita, não falo por mim, mas pelos outros que são realmente muito bons; e ficámos todos muito amigos, demo-nos todos muito bem, excepto como francês (Thierry Fremont) que só à conta dele levava dez jornalistas na «entourage».

— E a publicidade ao filme português como é que foi?

— Publicidade? Olha, não havia cartaz e nos «cahiers de presse» nem sequer ia indicado o director de fotografia. Para azar, o filme foi traduzido por «Trois Moins Un»,

Rita Blanco esperança do cinema europeu

As quinze esperanças

São as seguintes as quinzes esperanças do cinema europeu, seleccionadas pelo júri de «Stars de Demain»:

- Albert Paulus (Áustria), filme: «Nachsaison», de Wolfram Paulus.
- Sofie Brabol (Dinamarca), filme: «Rami og Julie», de Erik Clausen.
- Antonio Banderas (Espanha), filme: «Matador», de Pedro Almodovar.
- Dexter Fletcher (Grã-Bretanha), filme: «The Raggedy Rawney», de Bob Hoskins.
- Stratos Tzortzoglou (Grécia), filme: «Topio Stin Omichli», de Theo Angelopoulos.
- Giovanni Guidelli (Itália), filme: «Domani Accadrà», de Daniele Lucchetti.
- **Rita Blanco (Portugal), filme: «Três Menos Eu», de João Canijo.**
- Pia Frankenberg (RFA), filme: «Brennende Betten», de Pia Frankenberg.
- Christine Lauterburg (Suíça), filme: «Macao», de Clemens Klopfenstein.
- Gaele Le Roi (Suíça), filme: «Mon Cher Sujet», de Anne-Marie Miéville.
- Vladimir Javorsky (Checoslováquia), filme: «Krajina S Nàbytkem», de Karel Smyczek.
- Derya Arbas (Turquia), filme: «Dilan», de Erden Kiral.
- Monika Jarv (URSS), filme: «Jeux pour Enfants d'Age Scolaire», de Ledja Lajus e Arvo Icho.
- Kati Outinen (Finlândia), filme: «Yarjoja Paratiisissa», de Aki Kaurismaki.
- Thierry Fremont (França), filme: «Mon Ami le Traître», de José Giovanni.

«SATIC-SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO INDUSTRIAL E COMERCIAL, LDA» TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Agosto de 1988, lavrada de fls. 49v.° a fls. 51v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 29-G, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, — Solveig Ulla-Britt Wiberg e Stefan Boris Podkoniczky, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa na Rua Aquiles Machado, n.° 3-j, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.° 64074, com o capital social de 5 000 000$00, deliberaram:

a) — Nomear gerente da sociedade o sócio Stefan Boris Podkoniczky; e

b) — Alterar a redacção do artigo 4.° do pacto social, substituindo-a pela seguinte:

ARTIGO 4.°

1 — A gerência da sociedade fica a cargo do sócio Stefan Boris Podkoniczky e do não sócio Fernando José Fernandes Baginha, já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2 — A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos gerentes.

3 — A gerência pode nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos; e, os gerentes podem delegar nalgum ou nalguns deles competência para a prática de determinados negócios ou espécie de negócios devendo a delegação atribuir expressamente poderes para vincular a sociedade.

4 — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, subfianças e avales.

Está conforme.

Lisboa 30 de Agosto de 1988.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

«DL» 22/9/88

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.° JUÍZO

ANÚNCIO

O Magistrado Judicial deste Juízo

Faz saber que em 27 de Junho de 1988, foi distribuída à 3.ª Secção do 1.° Juízo Cível de Lisboa uma acção especial com vista a ser decretada a interdição de José Casimiro de Oliveira Barbosa, residente na Rua Jorge Álvarez n.° 8 – 1.° B em Lisboa.

Proc.° n.° 3640.

Lisboa, 1 de Julho de 1988.

O Juiz de Direito
Assi. ilegível

A Escriturária
Ana Maria Rodrigues

«DL» 22/9/88 — 1.ª Pub.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/72

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 10 KV, n.° 1149, sem alteração de comprimento, com introdução do apoio 4 A entre os apoios n.°s 4 e 5.

Linha mista a 10 KV, com 148 metros, do apoio n.° 4 A da linha n.° 1149, ao PT n.° 272 P, de Tomás Oliveira Empreiteiros Ld.ª, no Casal do Rebocado — Ponte de Frielas, freguesia de Frielas, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E AMADORA

AVISO

COBRANÇA DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os SMO informam, os proprietários dos Concelhos de OEIRAS e AMADORA, sujeitos ao pagamento da taxa de conservação de esgotos que a cobrança desta taxa se efectua durante o mês de Setembro.

Os locais de pagamento são os indicados no Postal-Aviso.

Lembramos ainda que durante os 60 dias seguintes poderão efectuar o pagamento acrescido de juros de mora de 2% no primeiro mês e 4% no 2.° mês.

A liquidação da 2.ª prestação poderá ainda ser feita no mês de Novembro e nos 60 dias seguintes, com o acréscimo de juros de mora em vigor.

Caso deseje, poderá efectuar o pagamento através de cheque ou vale de correio dirigido ao Tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Oeiras, 30 de Agosto de 1988

O Presidente do Conselho de Administração
Isaltino Afonso Morais

AMANHÃ

quando é «Trois Sans Moi».

— E a Jane Russel?

— Fartou-se de nos dizer: «Be unic, try be different» (sejam únicos, tentem ser diferentes).

— E a Moreau?

— Entregava os prémios, uma caixa com uma pirite, simbólico. Isso foi já no final, na noite de gala, tocou o Michel Legrand. Tudo snob.

— E tu de vestido comprido, não me digas?

— Não. Ia com um vestido de seda natural dourado e escuro mini com alças — estás-me a ver – salto alto, meias pretas com costura, casaco de cabedal. Nem me conheciam... A primeira vez que apareci tinha um camisolão e no último jantar fui de calças de ganga. Mas éramos todos simples e às tantas descobrimos que estávamos todos «lisos», ninguém levava dinheiro que se visse. Excepto o francês, claro, que tinha sempre os jornalistas à volta dele. Esse era mesmo uma «star».

— E tu destes alguma entrevista?

— Dei pelo telefone a um brasileiro. Eu estava no restaurante, o tipo estava a telefonar de Berna. Mas apareci nos jornais e na televisão umas duas ou três vezes. O que foi chato foi o filme nunca ter chegado a passar.

— Então, mas nunca passou?

— Estavam previstas duas exibições de cada filme. Da primeira vez, ao fim da primeira bobina, começou a haver som distorcido e eu comecei a ficar aflita. O jornalista austríaco disse-me para ir à cabina de projecção para parar com aquilo que estavam a lixar a cópia toda. Da segunda vez, com o cinema completamente cheio, um cinema grande, começou com 45 minutos de atraso. Depois, repetiu-se a cena: ao fim da primeira bobina, tudo distorcido. Mandei parar a projecção. A organização disse que era da cópia, mas eu acho que foi do projector e que os tipos lixaram a cópia toda, não estavam preparados para os 16 milímetros. Mas mesmo só com a primeira bobina, as pessoas gostaram, cumprimentaram-me, autógrafos, sei lá... Bem, eu só perguntava «Sou mesmo a Rita?»

— E contratos?

— Contratos, não; contactos. Fiz muitos. E — queres saber — a Associação de Realizadores Suíços adquiriu o filme para inaugurar com ele, em Novembro, a sua própria sala de cinema.

Por cá

— E agora?

— Agora estou a fazer o filme suíço. Mas isso já vinha dantes, não tem nada a ver com a ida a Genebra.

— Como é que se chama o filme?

— «Piano Panier», realizado por uma mulher: Patrícia Plattner, com produção do Paulo Branco.

— Como é que é o argumento?

— Olha, é inspirado no filme do João Canijo. Só que a história das duas raparigas não tem nada de ciúme, é uma história de amizade. Eu sou imigrante portuguesa na Suíça e acabo por casar.

— Há mais actores portugueses?

— Há, em pequenos papéis e há o que faz de meu marido. Ainda não sei quem é, ando a fazer testes com uma data deles. Um é o Diogo Dória.

— E teatro, que é que tens em vista?

— «A Importância de Se Chamar Ernesto», do Óscar Wilde. Aí caso-me com o Vítor Norte...

— Quem é o encenador?

— Paulo Filipe, a peça estreia no S. Luiz. Mas tenho outro projecto, uma peça no Instituto Franco-Português encenar pela Inês Medeiros.

— E a Companhia das Luzes?

— A Suzana Borges e o Virgílio Castelo vão fazer uma peça, mas é só com eles como actores. O Virgílio ainda não entrou em nenhuma peça da companhia e eles gostavam de fazer uma peça a dois.

— E mais cinema?

— Cinema... «O Roubo», de João Canijo. Começamos em Março.

— Estás entusiasmada com a próxima peça?

— Estou cheia de medo, porque tenho quinze dias para agarrar a personagem. Estou é mortinha por fazer o filme do Canijo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA

DE

VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Proc. n.º 827/88 – 2.ª secção do 1.º Juízo

Pela 2.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada ALDA MARIA OLIVEIRA AIRES PARRA, residente que foi na Vivenda Parra, Câmara Municipal A-do-Barriga, Arruda dos Vinhos e actualmente em parte incerta, para no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, pagar ao exequente, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme o ordenado nos autos de Execução Sumária que a exequente COUCER – DISTRIBUIDORA DE CERÂMICAS LDA, move contra a citada e pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta secção.

Vila Franca de Xira, 15/9/988

A Juiz de Direito,
Ana Paula Lopes Martins

A Escrivã Adjunta interina
Maria Ernestina da Silva Gomes

«DL» 22/9/88 — 1.ª Pub.

BIS – BORRACHAS INDUSTRIAIS, SARL

FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA
FUNDADA EM 1931
RUA JOÃO DE DEUS – VENDA NOVA
2700 AMADORA
Matric. n.º 153. L.º C.1 – C.R. Comercial da Amadora

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral da BIS – BORRACHAS INDUSTRIAIS, SA, para reunir na sede social, na Rua João de Deus, Venda Nova, Amadora, no dia 31 de Outubro de 1988, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Discussão e aprovação ou modificação dos Relatórios de gestão e das contas respeitantes aos exercícios de 1986 e 1987;
2) Deliberação sobre proposta de aumento do capital social de 100 000 para 180 000 contos, mediante a emissão de 80 000 novas acções ordinárias a subscrever e realizar imediatamente em dinheiro pelos accionistas.

Amadora, 16 de Setembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Almiro Gaspar Marques

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30h
DOMINGO ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
CO-PRODUÇÃO - ACARTE / COMUNA
EDIPO-REI
SÓFOCLES
S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ÁFRICA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

AO SOL DE SATANAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 8

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI – AMOREIRAS 1 – NIMAS – QUARTETO – PORTO – COIMBRA – BRAGA – CASCAIS

Apolo 70

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

HOLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

PRAZERES CLANDESTINOS
(Interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

GAROTAS NO REFORMATÓRIO
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

MISSÃO MATAR E MORRER
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
GANSOS SELVAGENS II
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

A KISS BEFORE DYING/1956
(Um beijo ao morrer)
18.30
SHOCK CORRIDOR/1963
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

RAIVA DE VENCER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

AS FREIRAS DE ST.° ARCANJO
(int. men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

LEONARD O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema
A ESCOLHA DE SOFIA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

COLORS – LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ASSASSINOS SILENCIOSOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO NA ILHA FATAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MAXIE E A OUTRA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRYAN
(n/ac. m. 13 anos)
23.45 h

Sala 3

Estreia: AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CID E NANCY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

HOLLYWOOD – 1929
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

MALONE – O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Nico – À Margem da Lei», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Masters do Universo», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores —«Adeus África», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente de Dublin», às 21.30 h (maiores 12 anos).

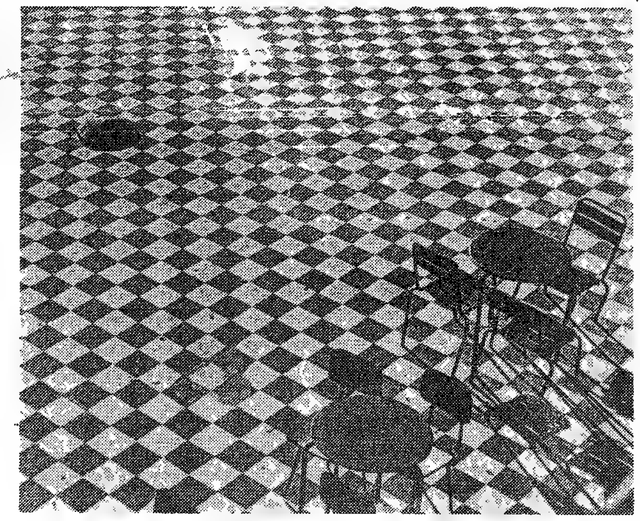
Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.
ALGÉS — Cinema 2000 — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Príncipe das Trevas», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos). **Sala 2** — «África Negra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gente de Dublin», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos). **Sala 2** — «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Frenético», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos). **Sala 2** — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Antes Morto que Vivo»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Academia — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O 4.° Protocolo», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense—«Cedo demais para morrer», às 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos). **Sala 2** — «Os Guerrilheiros na Sombra», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.00 e 21.15 h

FOTOGRAFIAS DE CARLOS MEDEIROS



No "Espace Alliance" (Alliance Française de Lisboa, na R. Braamcamp - 13-1º), encontra-se patente até 13 de Outubro uma exposição de fotografias da autoria de Carlos Medeiros.

Trata-se, como tem sido assinalado, da confirmação de um talento. Esta não é a primeira exposição deste artista, mas deve ser aquela que melhor evidencia a sua imaginação, o seu subtil sentido da cor e da composição. Porque a natureza nunca é morta.

A cor, a forma, não existem por si. São mutantes, moduláveis, eminentemente subjectivas, variam consoante a hora, a luz, o ponto de vista, a disposição. Elas são sobretudo o olhar do artista. Tal como o pintor sobre a tela, é o instante da sua emoção que Carlos Medeiros fixa na película.

Pureza de linhas, sobriedade das cores, recusa do anedótico, algumas obras deste fotógrafo estão no limiar da criação pictórica.

Uma exposição com muito interesse, que pode ser visitada todos os dias úteis, entre as 10 e as 19,30 h.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

SNBA-Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 37): desenhos de João Cruz Rosa.

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 2 de Outubro, a 4ª Feirarte - feira de arte, antiguidades e coleccionismo. Patente nos dias úteis das 18 às 23 e aos sábados e domingos das 15 às 23. Acesso livre.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 5 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, a exposição de Fotografia de Nuno Calvet "Igrejas de Portugal".

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidade" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.

SOURE: até 2 de Outubro, a 2ª Bienal de Arquitectura.

ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aguarelas de Xico Pereira.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.

BARCELOS (Galeria Pop Cave): até 29 de Setembro, exposição retrospectiva de caricaturas de Gonçalves Torres. São vinte trabalhos, a maior parte datados de 1931 a 1955, visando muitas personalidades já desaparecidas.

BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.

LIVRARIA ACADÉMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.

CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: até dia 28, o Racal Clube de Silves apresenta o 14º Salão Internacional de Arte Fotográfica, que contou com a participação de 1738 fotógrafos de 51 países, com 6378 e que passou a ser o maior salão de fotografia do mundo entre os 100 que se realizam no âmbito da "Féderation International de L' Art Photographic " e da Photographic Society of America".

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B-Cascais): até 29 de Setembro, todos os dias das das 15 às 23, escultura e cerâmica de Maria Luz Fava e Teresa Frazão.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela».

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 1 de Outubreo, a exposição de Arquitectura "Valode e Pistre" - Projectos e realizações.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada "O Homem perante o Acto de Estar".

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 29 de Setembro, Pintura naturalista de Salvação Barreto. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Setembro, a exposição de escultura e pintura organizada por Cristina Azevedo e denominada "Transfigurações".

GALERIA HOLLY: até 30 de Setembro, a exposição colectiva de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais Augusto Barros, João Cutileiro, João Hogan, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel Cargaleiro, Vieira da Silva, Arpad Szenes e Sónia Delaunay.

GALERIA QUADRUM: até 30 de Setembro, exposição colectiva de escultura de Pedro Campos e Catarina Valeiras.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reune trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

PONTE DE LIMA (Assembleia Municipal): até 24 de Setembro, desenho e serigrafia de Maria Amélia Portela Vilas Boas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA(Porto): até 24 de Setembro, de segunda a sexta das das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23, Pintura de Alfredo Ramos Ayres Pereira..

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17,30 e aos sábados das 17 às 20, uma exposição de pintura (óleo e pastel) da autoria de Ana Aragão.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

ERICEIRA (Galeria Cartola): até 30 de Setembro, uma colectiva de Pintura.

CHAVES (Galeria do Posto de Turismo): até 26 de Setembro, Pintura de José Manuel Carneiro Rodrigues.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 30 de Setembro, exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

LIVROS

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 9 de Outubro, a Feira do Livro.

TEATRO

GULBENKIAN (auditório 3): às 21,30, na sequência dos Encontros ACARTE, exibição das peças "Material - Medeia" e "Quarteto" de Heiner Hüller, com encenação de Jorge Silva Melo. O mesmo programa nos dias 23 e 24 às 21,30 e no dia 25 às 16 horas.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, "A Escolha de Sofia", de Alan Pakula.

CINEMATECA: às 18,30 "Um Beijo ao Morrer"/1956, de Gerd Oswald; às 21,30 Ciclo Samuel Fuller com "Shock Corridor"/1963.

DANÇA

CASINO ESTORIL: às 20,30 horas, "Dança Contemporânea de Cuba", um espectáculo integrado nos Festivais de Outono de Lisboa

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Baamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6 (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, R. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310035); Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**O PRIMEIRO**«, de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«**INTERLÚDIOS CÓMICOS**«. Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ÉNFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

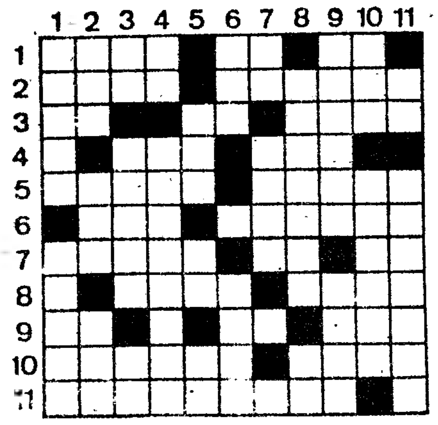
«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17449

HORIZONTAIS:

1 Um dos Estados do Brasil. Berilo (s.q). Vossa Majestade.
2 Do feitio do ovo. Tostais.
3 Boro (s.q). Crómio (s.q). Estavam.
4 Igual. Ístmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
5 Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade de Espanha.
6 Entre os filipinos, a divindade. Prevenir.
7 Jogo de rapazes. Ondas curtas. Cério (s.q).
8 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Dá ouro a.
9 Abreviatura de Santíssimo. Európio (s.q). Oceano.
10 Falaram. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Calcularemos.



VERTICAIS:

1 Indigente. Título honorífico de alguns prelados sem diocese.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Calote. Senhor em inglês.
3 Batráquio. Mendigo. Antes de Cristo.
4 Altumínio (s.q). Apaziguara.
5 Greda branca. Autores. Viração.
6 Cidade da Ucrânia. Governo.
7 Pertences. Cavernoso.
8 Emprego. Boro (s.q).
9 Atravessais. Magnete natural (pl).
10 Dá mios. Fechar ou selar com lacre.
11 Samário (s.q). Limparam metais.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17448

HORIZONTAIS:

1 DOIS. Daulis.
2 Op. BICUDOS.
3 Sias. Ar.
4 Sane. Nestas.
5 Aro. Cadeia.
6 Ibo. Ilo.
7 Serenatas.
8 Vais. Ad. Co.
9 No. Jorraras.
10 Arnal. Eis.
11 Ao. Masmorra.

VERTICAIS:

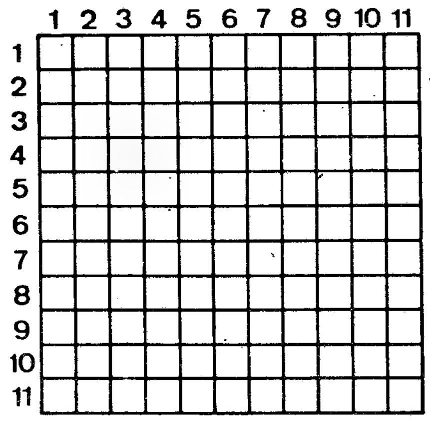
1 Dossãos. NÃO.
2 Opiar. Évora.
3 Anoirá.
4 SE. BEIJAM.
5 Consola.
6 Diana.
7 Acreditaram.
8 Uu. Selada.
9 DL. Tios. Rer.
10 Iodar. Cair.
11 SS. Sãs. Ossa.

PROVÉRBIO: Dois bicudos não se beijam.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 262

HORIZONTAIS:

1 Melancólico (Bras). Título principesco turco-mongol.
2 Nome de planeta. Derrota (pop).
3 Nome de mulher. Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou de gelo.
4 Crómio (s.q). Costurei.
5 Íntimo. Medicamento.
6 O mesmo que corso. Divindade do amor, entre os gregos.
7 Legas à toa. Ondas curtas.
8 Parafusarem. O lado do vento.
9 Agora. Estimar.
10 Escorregar suavemente. Concede.
11 A Tailândia. Arrabalde.



VERTICAIS:

1 Punir com pena de morte.
2 Boi selvagem. Agentes (pl).
3 Bafientos. Nota musical.
4 Reunir. Alforge.
5 Rate. Cidade da Argentina.
6 Cério (s.q). Cabo da Bretanha na extremidade da Cornualha, em frente à ilha de Sein.
7 Letra grega. Viração.
8 Palavra alemã, que significa imperador. Oportunidade.
9 Salutar.
10 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Separado de outro.
11 Indivisível. Enrubescer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 261

HORIZONTAIS:

1 Maarani. Par.
2 Aalen. Merco.
3 Cairo. Reis.
4 Taças.
5 Reatávamos.
6 Nasal. Sãs.
7 Orto. Lo.
8 Noé. Picados.
9 És. Aiara. II.
10 Canoras. Aa.
11 Calaras. SSS.

VERTICAIS:

1 Macarrone.
2 AAA. Rosca.
3 Alicante. Al.
4 Rer. Tão. Ana.
5 Anotas. Pior.
6 Avaliara.
7 Im. Cal. Cras.
8 Eram. Caãs.
9 Presos.
10 Aci. Saloias.
11 Rosa. Sósias.

Rádio

Antena Um
17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: Música sinfónica; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Duas rapsódias húngaras, de Ferenc Liszt; **19.00**: Integrais; **19.25**: Duas obras dos finais do século XIX; **20.40**: «A Donzela Eleita», de Claude Debussy; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Sonatas em trio, de Arcângelo Corelli; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Duas horas, com Joseph Haydn; **01.00**: Música orquestral; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Informal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho
16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

16.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra», «Os Filhos dos Flintstones» e «Ursão e Companhia».

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos /88
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - O Quarto dos Fundos
James Bolam e Keith Barron são os principais intérpretes de «Room at the Bottom», uma nova série de origem britânica. Escrita por Ray Galton e John Antrobus.

20.50 - Primeiro Andamento
Gravação no Grande Auditório da Fundação C. Gulbenkian de dois bailados: «Benção de Deus na Solidão» e «3 Canções de Nina Hagen».

21.30 - Telemundo
21.55 - Especial Formula 1
22.20 - Jogos Olímpicos /88
Em diferido de Seul, a transmissão das provas de halterofilia (75kg), e natação (finais), além de um resumo que completa o que foi transmitido entre as 18 e as 19.20. A dose é reforçada com a transmissão directa da maratona feminina, em que participa a atleta portuguesa Rosa Mota, e que se inicia às 00.30, hora de Lisboa.

O 5º episódio da série «A Campanha», no 2º canal às 22.35

No 1º canal às 22.20, «Jogos Olímpicos /88»

RTP 2

16.55 - Helena
57º Episódio

17.30 - O Regresso de Antilope
12º Episódio

18.00 - Equinócio
12º Episódio

19.00 - Totally Live
19.30 - Jogos Olímpicos /88
Luta greco-romana (finais), esgrima (final de florete individual, senhoras), e ginástica (final individual, homens).

22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - A Campanha
5º Episódio: Dois dias antes das eleições, a campanha é dominda pelo escândalo que envolve um secretário de Estado com uma companhia de construção. No sentido de desviar as atenções do caso, Sara tenta utilizar a recepção hostil ao primeiro ministro, em Birmigham, para fazer crer que ele se encontra em perigo . Entretanto , em Londres, Gordon Lockhead e Stephen Hallan planeiam criar uma nova firma e convidar Sara para trabalhar com eles.
Realização: Brian Farnham

23.30 - Século XX
«A Herança de Yalta»

AMANHÃ

RTP-1
08.02 - Jogos Olímpicos/88
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenbergs
14.25 - Imagens da Arte Portuguesa
15.00 - Aniversário TV Galiza
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - O Quarto dos Fundos
20.45 - Escolher Saúde
21.05 - Homens da Segurança
21.45 - Especial Formula 1
22.20 - Jogos Olímpicos/88

RTP-2
14.31 - Pais e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Giramundo
16.55 - Helena
17.30 - Os Mistérios da Lua
18.00 - Basquetebol Americano
19.30 - Jogos Olímpicos/88
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Clube de Jornalistas
23.10 - Demissão
00.10 - Entre Barreiras
00.30 - Troféu

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS
MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1
Jogos Olímpicos / 88
RTP 2
Século XX

Helena
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade. Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 5 — 32 02 71 2 3 – Publicidade 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 3
Endereço Telegráfico DIBOA – Telex 12 381 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS, Rua da Norte, 115 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local anunciou a realização de plenários, vigílias e manifestações para exigir ao Governo o diálogo e a aplicação de um horário máximo de 40 horas. A Direcção do STAL afirmou a intenção de prosseguir a luta pelas suas reivindicações, tendo já hoje promovido uma concentração junto à Direcção-Geral da Administração Pública.

Coisas da Europa dos Doze

Inédito: Tribunal Europeu de Justiça prefere o Ambiente ao Mercado Único

O Governo de Copenhaga tem razão - concluiu o Tribunal Europeu de Justiça, deliberando que, sejam quais forem as regras da CEE, os dinamarqueses conservam o direito de proibir na sua paisagem garrafas e latas vazias de cerveja, sumo ou água mineral.

Expliquemo-nos: a Comissão Europeia, órgão executivo da Comunidade Europeia, tinha apresentado queixa contra o Governo de Copenhaga no Tribunal Europeu da Justiça, alegando que a lei dinamarquesa é um meio camuflado de proibir as cervejas e refrigerantes em geral que não sejam de produção nacional (note-se que na Dinamarca um dos principais produtores mundiais de cerveja é rei do mercado). Naquele país são particularmente severos: as bebidas devem ser obrigatoriamente embaladas em recipientes que possam ser reutilizados, devendo ser aprovados pela agência do ambiente.

Esta lei permite aos consumidores devolver todas as garrafas ou latas vazias a qualquer retalhista na Dinamarca, enquanto que os fornecedores de bebidas estrangeiras só podem guardar as suas embalagens originais se as registarem e estabelecerem redes para reaver o vasilhame.

Foi por esta razão que a Comissão Europeia fez a queixa, afirmando que Copenhaga introduziu uma discriminação que favorece os produtores nacionais em detrimento de outras empresas de cerveja e sumos da CEE. O tribunal do Luxemburgo explicou que, não existindo regulamentação comunitária no que diz respeito às embalagens vazias, a Dinamarca é livre de proteger o seu ambiente com uma legislação nacional.

O tribunal admite ainda que a obrigatoriedade de registar as garrafas trava as importações, mas salienta que a protecção do ambiente, na sua opinião, é «um dos principais objectivos da Comunidade», justificando um pequeno desvio à livre circulação de mercadorias na Comunidade Europeia.

De qualquer modo, o tribunal deliberou que, pelo facto de o regime de garrafas registadas travar as importações, Copenhaga não tem o direito de as limitar ainda mais a 3000 hectolitros por ano e por produtor estrangeiro. Assim, as cervejeiras francesas e alemãs federais que registaram os seus produtos na Dinamarca poderão agora vender mais de 3000 hectolitros por ano, ou seja, o equivalente a 1,2 milhões de latas de cerveja.

Na Dinamarca, registe-se ainda, o mercado é enorme: com mais de 140 litros por ano e por habitante, os dinamarqueses são, depois dos alemães federais e dos checoslovacos, os maiores consumidores mundiais de cerveja.

A.M.A. Auto Monumental de Arroios Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

DE CARAS

ANTÓNIO MACEDO, advogado e homem político, que, este ano, completa 82 anos de vida, anúncia a publicação de um livro de memórias. O volume terá um prefácio de António Almeida Santos e intitula-se: «Na outra margem de Abril». Será publicado pelas edições de «O Jornal». O volume «Na outra margem de Abril» evoca episódios e personalidades da Resistência ao regime fascista. A Câmara Municipal de Valongo prestará uma homenagem a António Macedo, realizando, no dia 29 deste mês, uma sessão solene que terá início às 15 horas e 30 minutos.

FREITAS DO AMARAL, depois de um fim-de-semana em contacto com as bases centristas transmontanas, partiu ontem para a Grécia onde, em Rodes, participará na reunião anual dos líderes dos partidos democratas-cristãos e conservadores da Europa. Durantes os trabalhos terá oportunidade de desenvolver contactos com dirigentes como Helmut Kohl, chanceler da RFA, Paul Schluter, primeiro-ministro da Dinamarca, Fenech Adami, primeiro-ministro de Malta, e com o antigo chefe do Governo francês, Jacques Chirac.

CARVALHO DA SILVA, coordenador da comissão executiva da CGTP, segue hoje para Angola, à frente de uma delegação daquela central. A deslocação, que se prolonga até ao dia 30, realiza-se a convite da UNTA, União Nacional dos Trabalhadores Angolanos. Esta visita segue-se imediatamente à de uma delegação do PCP, chefiada por Octávio Pato, que acaba de regressar daquele país africano.

KRUS ABCASIS estará também em África nos próximos dias. Parte amanhã, rumo a Bissau. Naquela capital o presidente da Câmara de Lisboa assistirá a uma série de cerimónias, designadamente ao lançamento da primeira pedra de uma escola primária oferecida pela capital portuguesa à cidade de Bissau, e a uma outra que marcará a acção de técnicos portugueses na dotação dos Paços do Concelho locais com um sistema sofisticado de instalação eléctrica.

EUNICE MUÑOZ será, a partir do dia 28, Zerlina, a empregada doméstica que é a personagem principal da peça homónima baseada num texto de Hermann Broch, a estrear no Teatro da Trindade. «Zerlina», com direcção e encenação de João Perry, passa-se numa tarde de Verão na Alemanha dos anos 20, quando uma empregada doméstica interrompe o sono de um homem para lhe relatar os segredos de uma história de amor e desejo.

RINGO STARR, o antigo baterista dos «Beatles», impediu, à última hora, que a bateria que usou no grupo de Liverpool fosse vendida num leilão, em Londres, por sete mil e quinhentos contos. Para tal, Ringo obteve uma intredição de venda, passada por um tribunal. Mais tarde, afirmou que só autorizará a venda da bateria se as receitas reverterem para um hospital de crianças de Londres.

Reabilitação dos edifícios compete aos proprietários

A reabilitação das áreas urbanas degradadas é «tarefa que os proprietários dos imóveis devem tomar como sua», defendeu ontem o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, quando falava na sessão de encerramento do XXX Congresso da União Internacional da Propriedade Imobiliária, que decorreu em Lisboa durante três dias, juntando 500 participantes de várias nacionalidades.

Oliveira Martins referiu-se aos diferentes incentivos à reabilitação urbana, desde apoios à compra de habitações a alterações na legislação sobre arrendamento urbano e citou a intervenção do Estado na recuperação urbana de áreas históricas e de imóveis de interesse público. «O Governo propôs-se fazer um esforço de recuperação da conservação e renovação do património imobiliário», disse o ministro, que considerou não ser «por acaso que, por exemplo, em Lisboa se vê cada vez um maior número de edifícios em recuperação».

O titular da pasta das Obras Públicas referiu-se também ao programa «Recria», através do qual as administrações central e local comparticipam financeiramente com 60 e 40 por cento, respectivamente, nas obras de recuperação de imóveis degradados e objecto de arrendamento para habitação.

Os participantes no Congresso concluíram igualmente pelas palavras de Oliveira Martins: devem ser os próprios proprietários a tomarem a iniciativa da reabilitação dos edifícios degradados, devendo «o financiamento da reabilitação ser assegurado pelas rendas, a preços de mercado». Sobre o papel do Estado, entenderam os congressistas que este «não se deve imiscuir no papel económico que o proprietário vier a assumir», que as normas técnicas impostas «não devem desencorajar a iniciativa privada» e que o financiamento público «só se justifica em casos de reabilitação com custos financeiros muito elevados».

Grande Prémio de Portugal

PROST E SENNA DOIS TALENTOS NA MIRA DO TÍTULO

DL auto

QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1988

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

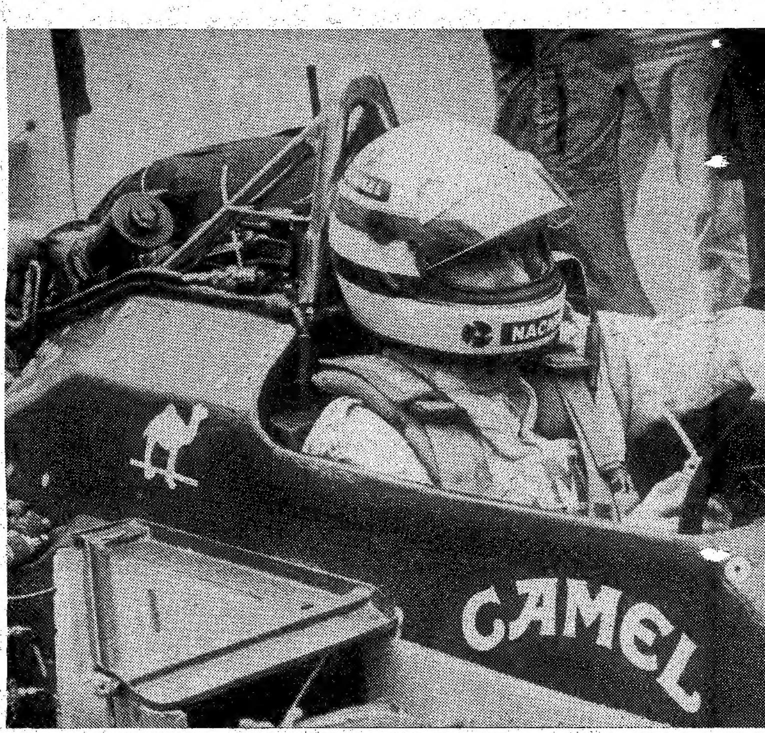
Pêquêpê campeão de turismo

TIPO JÁ RODA NAS ESTRADAS PORTUGUESAS

O Tipo, o mais recente modelo lançado pela Fiat, já roda em Portugal. Foi apresentado na semana passada e constitui um poderoso contributo para animar as estatísticas da marca.

Grande Prémio de Portugal

CORRIDA PARA UM TÍTULO



Foi no Estoril que Ayrton Senna ganhou o primeiro Grande Prémio da sua carrreira, festejado ruidosamente por muitos compatriotas brasileiros e também por milhares de portugueses. No Estoril, de novo, Senna poderá virtualmente conquistar o seu primeiro título mundial. O acaso uma vez mais forjou para a pista portuguesa o cenário de um Grande Prémio decisivo e a perspectiva de uma corrida emocionante.

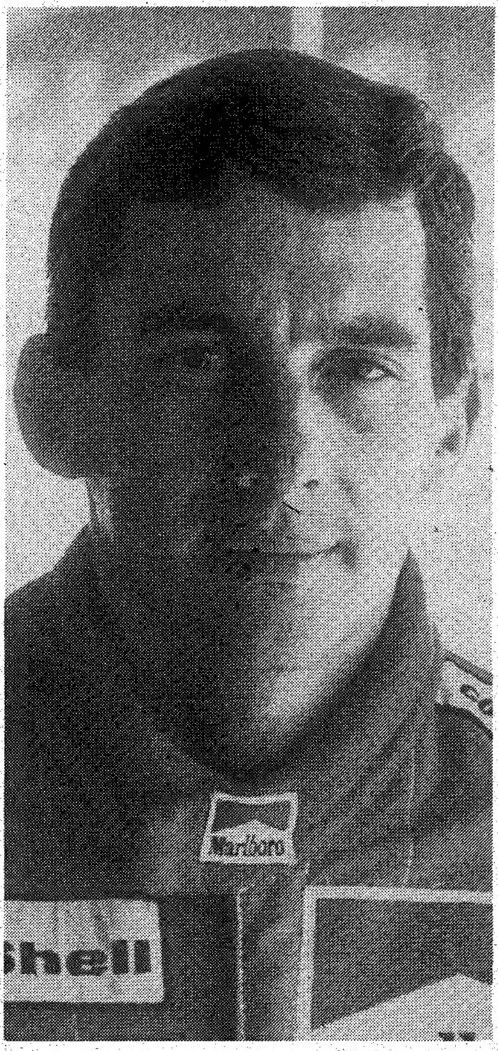
Em 1985 foi um festival de Senna sobre uma pista molhada e perigosa. O piloto brasileiro ganhou á base de talento e determinação. Desta vez tudo indica que não iremos ter o dilúvio daquele ano. Muito pelo contrário, a prova do próximo domingo deverá desenrolar-se numa pista seca. Senna não beneficiará da chuva e tudo parece em princípio mais equilibrado. De qualquer modo o seu favoritismo não deixa de ser evidente, embora a eventualidade de qualquer surpresa, como aquele que em Monza deu uma dupla vitória à Ferrari, não é de excluir no leque das possibilidades.

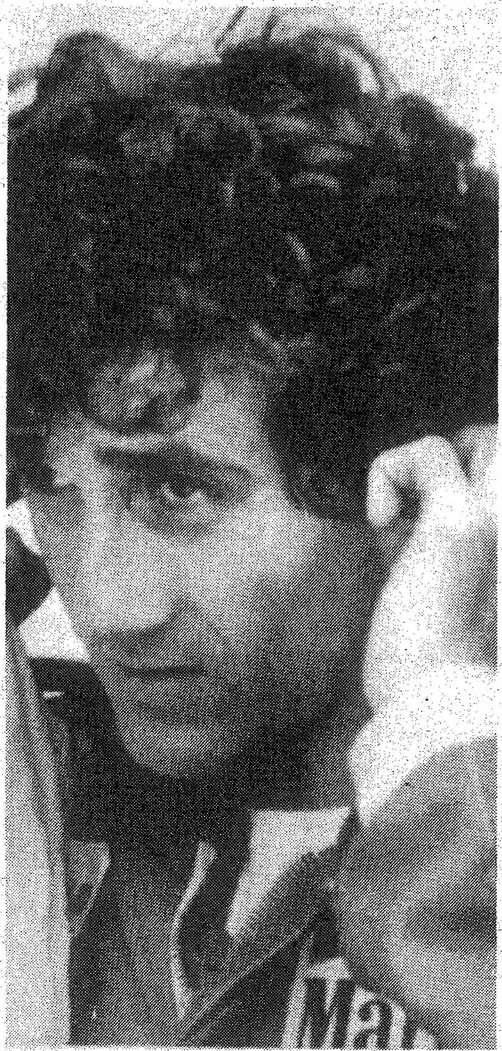
Amanhã ás 10 horas, com o início dos treinos livres e dos treinos de qualificação às 13.00 horas, já poderão surgir algumas indicações. Com Prost apenas a três pontos de diferença, Senna não tem margem para outra estratégia que não seja um empenhamento total para vencer, ainda que um segundo ou terceiro lugar não lhe seja ainda fatal em termos de pontuação.

O que está para além de qualquer dúvida é que o título vai ser discutido no seio da McLaren, o que que prova que, praticamente desde 1984, só esporadicamente esta equipa tem encontrado adversários à altura. No que respeita à presente temporada foram já onze as vitórias consecutivas que obteve através de Prost e Senna. E mesmo no Grande Prémio de Itália a vitória da Ferrari só foi consumada após a fastamento dos McLaren. A regra tem sido bastante simples: desde que não desistam vencem.

Mas também para Alan Prost a pista do Estoril tem um lugar especial. Foi nela que este francês de St. Chamond, actualmente o piloto mais laureado da história do automobilismo, obteve o recorde de vitórias.

Tudo isto significa que, por mais considerações que se possam fazer, o Grande Prémio de Portugal vai ser protagonizado por Senna e Prost, sem prejuizo da interesse que possam ter os confrontos entre aqueles que já não podem de qualquer modo aspirar ao título mundial. Mas isso constituirá sempre uma corrida dentro da corrida, mesmo que qualquer deles possa até vencer. A luta será sempre entre Porst e o brasileiro, qualquer que seja a posição em que se classifiquem. E se por casualidade ambos desistissem tudo seria transferido para mais tarde.





Mas nem só de Fórmula 1 se vai alimentar o entusiasmo dos espectadores portugueses. Eles vão ter oportunidade de ver, pela primeira vez, a nova fórmula GM/Opel, monolugares projectados e construídos conjuntamente com o departamento de engenharia da Lotus. Estes carros dispõem de um motor Opel de dois litros e 16 válvulas, semelhantes aos do Kadett GSI 16 V, desenvolvendo 157 HP, para um peso de 450 kg, e conseguem acelerações de 0 a 100 km/h em 4,5 segundos.

As suspensões são do tipo das usadas na Fórmula 1, com triângulos duplos em cada roda. Utiliza jantes 6x13 à frente e 8x13 atrás. A força de travagem à frente e atrás pode ser variável de acordo com o tipo de circuito. Outras afinações autorizadas incluem a escolha entre três jogos de molas de suspensão de tensões diferentes, o jogo de estabilizadores, o ângulo do «spoiler» e a escolha da relação de carretos da caixa de velocidades. Além destas o regulamento proibe totalmente quaisquer outras afinações ou modificações.

Para tornar esta corrida mais aliciante há a presença dos portugueses Miguel Vilar e Pedro Carvalho. Miguel Vilar está envolvido no Troféu Europeu de Fórmula Opel-Lotus e já disputou este ano oito corridas, tendo um oitavo lugar como a sua melhor classificação. Se considerarmos que participam cer-

ca d
nest
do
cons
cora
Carv
trav
seu
GM/
pode
resul

As
naul
dade
ma
se es
cord
ódro

Programa

Sexta-feira 23
10.00-11.30 - Treinos livres de Fór
13.00-14.00 - Treinos qualificação
14.30-15.00 - Treinos qualificação
15.30-16.00 - Treinos qualificação

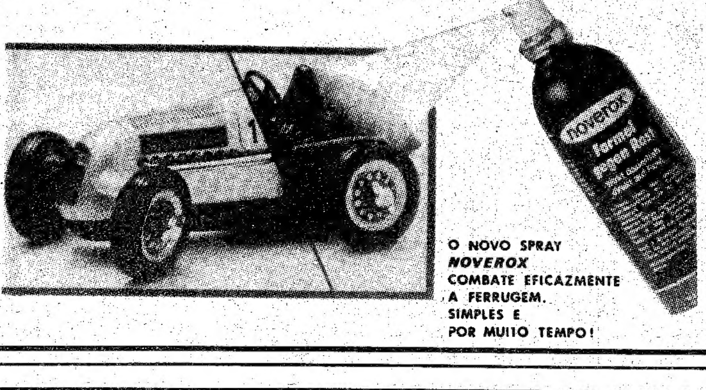
Sábado 24
10.00-11.30 - Treinos livres Fórmu
13.00-14.00 - Treinos qualificação
14.30-15.00 - Treinos qualificação
15.30-16.00 - Treinoas qualificação
16.30-17.00 - Treinos «celebridade

Domingo 25
10.00-10.30 - Aquecimento Fórmul
10.45-11.15 - Corrida Europa Cup
12.15-12.45 - Corrida «celebridade
14.00 - Formação grelha de
14.30 - Partida Grande Prém
16.30-17.30 - Corrida Fórmula GM

NADA MAIS SIMPLES PARA VENCER A FERRUGEM

noverox

O COMBATE À FERRUGEM SEM UTILIZAR ÁCIDO

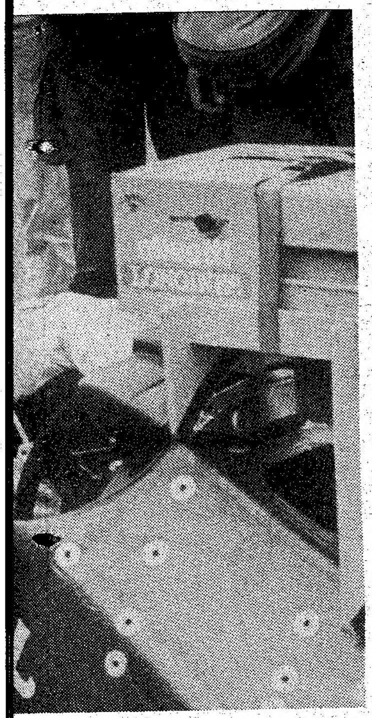


O NOVO SPRAY NOVEROX COMBATE EFICAZMENTE A FERRUGEM. SIMPLES E POR MUITO TEMPO!

NOVEROX: COMBATE A FERRUGEM SEM UTILIZAR ÁCIDO
ESTAMOS INTERESSADOS NO PRODUTO NOVEROX E AGUARDAMOS QUE NOS SEJA ENVIADA INFORMAÇÃO DETALHADA SOBRE O MESMO.

NOME ....
FIRMA ....
MORADA ....

MANUEL FERREIRA & FILHOS, LDA.
ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA
RUA DE SANTA CATARINA 284
4000 PORTO Telef. 26013



ca de três dezenas de pilotos neste Troféu, os resultados do piloto português podem considerar-se no mínimo encorajadores. Quanto a Pedro Carvalho faz a sua estreia, através da Euser Racing. O seu contacto com a Fórmula GM/ Opel é escasso, não se podendo exigir dele grandes resultados.

As corridas da Taça Renault Europa e das «celebridades» completam o programa deste fim de semana que se espera proporcione um recorde de espectadores no Autódromo do estoril.

es de Fórmula 1
lificação de Fórmula 1
lificação Cup Renault
lificação Fórmula GM/Lotus

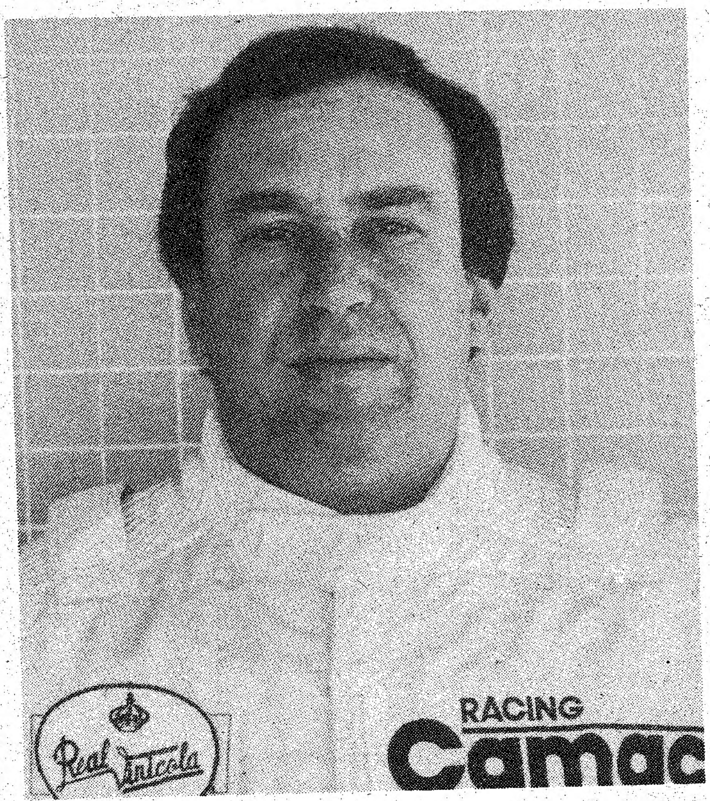
es Fórmula 1
alificação Fórmula 1
alificação Cup Renault
ualificação F. GM/Lotus
elebridades»

ito Fórmula 1
ropa Cup Renault (19 voltas)
elebridades» Alfa 164 (8 V.)
grelha de partida Fórmula 1
ande Prémio de Portugal
rmula GM/Lotus

Turismo

PEQUÊPÊ JÁ É CAMPEÃO

«Os dois campeonatos que ganhei nos anos em que disputei o Nacional a cem por cento, foi graças á preparação e cuidado colocados pela equipa Baviera, o que reforçou a fiabilidade do BMW M3 ao longo da temporada, bem mais difícil que a anterior», afirmou-nos Pêquêpê, o já campeão nacional de Turismo, no final da Rampa da Serra da Estrela, que lhe confirmou o título.



Esta prova de montanha, penúltima da especialidade, foi organizada pela Escuderia de Castelo Branco, e teve como vencedores Ni Amorim, em Ford Sierra Cosworth na Produção e Carlos Rodrigues, em Sierra RS 500 no Turismo.

Era uma prova que tinha fortes probabilidades de entregar antecipadamente os títulos em disputa - Turismo e Produção - mas nunca passou pela cabeça de Pêquêpê que seria assim tão fácil, até porque o piloto da BMW apenas conseguiu um terceiro lugar na geral.

Ni Amorim era o seu principal adversário e bastava-lhe ficar na segunda posição, á frente de Pêquêpê, para adiar uma vez mais a entrega dos louros. Mas os azares abateram-se sobre o piloto do Ford RS 500. Primeiro foi um diferencial partido durante os treinos piratas que, apesar do muito esforço da sua equipa, o carro nunca ficou o mesmo e, na segunda subida oficial, partiu o tubo do «intercooler», ficando sem pressão do turbo, factor que lhe retirou todas as hipóteses de se bater pelo título.

Carlos Rodrigues nunca chegou a ser incomodado pelos seus adversários, mantendo sempre a vantagem de dois segundos sobre Jorge Petiz, este a realizar uma prova muito regular, como tem sido seu hábito ao longo da temporada. Ficou no segundo lugar da geral, mesmo com algum tempo perdido a quando de uma saída de estrada que motivou danos à jante traseira do lado direito do BMW M3.

Pêquêpê reconheceu que na subida inicial cometeu algumas falhas na passagem da caixa de velocidades e na segunda já não lhe foi possível fazer melhor tempo que Jorge Petiz, uma vez que a temperatura do asfalto subiu tornando o traçado mais escorregadio.

Com a ausência de Manuel Fernandes, que ainda não recuperou o BMW 635 CSI do acidente verificado na Rampa da Régua, o número de concorrentes, já reduzido, ficou ainda mais diminuto, devido ao não alinhamento á partida de Artur Moreira. Este piloto danificou bastante o seu BMW 635 CSI durante os treinos cronometrados, ficando o carro irrecuperável para a corrida.

Ni Amorim adia título da Produção

Após a disputa da Rampa da Régua, Fernando Peres e Ni Amorim ficaram a ser os únicos pilotos com possibilidades de conquistar o título no agrupamento de Produção.

No entanto, a Fernando Peres, melhor colocado na tabela classificativa, bastava-lhe ficar no segundo lugar, caso Ni Amorim não vencesse, ou um terceiro se Ni Amorim não pontuasse. Este, pelo seu lado, não queria sair da Serra da Estrela com as mãos vazias e, como que a vingar-se dos azares ocorridos no Turismo, logo na subida inaugural rodou abaixo da casa dos três minutos, tempo quase impossível de ser batido pelos restantes Ford Sierra Cosworth, nomeadamente por Fernando Peres, sem dúvida um dos carros mais competitivos entre este agrupamento.

Fernando Peres tudo fez para anular a desvantagem mas ficou a um segundo do vencedor, ficando por isso o título para decidir ou na Rampa da Pena ou na última jornada, a disputar no Autódromo do Estoril.

Para os lugares imediatos assistiu-se a uma luta entre José Peres e Adriano Barbosa, este a ultrapassar o primeiro na última subida, devido a um pião de José Peres quando ocupava o terceiro lugar.

Assim, e quando se previa que a Serra da Estrela seria palco de um bom espectáculo do desporto automóvel, com despiques entre os principais candidatos aos títulos em jogo, tal não aconteceu.

Classificação - Turismo: 1. Carlos Rodrigues (Ford Sierra RS 500), 2.54,030; 2. Jorge Petiz (BMW M3), 2.56,180; 3. Pêquêpê (BMW M3), 2.56,580; 4. Ni Amorim (Ford Sierra Cosworth RS 500), 2.57,210; 5. António Rodrigues (Volvo 240 Turbo), 2.57,670.

Produção: 1. Ni Amorim (Ford Sierra Cosworth), 2.59,270; 2. Fernando Peres (Ford Sierra Cosworth), 3.00,620; 3. Adriano Barbosa (Ford Sierra Cosworth),3.01,360, 4. José Peres (Ford Sierra Cosworth), 3.01,430; 5. António Taveira (Ford Sierra Cosworth), 3.02,400.

Tiago Alexandre

SERRALHARIA CENTRAL DO ZAMBUJAL, LDA.

De: VIRIATO TEIXEIRA LIMA

Executa Caixilharias de Alumínio Marquises Completas (com vidros)

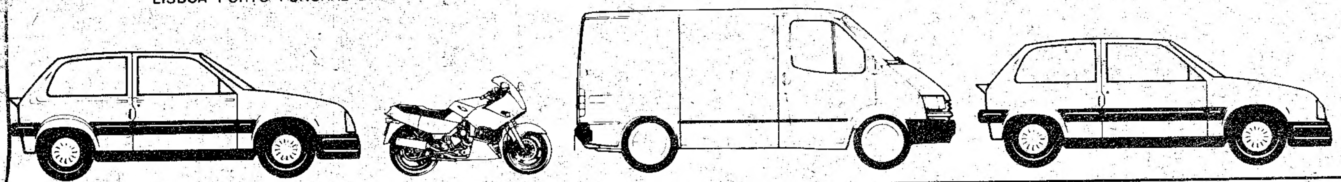
Orçamentos Grátis

Telefs. Ofic. 97 87 64 – resid. 95 73 43
BURACA – 2700 AMADORA

Pavilhões Industriais. Oficinas 14/15

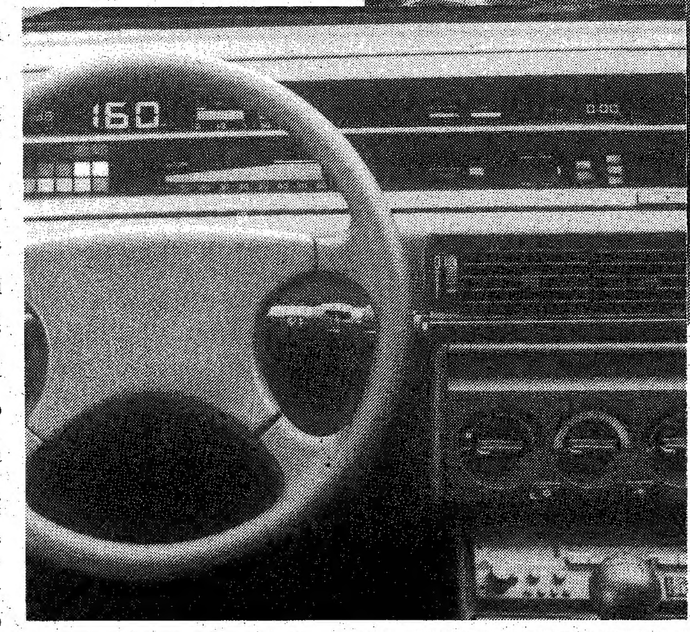
Lubritex LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO

Lubritex LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO



Remeta este cupão para LUBRITEX, LDA., Campo Grande, 28-5.º, D - 1700 LISBOA
Todas as marcas e modelos de automóveis à sua disposição SEM ENTRADA E SEM JUROS
Queiram fazer-me visita pessoal ☐
Queiram telefonar-me ☐
carros (até 1750 cc.) ☐
motos (até 125 cc.) ☐
veículos comerciais ☐
NOME
MORADA
LOCALIDADE C.P.
TELEF.

ESTE TIPO VAI DAR QUE FALAR



Apresentado há alguns meses simultâneamente em diversas capitais europeias a centenas de jornalistas, com uma conferência de imprensa via satélite, o Fiat Tipo chegou agora a Portugal e prenuncia a grande ofensiva comercial da marca italiana no nosso País.

Para a Fiat Auto Portuguesa este é «o primeiro ano do futuro», frase que pretende marcar uma fronteira entre aquilo que foi o passado, com as importações contingentadas, e o que se espera venha a ser o futuro, com o mercado livre de mordaças. A Fiat sempre se bateu por isso, sempre criticou o condicionalismo em que vivia o sector automóvel em Portugal e sempre concebeu a sua estratégia a pensar no momento da extinção de barreiras.

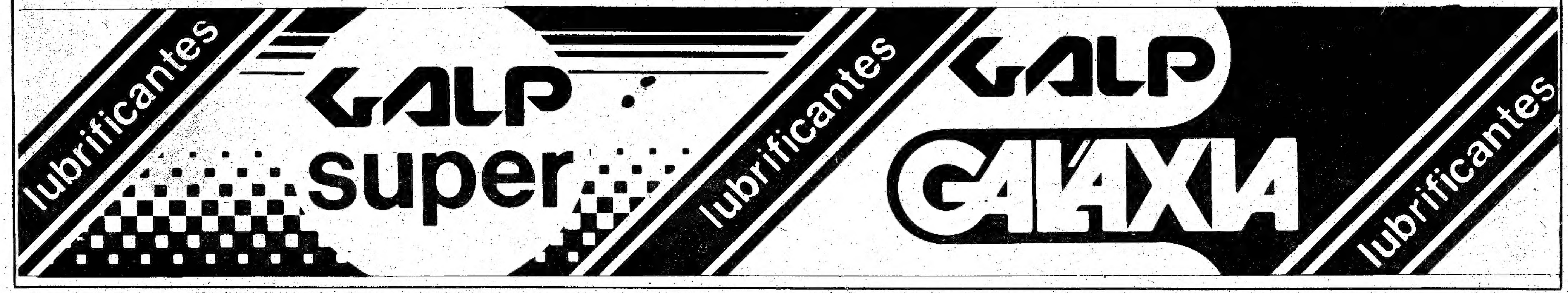
O novo Tipo, apresentado em Portugal na semana passada, chega no momento próprio, quando a filial portuguesa do grande contrutor italiano se prepara para uma forte ofensiva, depois de ter procedido a profundas remodelações ao nível dos quadros dirigentes.

Não é exagero sugerir que o Tipo vai ser um perigoso concorrente no mercado nacional e considerá-lo mesmo como uma espécie de arma secreta dos italianos.

A carga de inovações tecnológicas que apresenta, o seu «design», a relação entre dimensões exteriores e espaço interior, enfim, toda a sua concepção global, fazem dele um carro difícil de bater no respectivo segmento.

Concebido para acolher um bom número de motorizações, em Portugal, para já, apenas foram importadas uma versão com motor 1100 cc e duas versões com motor 1400 cc, recebendo a mais elevada delas a designação de digital. Estas duas versões 1400 cc diferem apenas no nível de acabamentos e equipamento.

O 1100, cujo motor é de 1108cc, tem uma potência de 56 HP ; o 1400, cuja cilindrada é de 1372 cc, tem 72 HP.

Cuirosamente, a versão mais potente e com melhores performances de toda a gama Tipo é o Turbodiesel, com motor de 1929 cc, 92 HP de potência e uma velocidade de ponta de 175 km/m. Este versão não está todavia ainda disponível em Portugal.

Ao nível de preços não se verificou a tradição da Fiat de um lançamento competitivo. Talvez o receio de um fenómeno de antropofagia em relação ao Uno tenha estado na base de uma política de preços que ultrapassa aquilo que se esperava: modelo 1100 - 1535 contos, modelo 100 - 1750 contos, modelo 1400 DGT - 1950 contos.